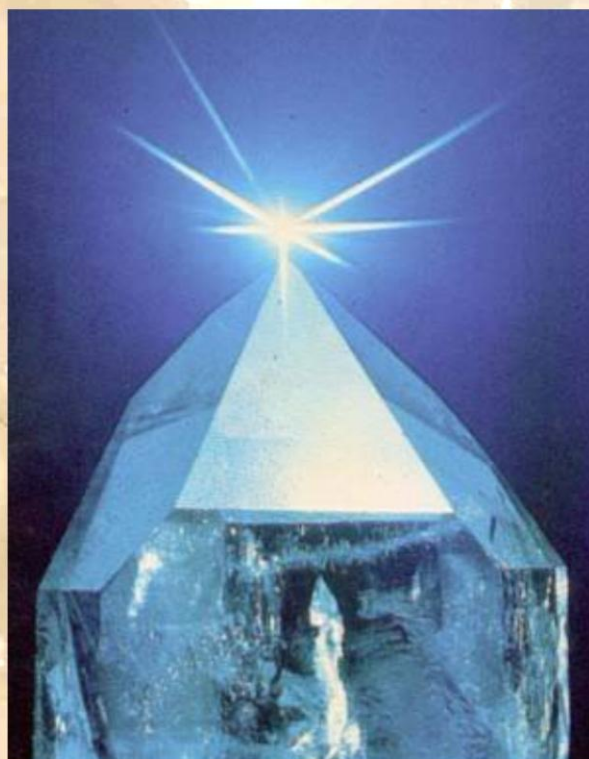


Os Cristais



TEMAS HERMÉTICOS

José Laércio do Egito

OS CRISTAIS

“RENUNCIAR A VOSSA PRETENSE CULTURA,
E TODOS OS PROBLEMAS SE RESOLVEM”.
AFORISMO - LAO-TSÉ

1997 - 3350



JOSÉ LAÉRCIO DO EGITO F.R.C



TEMA 0.645



Recentemente temos visto crescer de forma vertiginosa o interesse pelos cristais. Muitos acreditam tratar-se de um conhecimento novo, e rudimentar, quando na realidade esse conhecimento é multimilenar, pois era um dos principais ramos da ciência da Atlântida, e altamente sofisticado quanto a sua utilização.

Naturalmente o desconhecimento a respeito do potencial contido nos cristais leva muitos curiosos a manipular forças que estão distante de ter devidamente entendida a sua real magnitude.

Mesmo técnicos que trabalham em determinadas áreas já se aperceberam do imenso e praticamente inesgotável potencial dos cristais. Poucos são aqueles que sabem que os cristais encerram o maior potencial energético de que se tem conhecimento.

Queremos lembrar que os transmissores de rádio, de televisão e de telefonia, dependem basicamente de cristais. Os *chips* e outros muitos componentes dos aparelhos de telecomunicações são basicamente cristais. Desta forma podemos dizer que naves que circulam no espaço sideral, algumas já praticamente deixando para trás o sistema solar, ainda continuam comunicando-se com a terra graças a cristais.

O uso dos cristais atualmente cada dia cresce mais, hoje não se pode nem ao menos pensar que a tecnologia de ponta possa prescindir deles. Basta que vejamos o quanto tem sido utilizado o *laser*. O que é um *laser*?- Simplesmente é um cristal, geralmente de rubi, através do qual se faz passar um raio de luz comum. Algo, que podemos dizer, de uma simplicidade desapontante, mas cuja eficiência é algo incomensurável. Atualmente existe um número imenso de aplicações para raios *laser* e estas vêm se multiplicando à cada dia nos mais variados campos, que vão desde a micro-cirurgia à indústria pesada.

Atualmente a indústria bélica já percebeu as possibilidades de utilização do *laser* como arma de guerra. Inúmeras armas *laser* já existem e outras estão sendo estudadas. Armas que vai desde sistemas de orientação de bombas, à canhões *laser*, algo muitíssimo mais destruidor que os convencionais.

Porém, em se tratando de uma força muito poderosa, é bom que se tenha em mente ser preciso ter um sólido conhecimento dos cristais para manipulá-los devidamente.

Podemos dizer que na Atlântica a ciência dos cristais teve um altíssimo nível de desenvolvimento, mas por outro lado foi esta ciência que determinou a destruição daquele continente.

A ciência atual vive embevecida com a energia nuclear, usando-a quer visando o sentido bélico quer o sentido industrial, como fonte de energia elétrica, por exemplo. Na realidade a energia nuclear, da maneira comum como tem sido usada, pode ser considerada uma fonte de “energia suja”, enquanto isto a energia dos cristais pode ser considerada limpa por não deixar resíduos danosos aos seres vivos. Como tudo tem duas faces, a energia dos cristais, mesmo sendo uma energia não contaminante, ela é muito mais destruidora que a energia nuclear, evidentemente. Basta que se tenha conhecimento do que aconteceu na Atlântida para se possa sentir o enorme respeito o que a manipulação de cristais pode causar.

Naquele continente a energia dos cristais recebia o nome de *viril*. Trata-se de uma forma de energia bem diferente da energia nuclear. Enquanto esta diz respeito às interações entre partículas, o *viril*, por sua vez, permeia toda a matéria, estão em todos os espaços “vazios”, independentemente de ter ou não partículas. Está presente nos “vazios espaciais” quer seja isto a nível sideral quer seja a nível material. Podemos dizer que, num certo sentido, o *viril* corresponde aquela essência da qual tudo teve origem e que os Egípcios (mencionado por nos em vários temas) denominaram de RA e MA (dupla polaridade).

De uma forma lata, podemos poderíamos dizer que as partículas, como que flutua num meio constituído exatamente pelo *viril*.

Os habitantes da Atlântida usavam os cristais com as mais diversas finalidades. Na realidade era a fonte de quase toda a energia utilizada naquele Continente, desde a força motriz utilizada em atividades gerais, como também para fins curativos, e mesmo espirituais, como vemos depois.

Os cristais, atualmente, constituem a base dos sistemas de comunicações, tais como, rádio, televisão e inúmeras outras formas. Todos os instrumentos de comunicação modernos dependem basicamente de *chips* que na realidade nada mais são que estruturas compostas de cristais.

Mesmo que as comunicações atuais dependem, podemos dizer, totalmente dos cristais, queremos dizer que na Atlântida havia diversos outros usos, tais como a comunicação telepática que se estendiam até a um tipo de comunicação com pessoas falecidas e com outros planos de existências. Mas, usavam-se também os cristais em atividades de ordem física e mesmo militar. O uso excessivo e indevido do poder dos cristais parece ter sido, ao nível metafísico, o motivo mais forte da destruição daquele povo, tanto é assim que não houve qualquer guerra quando do afundamento da Atlântida. O grande cataclismo ocorreu em decorrência de uma experiência física em que era tentado uma canalização de energia de plano hiperfísico.

Os sobreviventes da Atlântida levaram o conhecimento da ciência dos cristais especialmente para o Egito, América Central e do Sul e Tibet. Povos que construíram pirâmides com estruturas cristalinas através das quais canalizavam a energia para a terra.

Na Grécia e em Roma os cristais eram usados como meio de tratamento e de manutenção de saúde, e ainda com a finalidade de desenvolvimento de certas capacidades.

Os Maias e índios americanos também se utilizavam de cristais a fim de diagnosticar e tratar de enfermidades. Os cristais eram usados como objetos de poder pessoal e de cura, para os xamãs da América do Norte e do Sul, da Austrália, e Sibéria. Eram empregados em rituais como instrumentos que permitiam “ver” além do nível sensorial comum.

Quando se falam que os antigos usavam cristais como instrumentos de tratamento médico, à primeira vista, é como se tivéssemos falando de simples fantasias, pois parece ser isto impossível, algo totalmente destituído de respaldo científico. Mas na verdade não é assim, basta que vejamos que a medicina moderna está utilizando, cada vez em maior número, instrumentos à base de cristais. Nesse

sentido podemos citar os *bisturis laser* de alta precisão, aparelhos de foto coagulação para corrigir descolamentos de retina e outras tantas intervenções delicadíssimas a nível neurológico, etc..

As mais avançadas técnicas no campo da medicina não dispensam, portanto, o uso de inúmeros instrumentos com as mais diversas finalidades construídos á base de cristais,.

Até mesmo técnicas tradicionais, como, por exemplo, a *acupuntura*, atualmente está substituindo o uso de agulhas por *raios laser*.

Além do campo médico comum, o laser está presente desde as micro indústrias até as indústrias pesadas, desde microscópios a serras, perfuratrizes, maçaricos de aplicação em soldagens e seccionamento de grossas lâminas de aço. Os laboratórios modernos estão, portanto, repletos de instrumentos à laser e de outros baseados também em cristais, tais como balanças de precisão, osciladores, ressonadores, etc..

Com o advento da Nova Era o número de pessoas que se têm voltado para especulações esotéricas tem sido imenso. Antigos conhecimentos têm vindo à tona motivado pelo interesse das pessoas e também porque é chegado o momento em que espíritos bem mais desenvolvidos virão encarnar na terra e como tais com mais condições de fazer bom uso de conhecimentos e milenares. Esta é uma das razões pelas quais algumas Ordens e confrarias guardiãs de certos conhecimentos elevados vêm liberando um tanto deles nos anos recentes.

Por outro lado, também tem surgido grande número de especulações sem base alguma quanto ás aplicações dos cristais e sobre tais especulações muitas pessoas vêm fazendo uso sem que obtenham quaisquer resultados reais. Outras vezes são pessoas que usam poderosos princípios antigos sem que tenham o mínimo de qualificações para isto. Neste grupo, enquadram-se muitos “curiosos” que vêm utilizando princípios da ciência esotérica para os mais diversos fins sem que tenham a mínima qualificação para assim procederem desde que ignoram os mais rudimentares conhecimentos para isto, sem que nem ao menos tenham consciência a respeito do potencial que eles encerram e consequentemente de sérios problemas passíveis de ocorrerem.

Tantas vezes tem acontecido pessoas fazerem usos de objetos sem que tenham um mínimo de conhecimentos a respeito daquilo que estão manipulando, baseadas apenas em informações incompletas, ou mesmo deformadas, fornecidas por comerciantes ávidos de dinheiro, por pseudo-mestres ou outras vezes por seitas, tanto aquelas que simplesmente ignoram o real sentido de determinados objetos, quanto aquelas quem têm um alvo premeditadamente negativo.

Existem pessoas movidas simplesmente por crenças e fantasias próprias, muitas vezes com a finalidade de se fazerem passar por mestres, estabelecendo uma série de informações erradas ou ineficazes. Isto tem acontecido amiúde no que diz respeito ao uso dos cristais.

Atualmente usam-se cristais de modos inadequados, visando estimular funções do organismo, em especial os chacras. Um chacra pode ser trabalhado desta maneira mas nunca por pessoa que não tenha real conhecimento sobre essa arte, do contrário acabam prejudicando mais do que auxiliando.

Nestas palestras não visamos ensinar quanto ao uso dos cristais, até mesmo porque não estão qualificados devidamente para isto. Pretendemos sim ensinar quanto aos cuidados básicos e quanto a modos simples que tornem a pessoa preparada para não se deixar levar por simples ilusões ou mesmo por propósitos dúbios.



A ENERGIA DOS CRISTAIS

“AS PÉROLAS NÃO SE DESFAZEM
NA LAMA...”
VICTOR HUGO

1997 - 3350



JOSÉ LAÉRCIO DO EGITO F.R.C



TEMA 0.646



Na palestra anterior fizemos alguns comentários sucintos a respeito dos cristais, quando dissemos que eles foram bem estudados por povos de civilizações remotíssimas. Mostramos o quanto a tecnologia de ponta atual depende dos cristais e que eles detêm uma tremenda carga de energia, que os atlantas denominavam de *vrill*.

Quimicamente define-se como cristal: *“Uma substância sólida, de forma geométrica definida, apresentando certo número de faces planas, que podem ser comparadas com as de um poliedro. A disposição “tridimensional descontínua periódica” das partículas que constituem o cristal é uma característica das substâncias cristalinas”*. Em outras palavras, uma substância cristalina é considerada como uma formação de partículas que não estão em contacto umas com as outras, mas situadas a intervalos regulares nas três direções do espaço, de tal maneira que em torno de cada partícula exista uma mesma distribuição de pontos materiais. O arranjo interno é, pois, a propriedade essencial dos cristais, sendo o aspecto macroscópico apenas uma consequência.

A disposição ordenada das partículas no espaço é que distingue os cristais das substâncias amorfas, nas quais a disposição das partículas é anárquica. A estrutura interna descontínua e tridimensional tem como consequência a anisotropia dos cristais, que faz com que as suas propriedades vetoriais (direcionamentos), assim também a condutibilidade elétrica, a coesão e dilatação térmica não variem.

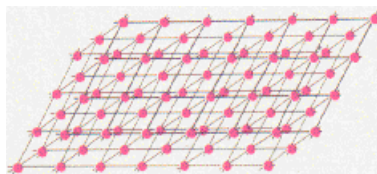


Ilustração 1

Fizemos essa introdução técnica afim de que se possa entender, ainda que de uma forma singela, o porquê do comportamento energético das estruturas cristalinas; para mostrar que um cristal não é absolutamente algo inerte, que ele antes de tudo é o mais perfeito acumulador de energia que

existe no mundo material. Na realidade a constituição interna de um cristal organizada em forma de malha, age como uma estrutura capaz de reter a energia *vrill*.

Numa estrutura material amorfa há a energia não consegue ficar retida a não ser na intimidade dos átomos. As irregularidades da estruturação da matéria não cristalina, isto é, da matéria amorfa, comporta-se como se houvessem pontos de vazamento, a distribuição irregular da matéria não consegue reter a energia, o que não acontece numa “malha” cristalina.

Num cristal a energia é retida e cujo acúmulo condiciona a formação de um campo em torno do cristal que vem a ser responsável por uma imensa quantidade de fenômenos. Assim como acontece com a eletricidade em que em torno de um fio eletrificado estabelece-se um “campo”, o mesmo ocorrendo com um metal magnético, também no cristal existe um campo, embora que a ciência atual ainda o ignore como decorrência da dela ainda não dispor de algum meio de detecção.

Um raio de luz quando atravessa um cristal ele modificações, o feixe luminoso torna-se coerente. O que significa isto? - Normalmente um raio de luz vai se abrindo em leque e se dispersando à medida em que ele vai se propagando pelo espaço. Os raios de um feixe de luz abrem-se em leque por isto a ciência diz tratar-se de uma propagação não coerente. Porém quando um feixe de luz atravessa um cristal os seus raios tornam-se paralelos, por isto trata-se de é um feixe de luz corrente.

Na realidade, no passado, especialmente na Atlântida, houve um grande desenvolvimento quanto a manipulação contida nos cristais bem como meios de liberação da energia contida. Isto se constituía uma fonte de energia muito abundante e barata. É próprio da natureza humana, pela curiosidade se expor a perigos, e foi exatamente o que isto o que aconteceu na Atlântida, a ciência chegou a insensatez de promover a liberação uma quantidade incontável de energia, havendo ocorrido algo como uma reação em cadeia, o que foi suficiente para destruir todo um continente na mais terrível das noites.

Muitos cientistas já haviam previsto as conseqüências daquele tipo de experiências que estavam sendo levadas a efeito, alertaram muitas vezes, mas interesses diversos fizeram com que elas não fossem interrompidas. Certos de que uma calamidade adviria, já muitos anos antes do cataclismo ocorram, estabeleceram-se correntes migratórias, conforme já mencionamos em outras palestras.

O *vrill* é uma forma de energia que permeia as partículas, ou seja preenche o espaço existente entre os átomos, mas que também permeia o espaço existente dentro dos próprio átomos. Um cristal, portanto, comporta-se como se fosse uma “prisão” para a energia, um acumulador, não deixando que ela normalmente extravase como acontece com nas substâncias amorfas. Em outras palavras, um cristal é um acumulador de energia cósmica.

O *vril*, como já dissemos, permeia tudo, onde não existir matéria, nos espaços “vazios” que fora quer dentro dos átomos, entre uma subpartícula e outra, lá existe o *viril*, ele permeia toda o mundo material.

A ciência ainda não descobriu isto; antes do “*big beng*” houve uma fase em que ainda não se manifestara a energia que conhecemos normalmente, mas já existia o *vrill*. O *vril* como que se condensa gerando a energia comum. Desta forma ele deve ser considerado como uma espécie de energia especial; um estado intermediário entre o NADA e a energia comum.

O misticismo oriental sempre falou dessa energia usando o termo *fohat*, como um elo existente entre todas as formas de existências.

Os cristais agem em três níveis distintos:

- 1º - Fonte direta de energia;
- 2º - Sintonizador de energia cósmica, energia do mundo hiperfísico;
- 3º - Campo energético.

FONTE DIRETA DE ENERGIA:

Como afirmamos antes, os cristais são acumuladores de enormes reservas de energia. Segundo a Teoria da Relatividade a matéria pode ser transformada em energia e vice-versa. Essa conversão processa-se nas reações nucleares, mas mesmo assim o percentual de energia liberado é mínimo mesmo considerando-se uma explosão nuclear. Se toda a energia contida numa pequena porção de matéria fosse totalmente liberada, alguns gramos de matéria seria suficientes para destruir uma grande cidade. Isto aconteceria, por exemplo, se aquela pequena porção de matéria entrasse em contacto com um outra constituída de antimatéria. Em tal situação haveria conversão das duas porções em energia numa explosão colossal.

O ganho de energia, mediante reações nucleares clássicas, é relativamente muito pequeno, não chega à 5% nos processos mais eficientes usados até o presente, enquanto que numa reação matéria/antimatéria ele atingiria 100%.

Contudo, esse colosso de energia produzido pela aniquilação da matéria é muito pequeno se comparado com a liberação da “energia” *vrill*. A energia desprendida num processo de “aniquilação” da matéria é uma fração insignificante da energia *vril* nela contida.

No desastre da Atlântida ocorreu uma liberação de energia *vril* a partir de uma porção de cristal. Muitos cientistas julgaram temerária esse tipo de experiência e à ela opuseram-se veementemente. Enquanto isto outros cientistas continuaram a levar avante a experiência, com certezas por não aquilatarem sequer o tremendo potencial que seria liberado, mesmo utilizando apenas uma fração cristalina mínima. Eles acreditavam que poderiam controlar aquela experiência desde que para isto manipulassem apenas uma quantidade mínima de matéria, mas jamais supuseram que mesmo assim a energia que seria liberada iria destruir o continente inteiro.

Na Atlântida já se conhecia como liberar energia dos cristais de forma perene, porém a ciência quis liberá-la em maior quantidade de uma só vez, a maneira de uma hiper-explosão. Uma das indagações que persiste sem resposta até hoje diz respeito ao porquê disto, desde a Atlântida não tinha na terra rival algum que a ameaçasse. Como ainda não se sabe a resposta, o assunto torna-se um campo fértil para hipóteses e devaneios.

Uma das hipóteses mais aceitas diz que estava havendo uma terrível ameaça vinda de fora da terra, isto é, a humanidade estava sendo ameaçada por seres alienígenas poderosíssimos, portanto, que havia uma ameaça não da terra mas vinda do espaço exterior.

Alguns dos defensores desta hipótese citam o que diz o Râmâyana, poema épico hindu que fala de uma grande guerra com armas inconcebivelmente devastadoras. Naquele poema é descrito uma avassaladora guerra que corra entre os “filhos de Deus” e os “filhos da negra sabedoria”. Assim sendo, mesmo que o nome Atlântida não seja mencionado no poema que foi escrito há 5.000 anos AC, poderia se referir ainda a algo acontecido num lugar que poderia ser o Continente da Atlântida. Ou, por outro lado, a guerra citada no Râmâyana ocorreu em época bem anterior, mas quando a civilização Atlanta floresceu uma nova ameaça espacial se fez sentir levando os atlantas a precisarem de uma arma de tal magnitude para defenderem-se de um ataque alienígena.

Existe uma outra hipótese. Esta diz que não havia uma ameaça alienígena mas os atlantes, a par da curiosidade científica, estavam precavendo-se para na eventualidade de possível colisão de um grande meteoro contra a terra, como já acontecera muitas e muitas vezes antes, os terrestres disporem de um engenho de poder destrutivo colossal para explodir tal tipo de corpo antes dele entrar no campo gravitacional da terra.

Estas são as duas hipóteses que melhor justificam o porquê dos atlantes quererem dispor de uma arma de tão inconcebível poder de destruição. Há, hipóteses de que no final dada a civilização da Atlântida haviam muitas lutas internas, muitas dissensões políticas entre diferentes regiões e que o interesse era uma fração ter maior poder de destruição para subjugar a outra. Isto é verdade não tem cabimento porque eles sabiam que um tamanho poder de destruição transcenderia o nível do utilizável. Ora, se com apenas o poder de bombas atômicas as nações chegaram a um consenso de não darem início a uma nova guerra na atualidade, desde que numa guerra nuclear não haveria vencedores e nem vencidos, restaria apenas as cinzas da catástrofe atômica. O que dizer, então, de uma arma ante à qual uma bomba atômica mais parece uma brincadeira de criança? - Os cientistas sabiam do tremendo poder de uma “bomba *vril*” e não tentariam usá-la numa guerra interna. Assim sendo, o motivo, por certo foi outro, mas que ainda desconhecemos. Eles não iriam fazer uma guerra com uma arma de tal porte dentro do próprio continente. Mesmo que não aquilatassem o poder destrutivo de uma “bomba *vril*” mesmo assim sabiam que ela tinha um poder tal que a tornava inaplicável numa guerra local.



O PODER DOS CRISTAIS

“QUEM DESPERTA EM SI AS FORÇAS CREADORAS
DA VIDA, REALIZA A SUA ÍNTIMA ESSÊNCIA, E
NELA PERMANECE, INTANGÍVEL”.
LAO-TSÉ

1997 - 3350



JOSÉ LAÉRCIO DO EGITO F.R.C



TEMA 0.647



Em decorrência do que aconteceu na Atlântica apenas com a liberação do *vril* retido numa pequena porção de material cristalino, pode-se entender que os cristais encerram um potencial imenso que em certas condições podem ser utilizados positivamente. Vimos que mesmo aquela diminuta porção de cristal encerrava energia *vril* suficiente para destruir todo o continente.

Os sacerdotes atlantas sabiam do poder do *vril*, os cientistas também sabiam, porém duvidavam do nível de magnitude afirmado pelos sacerdotes e pelos cientistas “iniciados”. Podemos mesmo dizer que os cientistas ainda estavam longe de aquilatar o verdadeiro poder do *vril*. Quando os sacerdotes e iniciados falavam que o homem não tinha a menor condição para tentar manipular o *vril*, os cientistas e políticos achavam que se tratava de exageros sem base científica.

Quando os sacerdotes afirmaram não ter o homem o poder de controlar a força do *vril* por se tratar da mais potente expressão de energia existente dentro da criação, e, até mesmo, num certo sentido, também fora dele, portanto, tratando-se de algo que transcendia o universo criado.

Os “Iniciados” sabiam que o *vril* era uma expressão do próprio *fohat*. Eles tinham perfeita idéia do que os orientais têm na atualidade a respeito dessa energia criadora e destruidora. Transcrevemos como atualmente o *Fohat* é descrito: “*Fohat equívale a força ativa, a potência ativa (masculina) que condicionou a criação da natureza. É a essência da eletricidade cósmica” - Termo oculto tibetano utilizado para expressar a Luz Primordial - “*Fohat é, no universo de manifestação, a sempre presente energia do poder destruidor e formador. É a força ativa da vida universal, o princípio que anima e eletriza cada átomo, fazendo-o vibrar e ter vida*”*

“*Trata-se da eminente unidade que enlaça todas as energia cósmicas, tanto nos planos invisíveis como nos manifestados. Além de criar ele penetrando no seio da substância inerte, impulsionando-a a atividade e guia suas diferenciações*”.

“*É o laço misterioso que une o Espírito com a Matéria, o Sujeito com o Objeto, a ‘ponte’ através da qual as idéias existentes no Pensamento Cósmico são impressas na criação como Substância Cósmica, como Leis da Natureza. Assim, pois, Forah é a energia dinâmica da Ideação Cósmica, ou, considerado de outro ponto de vista, é o Meio Inteligente, a potência diretora de toda manifestação, o ‘Pensamento’ do Poder Superior transmitido através dos Arquétipos do mundo visível*”.

Pode-se entender que na realidade nem se pode definir o *vril* (um dos aspectos do *Fohat*) como sendo uma energia conforme a conceituação da física. Na realidade o termo que mais se aproxima é “poder”. Na realidade trata-se daquilo mesmo que os antigos Egípcios, descendentes diretos dos Atlantas, chamavam de RA. O atributo “masculino”, ativo, que faz MA entrar em vibração, portanto trata-se do Poder Impulsionador de toda a Criação, “substância” primordial integrante do

NADA.

Entre a Mente Cósmica e todas as coisas existentes existe um elo de união, um “vínculo” integrador, um “meio” através do qual a o comando da mente constitui e rege todas as coisas existentes e isto é Fohat, do qual o *vril* é um dos seus aspectos.

Para que melhor possa ser entendido o que representa Fohat, vamos estabelecer uma analogia simples, ainda que muito distante situem-se os dois conceitos, mas mesmo assim dá para que se possa, de forma bem sucinta, entender um dos aspectos do *Fohat*. Suponhamos uma idéia é transformada em palavra, a palavra transmitida a uma outra pessoa. Nesse processo tem que ser usado algum meio. Quando a pessoa fala próximo a uma outra esta escuta, mas tem que existir um meio através do qual o som é transmitido, geralmente o ar. Fala-se por telefone, tem que existir uma energia, um fio; se fala pelo rádio, tem que as ondas hertzianas como elo; e assim por diante. Pois bem, o comando do Poder Superior sobre toda a criação é veiculado por Fohat. Sintamos o quanto imenso é o “meio” através do qual foi veiculado o comando da criação de tudo quanto há.

Na realidade o *vril* não é exatamente *fohat*, o *vril* é apenas um dos seus aspectos, exatamente aquele que integra o comando da criação no estabelecimento primordial da energia, esta, que por sua vez, cria as partículas primordiais da constituição da matéria.

Algumas das doutrinas que falam da Criação dizem que tudo quanto há veio da Luz e falam da Luz Primordial criadora das coisas existentes. Na realidade não se trata da luz que costumamos perceber visualmente como claridade. Esta já faz parte da própria criação, tanto isto é verdade que desde que ela pode inclusive ser medida. A Luz que as Doutrinas falam é uma que transcende à criação, esta que usamos chamar de *Luz Primordial*, é que corresponde exatamente à *Fohat*.

A luz que vemos como claridade é algo que vibra ocupando a 49ª oitava da escala das vibrações, correspondente a 562.949.953.421.312 c/s., portanto, algo que se situa até mesmo abaixo da frequência dos Raios X, por exemplo. Tudo aquilo que vibra faz parte do universo criado, este é um dos Princípios Herméticos, logo, se a luz claridade é vibração, sendo assim ela não estaria no nível do **Poder Superior**. Consequentemente as coisas não poderiam ser originárias da luz claridade desde que ela mesma já é uma forma de criação, algo que tem vibração e que, portanto, só existe em função da existência do Universo criado.

Por sua vez, *Fohat* não vibra mas faz tudo vibrar, existindo simultaneamente como algo intrínseco e extrínseco ao Universo Creado. Na realidade quando as Doutrinas ligadas à Tradição falam da Luz na realidade os atributos que lhes são dados referem-se *Fohat*.

Feito essas considerações queremos dizer que o *vril* não representa *Fohat* como um todo, mas sim, de um dos seus aspectos, o de “energia” criadora.

Na Atlântida conhecia-se um modo através do qual era possível a liberação parcial e contínua da energia *vril* mas, por motivo ignorado, os dirigentes e cientistas quiseram liberá-la além daquele limite que normalmente eles já estavam acostumados a fazê-lo. Para isto vinham tentando um método diferente que despenderia uma bem maior quantidade de energia do que era obtido da maneira tradicional. Assim foi tentado uma experiência fatídica cujos motivos ainda tem sido motivo de controvérsias. Há os que dizem: “*Os atlantas quiseram igualar-se a Deus controlando Fohat e isto lhes causou a destruição*”; desde que a energia atômica, mesmo ao nível de uma reação do tipo matéria/antimatéria chega a se parecer com um simples brinquinho de criança, se for comparado com o poder do *vril*.

Os atlantas conheciam bem mais que a ciência atual sobre a capacidade dos cristais como meio de sintonia, de transmissão e de recepção de mensagens. Também tinha grandes conhecimentos no que diz respeito às manifestações do campo gerado pelos cristais; sabiam bem como aplicá-los. Conheciam

o uso de blocos de estrutura cristalina visando interferir no fluxo energético das linhas de força telúrica. Sabiam ainda que fizer uso, além dessas duas qualidades inerentes aos cristais mas desconheciam como liberar o *vril* contido neles. Acreditaram que poderiam conseguir um meio de liberação brusca, porém controlada para isto, porém enganaram-se, malgrado hajam sido mais que suficientemente advertidos quantos as desastrosos resultados possíveis.

Quando estavam bem perto do resultado esperado os responsáveis pela experiência foram advertidos por muitos pensadores, sacerdotes e cientistas, mas o interesse pela experiência superou todas as advertências

Queremos ainda dizer que os que tentaram a experiência não manipularam um volume apreciável de matéria cristalina, foram apenas frações de gramas, mas a liberação do *vril* contido naquele mínimo foi suficiente para extinguir o continente da Atlântida. Vale, então, a pergunta: - O que seria da terra se houvesse sido utilizado um volume maior?



OS CRISTAIS E A ENERGIA VRIL

“ AQUELE QUE CONHECE A SUA
IGNORÂNCIA REVELA A MAIS ALTA
SAPIÊNCIA. AQUELE QUE IGNORA A
SUA IGNORÂNCIA, VIVE NA MAIS
PROFUNDA ILUSÃO ”
LAO TSÉ

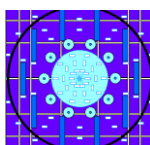
1997 - 3350



JOSÉ LAÉRCIO DO EGITO F.R.C



T E M A 0.6 4 8



Na palestra anterior falamos da energia *vril* que uma fração mínima de cristal é capaz de reter e que existe a possibilidade dessa energia ser liberada bruscamente; mesmo que no atual ciclo de civilização ainda não se conheça um meio de fazê-lo, como ocorreu na Atlântida.

A quantidade disponível de energia *vril* contida em um miligrama de cristal é incomensurável, por isto não se pode conceber a razão pela qual a ciência atual tenha que tentar o estabelecimento dessa fonte energética.

Na realidade a humanidade não necessita de tamanho volume de energia quanto a que um ínfimo fragmento de cristal pode conter e liberar. Por maior que for um trabalho em nível da terra a energia *vril* liberada diretamente é excessiva. Somente em se tratando de mobilizar sistemas estelares, modificar o posicionamento de sistemas planetários e coisas desse porte é que seria preciso tamanho manancial de energia, mas isto ainda não cabe ao homem fazê-lo. Sendo assim o *vril* deve ser mantido longe do uso da humanidade egocentrismo e irresponsável. De certa forma poderíamos dizer que isto faz parte das ciências dos “desuses”...

Por maior que seja o dispêndio de energia, por maior que seja o consumo de energia no planeta, agora e no próximo milênio, de forma alguma é preciso fazer uso da liberação do *vril* represado em determinados cristais.

Por maior que seja a necessidade de energia que a terra venha precisar no próximo milênio evidentemente os cristais serão a base, porém não por desagregação em nível de *vril* e sim por captação.

Num tema passado falamos da energia cambiada a partir de níveis que chamamos de hiperfísicos. Há outros planos além deste plano físico existente dentro de lacunas da faixa de vibração (Vide gráfico no final). Se for observado a faixa de vibração vemos que este mundo que chamamos físico ocupa apenas algumas oitavas do “Teclado Cósmico das Vibrações” e que nos aparentes vazios existem outras realidades que não tomamos contacto direto, mas que neles podem existir outros mundos. São de tais mundos que é possível transferir energia e também de mundos de outras dimensões. Até falamos que no fenômeno parapsicológico denominado de “poltergeist” a energia é trazida por sintonia mental de um outro plano para o ambiente físico.

Na realidade existe um incomensurável manancial de energia no universo. Os antigos chamam de energia cósmica, mas na essência trata-se da energia *vrill* que a tudo permeia. É possível capturá-la

e canalizá-la de forma perene e suave e isto pode ser feito a partir de dispositivo à base de cristais.

A energia *vrill* inunda tudo quanto há e os cristais dão a possibilidade de canalização, de mobilização desta energia para um ponto a outro tal como, por analogia podemos dizer ser semelhante ao que acontece com relação à energia Ch'i que, por alguns processos especiais como a acupuntura, pode ser intensificada, diminuída, desviada ou mesmo acumulada.

Não se tente liberar o *vril* contido na matéria, especialmente nos cristais, pois a desproporção é tremenda; uma mínima quantidade de matéria encerra uma carga de *vril* de tão ampla magnitude que nenhuma força, nenhuma tecnologia existente é capaz de controlá-la.

Querer liberar o *vril* existente numa fração de matéria é como se querer tirar a carga de um imenso e inconcebível acumulador de energia de uma só vez, quando na realidade pode-se retirá-la progressivamente de conformidade com as necessidades usuais na terra. Mas, em se tratando do *vril* não é absolutamente preciso, o homem graças aos cristais pode canalizar o quanto necessário de energia de forma suave a partir não somente a partir do *vril* livre mas também de outras naturezas existente no meio ambiente e do mundo hiperfísico que nos permeia.

O *vril* é um nível de energia, por assim dizer, reservado às grandes transformações siderais, cósmica, e não a um simples planeta. Querer usar o *vril* na terra é como querer, por exemplo, aquecer uma xícara de água através da explosão de uma bomba de hidrogênio. Ele destina-se, pois, aos imensos processos construtivos e transformadores dos incomensuráveis sistemas siderais que requerem um volume inconcebível de energia.

Os atlantas sabiam como usar os cristais afim de canalizarem o quanto de energia precisavam para suas atividades habituais. Tinham uma fonte perene e inesgotável de energia, de forma alguma eles careciam de mais energia para o consumo comum. Por isto é que alguns estudiosos dizem que ao tentarem a liberação do *vril* contido na matéria eles sentiam-se ameaçado que tal ameaça não se tratava apenas exércitos ou de simples naves. A ameaça que eles sentiam dizia respeito 'a possibilidade de um inimigo capaz de destruir um planeta inteiro, por isto é que para defenderem-se os atlantas precisavam da arma *vril*. Para defenderem-se de armas de inconcebível poder destruidor, apenas a energia captada por sintonia não era suficiente, por isto careciam de uma explosão *vril*.

Os defensores dessa hipótese chegam a dizer que antes já um planeta havia sido destruído, tratando-se de um planeta que havia existido entre Marte e Júpiter, e cujos fragmentos formaram um anel de asteróides, que ainda hoje gravitam em orbita entre Júpiter e Marte, sem contar um volume ainda maior de destroços que se abateram sobre dos demais corpos constitutivos do Sistema Solar formando milhões de crateras.

A destruição do mencionado planeta teria sido uma ocorrência bem anterior à destruição da Atlântida ignorando-se se foi fruto de uma guerra ou do impacto de uma imenso meteoro. Os Atlantas sabendo disto, e que somente com a energia *vril* eles poderiam defender a terra em quaisquer das mencionadas situações, tentaram obter aquela incomensurável arma.

O que estamos dizendo no momento são apenas hipóteses, que não deixam de ter algum sentido mas que também não possam ser descartadas como simples especulações. Trata-se de uma lenda, mas por detrás de uma lenda ou de um mito sempre reside um tanto de verdade. Possivelmente os arquivos secretos da Tradição deve ter registro disto, mas trata-se de um nível "top secret", algo que normalmente nenhuma sociedade, mesmo as mais elevadas, possam ter livre acesso.

Na verdade nem tudo o que diz respeito à história da humanidade por milhões de anos não tem sido revelada. Podemos dizer que há registro de tudo o que até hoje aconteceu mas que somente uma mínima parte tem sido dado ao homem saber, uma outra parte um tanto maior tem sido leva ao conhecimentos dos iniciados e adeptos. Mas, mesmo os referidos conhecimentos são como um iceberg

em que somente uma parte mínima torna-se visível.

Na realidade sabemos que os cristais têm imensa importância nas transferências de energia, o raio laser é um exemplo disso. No passado existiu uma tecnologia que permitia ao homem captar energia do hiperfísico através dos cristais, ou melhor de dispositivos à base de cristais. A energia usada na construção das pirâmides e de todas as obras megalíticas foram usadas energia de cristais. Era liberação por sintonia, por captação controlada e não por meio de uma explosão com liberação do acúmulo de vril. A energia veiculada não representava desagregação da matéria para liberação de vril e sim como sintonizadores, como antenas captadores. Os obeliscos, e as pirâmides tinham essa finalidade, mas não é só são somente eles, existiam outros dispositivos com a mesma finalidade. Mas como já dissemos antes, somente os iniciados nas Escolas Iniciáticas tinham acesso, em consequência do que já havia ocorrido tantas vezes. O poder dado e colocado em mãos impróprias pode se tornar em algo devastador.

Como sintonizador de energia cósmica os cristais atuavam de uma forma similar à esta como eles são usados atualmente nos sistemas de comunicação. Os cristais atuam nos receptores como instrumentos de sintonia de ondas, nisto se baseia o rádio, a televisão, o radar, etc. Mas a ciência atual ainda não redescobriu meios de utilizar além do simples nível de sintonia de energia no nível do mundo físico. Na verdade eles podem estabelecer a sintonia entre físico e o mundo hiperfísico (vide temas 162 e 163). Isto era uma das funções das pirâmides, trazer energia de uma outra “dimensão” para esta. Na verdade somente há algumas décadas foi que o homem redescobriu o poder inerente às formas geométricas, especialmente à piramidal, mesmo que isto foi usado pelos descendentes dos atlantes, mediante o uso de obeliscos e pirâmides (Vide o tema “Energia das Formas - tema 267).

A captação de energia por sintonia através de cristais com formas geométricas não envolve grandes perigos. Mesmo que o uso inadequado de pirâmides e de obeliscos possa levar à algum tipo de perigo, mesmo assim jamais ele é de forma tão catastrófica quanto a liberação da energia vril contida num cristal.

TABELA DAS VIBRAÇÕES

CUJOS EFEITOS SÃO RECONHECIDAS E ESTUDADOS PELA CIÊNCIA

1 ^a	OITAVA	2	
2 ^a	“	4	
3 ^a	“	8	
4 ^a	“	16	
5 ^a	“	32	
6 ^a	“	64	
7 ^a	“	128	SONS
8 ^a	“	256	
9 ^a	“	512	
10 ^a	“	1.024	
15 ^a	“	32.728	
20 ^a	“	1.048.576	<u>DESCONHECIDO</u>
25 ^a	“	33.554.432	

30 ^a	“		1.073.741.284	<u>ELETRICIDADE</u>
35 ^a	“		34.359.738.368	
40 ^a	“		1.099.511.627.776	<u>DESCONHECIDO</u>
45 ^a	“		35.184.372.088.832	
46 ^a	“		70.368.744.177.664	
47 ^a	“		140.737.488.355.328	<u>CALOR</u>
48 ^a	“		281.474.979.710.656	
49 ^a	“		562.949.953.421.312	<u>LUZ (CLARIDADE)</u>
50 ^a	“		1.125.899.906.842.624	<u>RAIOS CÓSMICOS</u>
51 ^a	“		2.251.799.813.685.248	<u>DESCONHECIDO</u>
57 ^a	“		144.115.188.075.855.812	
58 ^a	“		288.230.376.151.711.744	
59 ^a	“		576.460.752.303.423.488	<u>RAIOS X</u>
60 ^a	“		1.152.921.504.606.846.976	
61 ^a	“		2.305.843.009.213.693.952	
62 ^a	“		4.611.686.018.427.387.904	<u>DESCONHECIDO</u>

Obs.: TABELA DO PROFESSOR WILLIAM CROOKS APRESENTADO À ASSOCIAÇÃO BRITÂNICA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA.¹

¹ Nota: Além das faixas assinaladas DESCONHECIDO pode-se ver que não estão assinaladas muitas oitavas. Tudo o que nelas possa existir é totalmente desconhecida e aí podem situarem-se mundos que denominamos hiperfísicos. Por outro lado a ciência fala de OUTRAS DIMENSÕES o que significa uma outra coisa.

A Tradição afirma que a vibração da energia vril, situa-se acima da 80ª oitava.

O CAMPO ENERGÉTICO DOS CRISTAIS

“RENUNCIAR À VOSSA PRETENSÃO CULTURAL
E TODOS OS PROBLEMAS SE RESOLVEM”.
LAO-TSÉ

1997 - 3350



JOSÉ LAÉRCIO DO EGITO F.R.C



TEMA 0.649



Todos os corpos têm em volta de si um “campo” energético, algo que lembra um campo magnético e os cristais não são exceção. Podemos dizer que quase todas as aplicações dos cristais decorrem da ação do campo energético inerente a eles. Na realidade o campo energético relativo aos cristais ainda não foi detectado na fase atual do desenvolvimento científico. Existem aparelhos para detectar vários tipos de campo, como, por exemplo, o campo magnético de determinados metais, o campo energéticos dos seres vivos (campo bioplasmático), mas ainda não se redescobriu um meio de detecção instrumental eficaz no que respeito aos cristais, contudo, existem pessoas sensíveis que percebem um halo energético em volta dos cristais, e outras pessoas que sentem alguma forma de energia quando aproxima de si um cristal.

Falamos a existência de três propriedades níveis de ação dos cristais, que são: Acumulador de *vril*, Sintonizador de energia deste e de outros planos; e uma terceira capacidade que diz respeito à ação do campo energético.

Na realidade a ação de campo dos cristais tem inúmeras aplicações, mas, nestas palestras visamos mais mostrar que geralmente as pessoas são sensíveis a esse campo e que por isto um cristal exerce uma influência sobre os seres vivos, contudo tal ação pode ser num sentido negativo ou positivo.

Atualmente encontramos muitas pessoas que se dizem terapeutas especialistas na aplicação da energia dos cristais para diversos fins, especialmente no campo da saúde física e do desenvolvimento de capacidades psíquicas e espirituais. Inegavelmente os cristais podem ser magníficos instrumentos de cura quer física quer espiritual, contudo a fim de usá-los bem é preciso que a pessoa tenha um mínimo de conhecimentos a respeito da natureza deles afim de que possa manipulá-los eficientemente e de forma construtiva.

De início é preciso que se tenha conhecimentos a respeito de algumas características básicas dos cristais, e que podem ser distribuídas em duas categorias básicas. Uma, a que diz respeito à natureza mineral do cristal, qual a sua constituição química, ou seja, que tipo de material cristalino deve ser usado para o atendimento de um determinado tipo de ação. Outra, diz respeito à forma do cristal. Isto é importante porque nem todos os cristais exercem o mesmo tipo de ação. Cada estado psíquico e cada grupo de doenças requer um tipo apropriado de cristal.

De início vamos falar sobre a aquisição de um cristal. Começaremos transcrevendo o que diz um bom estudioso de cristais Antônio Duncar: “Às vezes ele nos é *presenteado*, às vezes o encontramos por acaso, às vezes o adquirimos. É comum dizer-se que não escolhemos o nosso cristal, é ele que nos escolhe”.

Antes de a pessoa fazer uso prático de um cristal é preciso que ela estabeleça um vínculo energético entre si o campo energético do cristal. Disto decorre um princípio básico da ciência dos

cristais e que deve merecer toda a atenção. Um cristal de uso pessoal não deve ser tocado por uma outra pessoa afim de que não ocorra interferência do campo bioplasmático (aura) da pessoa. Ao ser tocado o cristal fica impregnado com o padrão da pessoa com a qual entrou em contacto e isto, por certo, estabelece uma desarmonização entre a aura da pessoa e o campo do cristal, em outras palavras, há perda da eficiência.

O cristal com o qual a pessoa deve primeiramente se familiarizar é o cristal de quartzo por ser mais simples e maior leque de atuação; desde que os cristais coloridos têm atuações específicas, cada qual adequada a uma área de energia de cura. Por exemplo, a *Ametista* atua sobre o sono, indicado em casos de insônia. *Quartzo róseo*: O melhor cristal para o tratamento da enxaqueca. Promove paz interior. Conhecido como *pedra do amor*, ele promove positividade emocional.

A *Água Marinha*, de cor verde azulada, (quimicamente é alumínio berílio) está relacionado com pensamentos puros. Fisicamente é aplicado nos processos congestivos, tais como problemas de garganta, auxiliar no tratamento de dores, de nevralgias, e de distúrbios glandulares, além de ser um bom estabilizador físico e emocional.

Não visamos aqui fazer um estudo quanto às indicações dos diferentes tipos de cristal, pois não estamos visando promover um curso sobre cristais, apenas estamos mencionando algumas indicações para mostrar ser cada cristal detentor de uma indicação específica.

Quando um tratamento através de cristais é indicado não basta ser levado em conta o tipo de cristal, mas também as formas como devem ser aplicados. Via de regra o cristal é colocado sobre as partes afetadas, mas especialmente sobre os centros psíquicos, sobre os chacras, sobre os pontos de acupuntura e inúmeras outras áreas de energização do corpo. Desta forma ele age como se fosse uma agulha de acupuntura ou estimulador da reflexologia, contudo bem mais eficiente.

Tem que ser considerado o posicionamento, friccionar ou não, diretamente ou não sobre o local, ser interposto ou não um pano entre o cristal e o corpo. Também o tempo de duração de cada aplicação e a frequência diária, semanal, ou mensal. Tudo isto depende do processo visado.

O campo dos cristais é quem é responsável por quase todas as aplicações que tem sido dado a essas estruturas, desde que existe uma forte interferência neste o campo individual (aura e o campo dos cristais, como vemos na palestra seguinte.

Na área esotérica, eles vêm sendo utilizados para diagnostico e cura de doenças, e também, como auxiliares do processo de transformação da consciência pessoal e meditação em geral. Podemos colocá-los debaixo do travesseiro durante o sono para induzir sonhos e transformação de energias. Podemos usá-los, também, durante o parto para harmonizar e dar força à parturiente.

Também dão ótimos resultados quando usados em plantas e animais para cura, crescimento e inúmeras outras finalidades.

Só aqueles que se sintam atraído intuitivamente para os cristais devem usá-los, pois é através dessa dimensão que nos podemos comunicar com essa formas do Divino. Devem ser usados como uma ferramenta de amor na conscientização das pessoas para uma nova era da humanidade.

Os átomos e moléculas se organizam de forma totalmente de acordo com as mais altas e especificas leis da ordem e da harmonia universal. Ao que parece, os cristais são a matéria sólida onde encontramos a maior distância entre os átomos, deixando, portanto um espaço vazio no qual a energia circula.

Quando entramos em verdadeiro contato com um cristal ele funciona como se fosse um espelho no qual se reflete a luz intensa da consciência.

Cada cristal possui um universo particular, e embora apresentando as características comuns de todos, mostra também as particularidades de si próprio.



PRESENÇA DOS CRISTAIS NA HISTÓRIA

“OS CRISTAIS SÃO EXEMPLOS DA CAPACIDADE
DE AUTO-ORGANIZAÇÃO DA MATÉRIA”
Dr. RANDALL N. BAER.

1997 - 3350



JOSÉ LAÉRCIO DO EGITO F.R.C



TEMA 0.650



Em temas anteriores falamos dos cristais em termo de energia *vril*, portanto, como fontes de energia. Agora vamos iniciar um estudo do lado esotérico, ou seja, da natureza espiritual deles.

Iniciaremos com uma visão histórica desde que eles estão ligados ao homem desde o seu aparecimento na terra, pois o mais primitivo dos humanos já usavam cristais visando à obtenção do fogo.

Os cristais em geral e o de quartzo em especial sempre se fizeram presentes na atividades espirituais do ser humano, independentemente da época ou da civilização. Desde os feiticeiros tribais, aos xamãs, até os Patriarcas Bíblicos, até os “videntes” atuais que usam bolas de cristal como meio de preverem o futuro e descobrirem sobre a vida das pessoas.

Os cristais, especialmente os de quartzo, estão associados às mais diversas e afastadas culturas; desde as mais primitivas até as mais avançadas, desde a Austrália, a América do Norte e do Sul, a África, sem falar dos continentes desaparecidos da Atlântida e de Ur.

A historia da humanidade é pródiga em mitos a respeito do poder místico dos cristais. No Continente Perdido de Um, assim como na Atlântida os cristais eram usados mais ou menos da mesma forma como hoje é usada a eletricidade.

Em algumas culturas nativas o cristal de quartzo era normalmente chamado *de pedra de Luz* e acreditava-se que elas funcionavam como ponte de arco-íris ligando a terra aos reinos celestiais.

Na cosmologia xamã, desde tempos imemoriais os sacerdotes usam cristais com diversas finalidades, entre elas, efetivar tratamentos e curas, proteger a pessoa contra influências indesejáveis, como instrumento mediúnico, etc. Consideram os cristais como “Luz solidificada” originários dos reinos divinos. Por este motivo eles usam-nos como meio de contacto entre o mundo material e o Mundo Divino. Desta forma os cristais de quartzo são de maior importância que qualquer outro objeto de poder. São considerados como sendo uma *pedra viva*, um ser vivo. Como tal os cristais são considerados como os espíritos auxiliares mais poderosos dos xamãs. Afirmam que espíritos que os auxiliam vivem nos cristais.

A maioria dos povos antigos acreditava que as pedras e rochas eram habitadas por espíritos e por isto elas eram consideradas sagradas.

Os xamãs procuram conhecer as “chaves” que ativam esta *forma solidificada de luz viva*, pois todo aquele que atinge esse objetivo torna-se um homem poderoso, tornam-se dotados de habilidades incomuns, tem amplificado a visão ao ponto de poder ver através das coisas solidas e independentemente de espaço e tempo (cronológico).

Todas as grandes religiões do passado, como as da Babilônia que falavam de árvores que produziam pedras preciosas. Pode-se ler nas “puranas” hindus a descrição do lugar onde *Krishna* vive como sendo uma cidade com abobadas constituídas de cristais, rubis e diamantes, com pilares de esmeraldas.

Muitos povos nativos acreditam que as pedras, especialmente os cristais, eram entidades vivas e que até precisam de alimento. Os índios *cherokee* consideram o cristal como sendo a pedra mais sagrada e a mais propícia para a cura de muitos males. Os feiticeiros *apaches* que os cristais podiam produzir visões e assim ajudá-los a encontrar cavalos roubados.

Muitas culturas aceitavam que as pedras tinham um poder revitalizante por isto eram capazes de dar força àquele que a usasse ou as carregasse consigo. Isto levou ao uso de pedras para tratamento de diversas doenças, pratica que se transformou numa ciência altamente desenvolvida. Disto a existência de uma elevada gama de amuletos e fetiches preparados com pedras e especialmente cristais, dento destaque bem especial o cristal de quartzo.

Em todas os séculos o quartzo tem sido usado de várias maneiras valorizado por suas propriedades místicas e míticas. Uma das mais antigas provas deste fato encontra-se numa inscrição de um brasão em um cilindro babilônico de 2.000 anos a.C. (Brasão de Du-Shi-A gravado em um cristal de quartzo). Nele está inscrito que aquele cristal é capaz de ampliar as posses de um homem e tornar o seu nome auspicioso.

No Egito foi encontrado numa de escavação de uma pirâmide um antigo papiro denominado “Papiro de Ebers”, datando de 1500 anos a.C. no qual há detalhes quanto ao uso terapêutico de pedras preciosas. também Paracelso descreveu o poder curativo das pedras. Atualmente um dos magníficos medicamentos homeopáticos denominado Silicea é preparado a partir de cristais de sílica. Nesta medicina existem muitos outros tipos de preparados de substancias cristalinas e que são usados com grande sucesso.

No antigo Tibet, acreditava-se que a região leste do céu é constituído por de cristais brancos. No Japão o quartzo é considerado símbolo de pureza, do infinito do espaço e, também, da paciência e da perseverança.

No mundo há muitas coisas curiosas a respeito do poder de determinadas pedras. No Tema 092 quando falamos de sons, mencionamos que no Templo de Shivapur da Índia, dizem existir uma pedra em frente à porta de entrada. Afirma-se que ela tem a peculiaridade de ao ser tocada com um dedo por onze pessoas simultaneamente, ao mesmo tempo em que as elas pronunciam as palavras "QMAR ALI DERVIXE " a pedra torna-se sem peso e flutua, embora ela pese 41 kg das pessoas até uma altura de dois metros e em seguida ela cai após um segundo. Tema 0.092

A adivinhação através do cristal, também conhecida como cristalomancia, tem sido usado por muito videntes, psíquicos, e líderes políticos através das eras. Por esta razão podemos dizer que o cristal de quartzo tem desempenhado um papel importante nas decisões de muitos dos mais poderosos líderes da história.

Diversas doutrinas têm dado ênfase ao uso de vestes e outros ornamentos de pedras de estrutura cristalina. Por um lado temos que considerar que muitas vezes isto acontece pelo lado pecuniário, outro por ostentação, mas queremos dizer que nem sempre são apenas estas as razões. Na realidade em muitos casos não é o valor pecuniário que torna presente nas indumentárias e ornamentos de autoridades políticas e religiosas, pois há um simbolismo ligado às pedras, quanto à natureza química e especialmente quanto à cor. A cor na realidade reflete a capacidade de absorver e de refletir energia, além de um sentido puramente simbólico. Por isto a cor violeta sempre simbolizou a realeza e

respeitado por ajudar o desenvolvimento espiritual e consequentemente a capacidade de conceder poderes espirituais.

A ametista (*quartzo violeta*) geralmente é utilizado em coroas, anéis, cetros e outras jóias usadas pelos mais altos dignitários da hierarquia religiosa. Na igreja católica ela é a pedra presente no anel dos bispos e do Papa. Tanto no báculo episcopal, quanto na cruz peitoral, nas pedras do altar, nos candelabros, e em algumas cruzeiras, há sete pedras principais. São elas: o quartzo, o diamante (quartzo transparente), a safira, o jaspe, a esmeralda, o topázio, o rubi e a ametista. Na cruz episcopal a ametista fica no centro com a safira abaixo dela, o diamante acima e a ametista nas extremidades. Acredita-se que as radiações deste grupo de pedras preciosas atraíam um espectro completo de energias espirituais assim como ativar esse tipo de energia latente no interior do ser humano.

O que acabamos de dizer mostra que nas jóias usadas pelas religiões, em especial pelo catolicismo, têm algo mais do que simples valor ornamental. Na realidade os confeccionadores das jóias conheciam certos princípios ou foram influenciados por quem os conhecia bem. Este foram alquimistas conhecedores da ciência antiga dos cristais. O que poucas pessoas sabem é que isto tinha um propósito bem definido; o de atenuar e de desenvolver espiritualmente a própria igreja e seus dirigentes. Os dignitários apenas acreditavam que o motivo era a ornamentação, ou mesmo a ostentação de riquezas, mas na realidade um poder oculto agia junto aos joalheiros visando dotar os ornamentos pessoais e ritualísticos de poderes benéficos, de poderes especiais cujo objectivo era capacitar e despertar nos dirigentes religiosos e administrativos níveis elevados de consciência, guarnecendo-os contra influências espúrias, defendendo-os dos ataques do lado negativo da natureza.

A Hierarquia, diante do tremendo desvio que o Cristianismo havia tomada, da materialização de quase todos os valores dos ensinamentos de Jesus, sentindo que não podia modificar diretamente o estado de coisas dominantes (haja visto o Concílio de Nicéia de 325) agiu sorrateiramente dotando os dirigentes de meios, que os próprios padres da igreja ignoravam, capazes de despertar estados de consciência de maior nível de clareza. Ordens iniciáticas superiores, responsáveis pelo desenvolvimento espiritual da humanidade, procuraram, então, dotar a Igreja de meios especiais ocultos através dos quais, mesmo sem o saberem, as autoridades religiosas pudessem reassumir a missão essencialmente de natureza espiritual positiva que lhe fora conferida.

Temos dito que as autênticas Ordens iniciáticas superiores não são aquelas que se anunciam em jornais e revistas num trabalhos de proselitismo. Também já dissemos que há pessoas que pertencem à Ordens legítimas sem que elas mesmas o saibam e que é através destas pessoas (pesquisadores, cientistas, dirigentes de grupos, etc.) que é executado um preciso trabalho no desenvolvimento material e espiritual da humanidade. Assim sendo, ao lado de alguns alquimistas conscientes do papel que desempenhavam, também houveram os que, mesmo sem o saberem, executavam trabalhos direcionados pelas fraternidades. Isto também aconteceu com referência à fabricação de jóias, indumentárias e outros objetos litúrgicos destinadas ao uso da igreja católica.

Na construção dos objetos de uso religioso os fabricantes dotavam-nos de determinadas pedras e cristais, colocando-as em determinadas posições e capacitando-os de poderes sutis porém altamente precisos. Aquilo que o joalheiro, por exemplo, acreditava ser apenas uma expressão artística pessoal na realidade tratava-se de um instrumento bem especial em cuja confecção lhe fora inspirado.

Mas, com geralmente aconteceu por muitas vezes, o outro lado da moeda também agiu no caso que estamos analisando interesse espúrios operaram, usando pedras indevidas e invertidas, fazendo assim com que fosse também invertido a sentido das vibrações das pedras visando um fim oposto. Isto foi em parte responsável pelo terrível rumo tomado pela igreja católica, especialmente no negro no mais negro período de sua história manifestado pela inquisição.



PODER ESOTÉRICO DOS CRISTAIS

“ A VERDADEIRA TRAGÉDIA DA VIDA É
AQUILO QUE MORRE DENTRO DE UM
HOMEM ENQUANTO ELE VIVE ”
ALBERT SCHWEITZER.

1997 - 3350



JOSÉ LAÉRCIO DO EGITO F. R. C



TEMA 0.651



As pedras desempenharam um papel fundamental no desenvolvimento de algumas religiões mundiais.

Jesus disse a Pedro (nome que significa pedra) “Tu és Pedro e sobre esta pedra edificarás a minha Igreja”.

O Islamismo é baseado no que aconteceu a Maomé quando as pedras falaram com ele. Maomé estava voltando do deserto para a sua aldeia quando ouviu vozes vindo das pedras dizendo-lhe que ele estava prestes a receber o Alcorão de Alá. Um dos cinco pilares do Islamismo estabelece que todo muçulmano deva tentar visitar Meca pelo menos uma vez na vida a fim de visitar a Kaaba, uma pedra negra caída do céu, ponto de comunhão entre o homem e Alá.

Moisés recebeu os Dez Mandamentos em tábuas de pedra e alguns textos sugerem que essas pedras eram safiras. Por sua vez os ensinamentos de Hermes foram gravados numa laje de esmeralda (Tábua das Esmeraldas)

O historiador Josephus escreveu que as pedras da armadura peitoral que o sumo sacerdote usava era cravejado de jóias e que das pedras emanava uma luz sempre que Deus estava presente. Este peitoral era composto por doze pedras preciosas diferentes, dispostas numa placa de prata, em três fileiras verticais de quatro pedras: sárdio, ágata, crisolita, granada, ametista, jaspe, ônix, berilo, esmeralda, topázio, safira e diamante (destas, a ametista, o jaspe, o ônix e a ágata são da família do quartzo). O arranjo específico destes minerais criavam um complexo padrão codificado de vibrações, que o sumo sacerdote poderia usar, eletivamente, para sintonizar sua mente com uma vibração específica que o auxiliavam na execução das várias funções sacerdotais. Da mesma forma funcionam os bastões de poder dos alquimistas, as coroas e cetros dos monarcas. Tudo isto, portanto, são aplicações superiores da ciência dos cristais, embora que apenas pode ser considerados resquícios da avançada tecnologia dos cristais de algumas civilizações.

Nos séculos XII e XIII, a Igreja desenvolveu um ritual santificado para livrar de pecados as pedras preciosas. Depois de envolvê-las num pano de linho, o sacerdote dizia uma oração que terminava assim: “*Santificados sejam as virtudes que conferiste a cada uma delas (as pedras) de acordo com a sua qualidade, e que todo aquele que a use possa sentir a presença de seu poder e seja digno de receber a sua proteção. Agradecemos a Deus*”.

Um dos grandes enigmas da atualidade diz respeito aos chamados crânios de cristal. São escultura de crânios construído do mais puro cristal e que envolvem grande perfeição técnica. Já foram encantados vários deles, existem um no Museu Britânico e um outro no Museu de Paris. O mais perfeito é denominado de crânio de cristal de Mitchell-Hedges que foi encontrado nas ruínas de um antiquíssimo templo situado na América Central e cuja datação mostra que sua Antigüidade é avaliada entre. Estudos têm demonstrado tratar-se de um objeto construído entre há mais de 20 mil anos podendo até mesmo ter sido há 50 mil anos.

Frank Dorland, reconhecida autoridade em cristais, após haver empreendido experiências com o famoso crânio de cristal Mitchell-Hodges disse: “*Se púnhamos as mãos perto do crânio, podíamos sentir um formigamento semelhante a uma corrente elétrica. Víamos formas e sombras movendo-se dentro dele; ouvíamos vozes e músicas e, às vezes, sentíamos o cheiro de flores*” Ele concluiu que o crânio, havia sido esculpido a partir de um só bloco de cristal de modo a produzir diversas ilusões de ótica com o uso da luz.

Os índios cherokee reverenciam seus crânios de cristal conhecido como crânios falantes porque eles comunicam-

se com as pessoas sensíveis. Sensíveis têm afirmado que eles são imensos armazenados de informações, imensos e incríveis bancos de dados, da mesma maneira como o fazem hoje em dia os computadores.

Muitos cientistas têm estudado os cristais de cristal, mas até hoje o que se sabe deles é que são objetos para cuja fabricação é preciso uma tecnologia imensamente avançada, a par do que dizem os sensíveis: eles guardam arquivos de grande parte da história da humanidade. Se assim for vale então notar que a tecnologia usada trata-se de algo totalmente desconhecido para o nível da ciência atual.

Quase todos os ensinamentos espirituais ministrados através dos séculos contêm informações a respeito do uso dos cristais. Quer seja pelos povos mais primitivos muito ligados à cor e à forma das pedras, quer pelos sacerdotes, magos, xamãs e praticantes do ocultismo, ou mesmo por sábios que os usam como meios de cura, os cristais sempre exerceram grande influência sobre a humanidade.

Durante muitos milhares de anos os minerais, as rochas e as pedras preciosas foram fonte de admiração e reverência. Lentes de cristal foram descobertas em ruínas datando 3.800 anos a.C. e o quartzo é usado hoje na produção de lentes especiais.

Os nativos da Austrália e da Nova Guiné usam cristais para provocar chuva.

Vemos, por esta e outras informações, que os cristais não significam apenas fonte de energia física, mas que eles também detêm poderes especiais. Que poder é esse, em que está ele baseado? -

Permanece bem viva na memória dos índios cherokee conhecimentos da antiga Atlântida, e que estiveram presentes na cultura céltica, de que os cristais comportam-se em relação à terra como o fazem as células nervosas em relação com o corpo biológico. Em outras palavras, os cristais são as células nervosas da Mãe Terra.

Escreveu o gênio científico Nikola Tesla, inventor do primeiro gerador de corrente alternada, portanto não se trata de um imbecil como poderiam dizer aqueles que críticos que lêem o que ele escreveu: “ *Num cristal temos uma nítida prova da existência de um princípio formativo da vida, e, embora não possamos compreender a vida de um cristal, ele é, não obstante, um ser vivo* ”.

Nosso objetivo tem sido sempre tornar racional o que aparentemente seria apenas mágico e ao mesmo tempo desmistificar muitas coisas e concomitantemente defender as pessoas incautas de sérios perigos que muitas vezes se expõem por ignorância de princípios desconhecidos para elas.

Assim não vamos no deter no pensamento de que o poder dos cristais trata-se de uma ficção sem suporte das leis da física. Vejamos, então, conclusões a que chegou um eminente pesquisador da IBM *Marcel Vogel*. Durante 27 anos ele foi responsável por certos aperfeiçoamentos em tecnologia de ponta, como, por exemplo, a criação do código magnético para as fitas de computadores e o uso de fósforos em vidros possibilitando a criação das telas de televisores coloridos. Vemos que neste caso também não se trata de um visionário qualquer. Ele próprio afirmou: “Estava observando cristais líquidos quando descobri que, se projetasse um pensamento para um cristal antes de sua solidificação, o mineral tomava a forma do meu pensamento. Se projetava a idéia de uma árvore, por exemplo, o cristal assumia essa forma. Este fato levou-me como cientista à pesquisa espiritual e dedicar o restante de minha vida a compreender, quantificar e compreender a energia dos cristais.

Vejamos em que se baseia a interação entre a mente da pessoa e o cristal. Vale salientar que todas as estações transmissoras de rádio é usado um cristal como o principal meio de comunicação, ou seja, como um oscilador. Uma placa de quartzo tem a capacidade de vibrar (os relógios de quartzo se baseiam nessa propriedade) e a frequência vibratória produzida depende do tamanho e da espessura do cristal. Assim sendo a lâmina pode ser cortada em um determinado tamanho e esmerilhada até um nível de produzir a frequência desejada. Se você quiser uma frequência de 650 quilociclos, basta desbastar o cristal até obter os 650 quilociclos desejados. Também é certo que o pensamento é uma manifestação vibratória, que eles, portanto podem provocar efeitos físicos evidentes. Desta forma um pensamento oscila como um campo magnético, e sendo assim facilmente pode ocorrer um efeito vibratório de ressonância entre um pensamento e um cristal, bastando que haja uma frequência ressonante. Quando se pensa emite-se um padrão de vibrações ante as quais os cristais respondem quando há ressonância.

A tecnologia atual em nível de cristais, num certo sentido, já está muito avançada, mas praticamente os avanços são ainda a nível mecânico. As reações dos cristais são a pressões (efeito piezoelétrico) e a estímulos elétricos, como acontece nos *chips*, base de todos os computadores. Mas, no que dizem respeito a respostas à ressonância com as ondas mentais a ciência atual está dando apenas os primeiros passos, embora isto haja atingido um altíssimo nível de desenvolvimento na Atlântida. A construção de aparelhos mentalmente comandados, portanto, é apenas questão de pouco tempo, pois o efeito não é miraculoso, trata-se apenas de uma interação ressonante entre o pensamento e os cristais.

Desde que os cristais respondem por ressonância aos pensamentos, num futuro bem próximo. Como já aconteceu no passado, serão criados aparelhos que não requererão comandos mecânicos e sim mentais.

Estamos nos referindo a conhecimentos que foram muito desenvolvidos na Atlântida e que infelizmente levou a liberação da poderosíssima energia *vril* que ocasionou a tremenda destruição daquele continente.

Dael Walder, diretor do Crystal Awareness Institute, nos Estados Unidos, num artigo escrito para o Crystal Source Book, em 1987: “ O cristal reage aos pensamentos e às emoções e com eles interage normalmente, por isto aumentam a energia do pensamento e o poder emocional. A redução da fadiga e da dor e a aceleração da cura são conseqüências comuns dessa interação energética. Por isto podem ser usados como meio simples e eficaz para reduzir o tempo de cura, pelo menos, à metade do que estabelecerem os padrões aceitos atualmente.

Mas, vale notar que os cristais não fazem as coisas acontecerem sozinhas, como algumas pessoas acreditam. Eles trazem lucidez e, além disso, também estimulam nossos recursos interiores para nos ajudar a enfrentar os problemas. Leva a pessoa a viver em harmonia consigo mesma e com tudo o que se passa á sua volta.

Cada pessoa tem uma padrão vibratório própria por isto cada uma delas estabelece sintonia melhor com um tipo ou com outro de cristal. Esotericamente isto tem grande significação, pois faz com que cada pessoa reaja melhor a uma determinada qualidade de cristal. Em outras palavras, existe qualidades e formas com as quais uma determinada pessoa melhor se harmoniza, ou seja, entra em sintonia vibratória. Disto resulta que na busca de um cristal pessoal a pessoal normalmente sente-se atraída exatamente pelo cristal que melhor lhe serve. Na realidade nisto não existe milagre algum, na realidade é segundo a forma, tamanho e espessura que o cristal tem estabelecido fisicamente a sua vibração própria. Desde que a pessoa também tem sua vibração própria não existe dificuldade alguma na afinidade entre o indivíduo e algum tipo de cristal.

Os estados patológicos (doenças) determinam alterações vibratória na pessoa, quer a nível físico quer a nível mental, sito é sobejamente conhecido da medicina alternativa. Assim determinadas doenças determinam vibrações específicas o que leva a possibilidade de afinidade com dos cristais com as doenças e daí a indicação terapêutica deles como meios de tratamento médico.



CLASSIFICAÇÃO DOS CRISTAIS

“ OS CRISTAIS SÃO OS OLHOS
DO ESPÍRITO OLHANDO PARA
A MATÉRIA E CHAMANDO-NOS
DE VOLTA À FONTE ”
RANDALL N. BAER

1997 - 3350



JOSÉ LAÉRCIO DO EGITO F.R.C



TEMA 0.652



Atualmente o uso dos cristais de forma esotérica está se generalizando, e como tudo tem duas polaridades, é preciso que a pessoa tenha um mínimo de conhecimentos afim de que não venha a ser prejudicada por ignorância daquilo que usa ou manipula. Esta é razão pela qual estamos escrevendo um tanto sobre esse assunto, baseado em conhecimentos publicados na literatura especializada atual e especialmente em ensinamentos de algumas ordens iniciáticas guardiães de conhecimentos milenares. Chegou o momento em que parte dos conhecimentos velados por muitos séculos estão sendo liberados, desde que estamos no limiar de uma Nova Era quando novamente a humanidade virá a fazer uso desses conhecimentos. As Ordens guardaram esses conhecimentos para liberá-los quando a humanidade deste atual ciclo de desenvolvimento estivesse suficientemente preparada para novamente tomar conhecimento deles.

A ciência chegou a um ponto crítico no nível do conhecimento dos cristais e sendo assim se faz necessário que o homem seja conscientizado a respeito de muitas coisas afim de que não venha mais uma vez a ser vitimado por elas.

A fim de se fazer bom uso dos cristais a nível esotérico não basta adquirir um deles e passar a usá-lo aleatoriamente. Algumas condições básicas têm que ser observadas visando uma atuação positiva. Não é raro se ver pessoas portando cristais de maneira inadequada e por isto elas é que muitas vezes elas ou não obtêm resultado algum ou simplesmente são prejudicadas por eles sem que o saibam dos motivos.

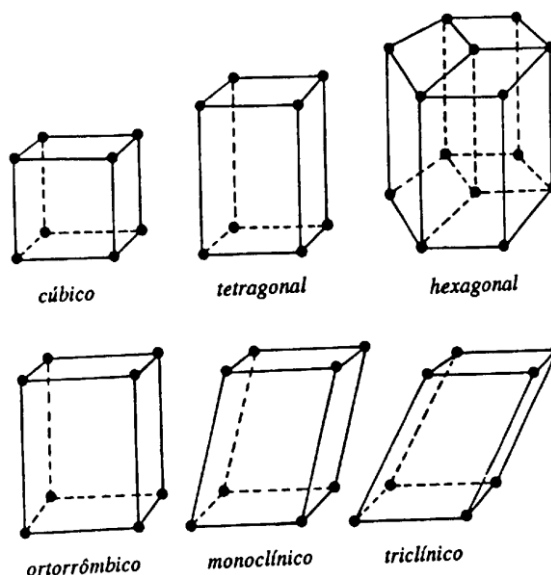
Um cristal tanto pode provocar doenças quanto curar, tudo depende do tipo, da formas e de outras características, e de forma essencial do estabelecimento de uma precisa sintonia positiva pessoa versus cristal.

No uso dos cristais a nível pessoal é importante que a pessoa tenha alguns conhecimentos quanto à natureza, formas, e outras qualidades próprias. Por isso é bom se ter alguns conhecimentos básicos a respeito deles.

Os cristais são classificados segundo várias características estruturais que determinam suas formas. Segundo essas características são classificadas em 7 categorias básicas e podem ser agrupados ou isolados.

A classificação abaixo diz respeito, portanto, às formas como eles apresentam-se na natureza, e isto se reveste de grande importância, pois são de conformidade com a forma que muitas funções de suas funções e são determinadas.

Cúbico ou isométrico (cubo fluorita)	
Tetragonal	(Quadrático ou prisma reto de base quadrado = Wulfenita)
Hexagonal	(Prisma reto de base losangular = Esmeralda berilo)
Ortorrômico	(Paralelepípedo = retângulo = topázio)
Monoclínico ou	
Clinorrômico	(Prisma oblíquo de base losangular - Azurita)
Triclínico	(Paralelepípedo de base losangular - Amazonita)
Romboédrico ou triogonal (de três faces = quartzo)	



Tanto a natureza química quanto a forma têm significação na escolha de um cristal para uma determinada finalidade.

Os cristais são utilizados para uso pessoal como protetor energético, como meio de meditações e interiorizações, como energizadores de ambientes, meios de curas de doenças físicas e mentais, estimuladores de chakras, energização e tratamento de plantas e animais, etc. Para cada finalidade existe um tipo mais adequado de cristal.

Cada categoria de cristal tem uma maneira característica de receber, processar e transmitir energia, tornando assim cada grupo mais adequado a uma determinada finalidade. Na realidade a maioria deles é capaz de servir a um amplo espectro de propósitos, mesmo que alguns sejam mais adequados do que outros para atuar em determinado campo.

Um cristal de quartzo é composto de uma inconcebível quantidade de moléculas que formam uma grade tridimensional bem regular. Ela reage de modo preciso e previsível a diversas modalidades de energia, tais como calor, luz, pressão, som, eletricidade, raios X, raios gama, microondas, biomagnetismo, campo bioplasmático, ondas de pensamento, etc. Em resposta a cada tipo de estímulo as moléculas oscilam em altíssima velocidade, criando específicas frequências vibratórias que se difundem como pulsos por toda a estrutura. Esses pulsos são então transmitidos do cristal para o ambiente em que se assim muitas coisas podem entrar em ressonância, incluindo-se também as pessoas.

São incontáveis as formas como a energia pode ser processada nos cristais, condicionando diversas funções, tais como: função de focalização, transformação, transferência, armazenamento, capacitância, estabilização, modulação, equilíbrio, transmissão e outras. Assim, um cristal pode ser visualizado como uma grande central de processamento energético. Ele recebe energia, processa-a de diversas maneiras, e então transmite-a para fora em oscilações de padrões vibratórios exatos. De acordo com as oscilações do momento decorrem as diferentes qualidades de um determinado cristal. Cada cristal, portanto, tem uma maneira específica de transmitir energia o que determina então a sua utilização.

Assim sendo, entre os tipos mais comuns de cristais constam: Bastão de Poder, Cristais de Cura, Cristais Dévicos, Cristais de Energia, Cristais Sintonizadores, Cristais Transmissores, Cristais Moduladores, Bastões de Energia, Cristais Arquivistas, Cristais de Visão, Cristais Cantores, e outros.

De conformidade com o objetivo visado a pessoa escolhe o cristal específico. Por exemplo, se tratar-se de transferência de energia, deve ser usado transmissor; se o objetivo é a captação, um cristal sintonizador; se visa tratamento de saúde, um cristal curador, e assim por diante.

Quando se pretende fazer alguma incursão pelo mundo dos elementais, o cristal adequado é o dévico. Com ele a mente pode mais facilmente perceber o mundo dos elementais, por isto é um tipo de cristal bem usado pelos xamãs. Estes cristais têm a capacidade de estabelecer uma passagem para que os Devas possam melhor entrar em contacto com o plano físico em geral e com uma pessoa, ou grupo de pessoas em particular. Os Devas trabalham ampliando a intuição, e desenvolvendo idéias através de sonhos.

Muitas vezes eles apresentam incrustações internas e um sensitivo fixando a visão nelas pode perceber outros planos, outros mundos, templos, faces, silhuetas de seres, e mais. São cristais bem raros que somente se apresentam para as

peessoas que têm um papel no desenvolvimento espiritual do ser humano.

Os Cristais de Energia são os mais usados como fornecedor as centrais de energia. Foram, sem dúvidas, um dos mais usados na Atlântida onde constituíam centrais de energia para os mais diversos fins.

Bem interessantes são os chamados Cristais Diapasão. Têm a capacidade de emitir diversos níveis de vibração sonora cada uma delas podendo ativar e direcionar a mente para certo plano. Também são chamados de cristais sonantes ou cantores.

Quanto à forma tem que ser levado em consideração o a forma geométrica. Temos que considerar três elementos que são a base, o corpo e terminação (ponta). A ponta é muito importante, se apresentam, sob diversas formas e isto praticamente é o que responde por 80% das qualidades inerentes a um cristal.

Os tipos mais comuns são os biterminados, tabulares, aglomerados (drusas), Cristal Janela, gêmeos (têm uma base comum, mas e duas pontas, duas terminações diferentes no ápice). De um modo geral podemos dizer que existem muitas outras formas, mas que em essência são apenas variedades das mencionadas.

Nesta fase de transição está começando a aparecer um tipo de cristal gêmeo que tem recebido o nome de Cristal Tântrico (Tantric Twins Crystal). Os celtas já falavam que no início do terceiro milênio iria surgir um tipo de cristal cujo campo de atuação seria no relacionamento do homem consigo e com o mundo. Este topo de cristal age como um indutor e amplificação do relacionamento entre as pessoas auxiliando-as na verdadeira união; no relacionamento da pessoa com a Essência Divina, quer com as outras pessoas, ou com ela própria. Sobre ele diz Anton Duncan: *“Para trabalhar o relacionamento interno, qualquer tipo de gêmeo é aconselhável. Porém para o relacionamento com outra pessoa, os melhores são os que têm ambas as terminações da mesma altura e para o relacionamento com todas as pessoas e coisas, os que têm terminações com alturas diferentes”*. Se houver um arco-íris na junção das duas terminações o poder é ainda maior. Vide fig. 1



CRISTAIS GERADORES E CANALIZADORES

A DÚVIDA BEM DIRECIONADA LEVA
À CERTEZA.

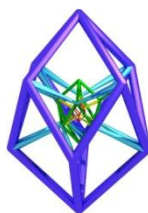
1997 - 3350



JOSÉ LAÉRCIO DO EGITO F.R.C



TEMA 0.653



Os que trabalham com cristais devem conhecer algumas características básicas a fim de que possam usá-los adequadamente. Entre as características, é fundamental que a pessoa tenha noções das formas cristalinas, pois disto dependem suas propriedades.

Os cristais são classificados segundo várias características estruturais que determinam suas formas. Segundo essas características os cristais são classificados em 7 categorias. Eles podem ser agrupados ou isolados.

A fig. 2 mostra as formas como eles apresentam-se na natureza, e isto se reveste de grande importância, pois é de conformidade com a forma que as suas funções esotéricas são determinadas.

Os cristais podem ser dos mais diversos tamanhos e apresentar aspectos límpidos, opacos, leitosos e transparentes, ou apresentar desenhos internos. Podem conter incrustações das mais diversas formas e naturezas e tudo isto tem peso no que diz respeito à sua capacidade específica, portanto aquele que quiser de aperfeiçoar o uso dos cristais deve conhecer bem tudo isto. É preciso se estudar em livros de autores honestos a fim de que não aconteça passar a fazer usos inadequados ou até mesmo prejudiciais.

Quanto ao uso os cristais podem ter funções energéticas e místicas. A pessoa que visa fazer uso de cristais deve conhecer pelo menos algumas de suas qualidades específicas, desde que eles têm “dons” que chegam a levar muitas pessoas a considerá-los como se fossem seres vivos. Assim podemos considerar os tipos mais comuns de talentos cristalinos:

Cristais Geradores. Trata-se do tipo mais comum de todos, geralmente é o tipo mais utilizado pela ciência na confecção dos mais variados tipos de instrumentos. Possuem uma base achatada e uma ponta. No campo místico são os que têm maior capacidade de canalização de energia cósmica, por isto é usado para carregar o ambiente e também tem a capacidade de ativar outros cristais. Carregam a vida orgânica de energia, portanto quando uma pessoa se sente desenergizada pode usá-lo a fim de repor a energia esvaída. Para ser eficiente tem que ser geometricamente perfeito e quando em uso deve ser usado em posição vertical (de pé).

Com a devida mentalização, através deles, pode-se captar energia sutil de diversas fontes. São cristais que trazem energia cósmica, que fazem surgir energia praticamente de um plano indefinido.

A física fala do efeito piezelétrico que se trata da capacidade que têm os cristais de quartzo de gerar um efeito mecânico quando neles é aplicada uma carga elétrica. Nisto baseiam muitos instrumentos utilizados no dia a dia. Os primeiros toca disco usavam uma agulha de cristal para transformar as vibrações mecânicas do impostas pelos sulcos dos discos em corrente elétrica.

Os relógios digitais baseiam-se nessa propriedade do quartzo, pois ele apresenta oscilações regulares.

Por sua vez, o cristal de silício é a base dos *chips*, usados em computadores e outros aparelhos de alta precisão, pois ele capta, grava, processa e transmite energia. Dispõe da capacidade de reflexão, refração, amplificação, transdução, focalização, transmutação, transferência, harmonização, estabilização, modulação, e calibração.

O cristal de quartzo, portanto, apresenta-se com capacidades em diversos campos energéticos, como, por exemplo, luz, eletricidade, magnetismo e outros ainda mais sutis que a ciência atual ainda desconhece.

Aquele que pretende trabalhar com cristais, utilizando-os como veículo de desenvolvimento psíquico, ou como meios de cura, devem conhecê-los assim, apenas como exemplo, vamos mostrar alguns tipos segundo a classificação de Katrina Raphaell.

Cristais canalizadores: São os que têm a capacidade de transferir energia de um plano para outro. Apresenta em sua face Heptagonal (sete lados) ladeado por dois triângulos e na face oposta um triângulo (Fig. 1).

Deve ser usado em meditações pessoais, para obtenção de informações e resposta a perguntas internas. Deve-se usa-lo com luz branca ou violeta para se ter certeza d que a informações recebidas procedem de uma fonte positiva de luz.

O sete simboliza a pessoa em busca da verdade, a intuição, aquele que mergulha para dentro de si a fim de encontrar a sabedoria. O Heptágono, diz Duncan: "Representa o portal através do qual a verdade interna pode ser revelada através do cristal e o triângulo oposto permite que esta verdade seja transmitida verbalmente". Cada lado do heptágono representa um sephirah da *Árvore da Vida*. Este é o tipo mais usado em meditações visando a obtenção de informações e respostas a questionamentos pessoais.

Deve ser usado em meditações pessoais, para obtenção de informações e respostas a perguntas internas. Deve-se usá-lo com luz branca ou violeta para se ter a certeza de que a informações recebidas procedem de uma fonte positiva de Luz.

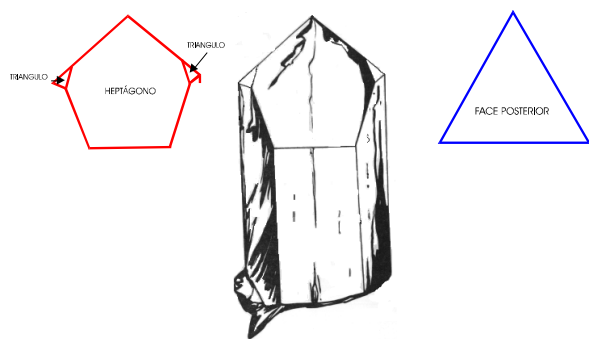
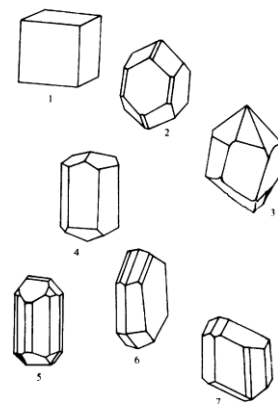


Fig. 1



Tipos de cristais: 1) Cubico; 2) Tetragonal; 3) Hexagonal; 4) Trigonal; 5) Ortobombic; 6) Monoclinic; 7) Triclinic.

Fig. 2



CRISTAL TRANSMISSOR

“ OS CRISTAIS ACENDEM NA NOSSA VIDA
UMA LUZ QUE TORNA TUDO CLARO”.
SOOZI HOLBECHE

1997 - 3350



JOSÉ LAÉRCIO DO EGITO F.R.C



TEMA 0.654



A gama de especificações dos cristais é muito elevada, por isto, como nosso trabalho não visa ensinar a ciência dos cristais mas sim dar uma visão ampla sobre eles, mostrando como OS conhecer e utilizá-los de uma forma sucinta, vamos continuar mostrando algumas características dos mais usualmente utilizados.

Cristais transmissores: São utilizados especificamente com a finalidade de transmitir mensagens mentais, emissões de paz, de saúde, enfim, uma gama imensa de condições que podem ser transmitidas mentalmente através desse tipo de cristal. (Fig. 2), portanto, no campo de atuação espiritual são eles bem importantes.

Trata-se de um grupo de cristais que transmitem projeções de Luz com clareza e integridade. São excelentes para projetar formas de pensamentos de um lugar para outro.

Um cristal transmissor facilmente pode ser reconhecido pela sua forma. É constituído por faces heptagonais (dois heptágonos) que representam portais através dos quais a verdade interna pode ser revelada. Essas faces são ladeadas por dois triângulos opostos. Deve ser usado em meditações pessoais que visem a obtenção de informações e respostas a questionamentos pessoais, ou para transmitir uma impressão, um sentimento qualquer.

Tem uma configuração cabalística bem significativa desde que sua face principal apresenta um triângulo ladeado por dois heptágonos. Combinação 7:3:7 indicando que a *tríade superior* - triângulo - representativa da pessoa são mantidos em equilíbrio pelos par de 7. Cada 7 representa uma *Árvore da Vida*, a do mundo existencial e a do Mundo Superior. O sentido é claro, o triângulo tem ápice superior indicando o homem em ascensão.

O triângulo central é o ponto de conexão, é a ponte entre a identificação pessoal e a universal. Em se tratando de um cristal com capacidade de canalização de energia, porém passível de canalizar de dois planos, o seu uso merece passar por um rigoroso crivo. Trabalhar com esse tipo de cristal envolve uma grande responsabilidade desde que colocado invertido a canalização de energia está sujeito a se fazer dos mundos inferiores para o mundo existencial pessoal.

Usando-se invertido a pessoa está sujeita a entrar em sintonia com planos inferiores e efetivar transferencia de energia e de impressões sensoriais. Mas trata-se de uma mão dupla, isto é, tanto a pessoa pode canalizar deste plano para o inferior quanto o inverso, o que de forma alguma pode ser tido como algo desejável. O conteúdo de tudo aquilo que se fizer presente poderá ser intercambiado entre este plano e os mundos inferiores e sendo assim a pessoa incauto, que desconhece essa possibilidade passa a acreditar que está recebendo mensagens positivas quando o que está recebendo tem como origem o lado negativo.

Não é preciso descrever as situações dramáticas que podem advir do mal uso de um cristal transmissor, por esta razão trata-se de um tipo de cristal que os magos negros costumam fazer uso para comunicarem-se com as formas inferiores de consciência.

Estamos nos estendendo mais sobre as qualidades deste tipo de cristal porque já temos visto pessoas inadvertidamente usá-los como pingente com o vértice voltado para baixo. Por esta e outras razões a pessoa para fazer uso de um cristal, especialmente para conduzi-lo consigo, deve conhecer o essencial afim de que inadvertidamente torne-se uma vítima daquilo que poderia ser-lhe benéfico se devidamente utilizado.

Usando de forma correta, com o vértice para cima não tem como canalizar forças inferiores. Um mago branco, uma pessoa que não apenas conhece mas que tenha domínio sobre a magia pode usar esse tipo de cristal de forma invertida com um fim positivo. Isto acontece quando o mago quer canalizar força deste plano para um plano inferior a fim de auxiliar um espírito, a fim de libertá-lo do domínio dos palácios da impureza. Pelo merecimento um espiro pode ser confortado, ou até mesmo libertado. Para isto muitas vezes há necessidade de energia sutil e é exatamente quando esta pode ser canalizada. Mas lembrem-se que é preciso ter um **preciso domínio**, desta pratica, ser uma pessoa detentora do conhecimento preciso e altamente competente, pois se ela perder o controle sobre a situação, em vez de transmitir energia ela estará sujeita a receber comandos satânicos, e até mesmo ser dominados por aquelas forças.

Sobre este tipo de cristal apoiavam-se os terríveis magos negros da Atlântida e posteriormente os do Antigo Egito. Poucos sabem o poder que os manipuladores desses cristais adquiriam, quantos males praticaram. Quando a civilização de Yucatã degenerou os sacerdotes de seitas nefandas usavam esse tipo de cristal, chegando ao requinte de sacrificar vitimas humanas usando como instrumentos variedades deste tipo de cristal para arrancar o coração das vitima e assim haver uma canalização mais intensa e direta da energia sutil desprendida para os planos inferiores. Eis a razão pela qual em muitas culturas os sacrifícios eram praticados com lâminas de cristal.

Por estas informações podemos ver o quanto de perigo muitas pessoas correm quando manipulam ou usam cristais sem os devidos conhecimentos.



Fig.2

Mesmo em se tratando de um cristal perigoso ele e o cristal gerador são os de maior valia de uma forma geral, exatamente pela capacidade respectiva de produção e de transmissão de energia. Por este lado são maravilhosos quando a intenção é reconfortar uma pessoa, como, por exemplo, transferir para ela energia curadora, fortalece-la, transmitir-lhe sentimentos positivos de paz, de paciência, de carinho, de amor. Vale dizer que tudo de bom pode ser transmitido através deles. O efeito é acentuadamente maior do que aquele que partem de um conselho direto, ou de uma mensagem diretamente veiculada por palavras. As palavras, como é regra dizer, muitas vezes entram por um ouvido e saem pelo outro. Porém, em se tratando de uma transmissão por cristal a coisa é bem melhor desde que toca diretamente no sentimento de quem estiver recebendo. Esta sente como uma impressão pessoal, como algo que brota de dentro de si mesmo, por isto não comportando julgamento algum. Quando se recebe um conselho, um conforto, normalmente esta sujeito acontecer que a pessoa não receba bem, até mesmo que fique contrariado, ou julgando as intenções daquele que tenta confortá-la, e indaga-se: o que esta pessoa está querendo de mim? - No caso do uso do cristal a mensagem pode ser anônima, pode normalmente chega de uma forma que a pessoa normalmente não percebe que se trata de algo que está vindo de fora, julga ser um sentimento pessoal e isto facilita muito a eficácia da mensagem.

Como o transmissor este tipo de cristal funciona em dois sentidos ele positivamente pode ser usado como

acabamos de descrever e de várias outras maneiras, mas também pode ser usado como um portal de entrada de energia dos mundos superiores, como uma porta de entrada das mensagens construtivas de todos os valores superiores.



OS CRISTAIS E AS PIRÂMIDES

**“ COMO A APARIÇÃO DE UMA NOVA ESTRELA
O NOVO DESPERTAR DA HUMANIDADE APENAS
TORNA VISÍVEL UMA LUZ QUE SEMPRE ESTEVE
PRESENTE MAS NÃO ERA VISTA”
MARILYN FERGUNSON.**

1997 - 3350



JOSÉ LAÉRCIO DO EGITO F.R.C



T E M A 0.6 5 5



Meditar com o auxílio desse tipo de cristal torna-se muito mais fácil a sintonia com os mundos superiores e receber eflúvios mais diretos e menos atenuados da Mente Cósmica. A PERCEPÇÃO torna-se mais clara e intensa. Esse efeito será altamente potencializado se a meditação for efetivada dentro de uma pirâmide. Era este o tipo que no Antigo Egito a pessoa fazia uso dentro da Câmara do Rei da Grande Pirâmide (também de inúmeras outras) nas iniciações aos Grandes Mistérios.

Sabe-se que o ápice da Grande Pirâmide era constituído por um grande cristal, mas poucos são os que sabem que se tratava de um cristal do tipo transmissor, desde que a função das pirâmides eram basicamente captar e transferir energia. A pirâmide não gera energia ela apenas a capta, ou seja, ela canaliza energia de planos superiores para a terra e vice-versa.

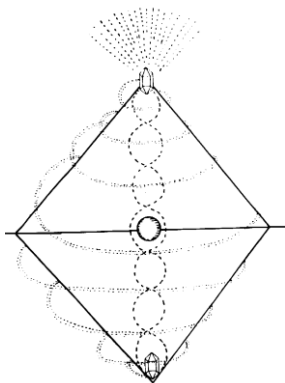


Fig. 2

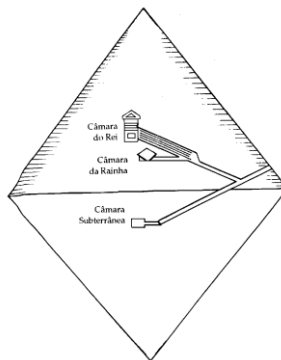


Fig. 1

Na realidade a Grande Pirâmide pode ser considerada dupla, duas pirâmides unidas pelas bases em que a superior é material e a inferior é virtual. A superior, construída de pedra, tem sido muito estudada por pesquisadores de inúmeros campos por muitos séculos. Verdades têm sido ditas a respeito dela, mas também muitas lendas, mitos, fantasias e até mesmo insensatez.

Vamos falar de um conhecimento que somente agora está sendo divulgada pela Tradição, e que diz respeito a um estrutura material/virtual da Grande Pirâmide. A virtual sobpõe-se à material e situa-se a nível subterrâneo. Não se trata de uma pirâmide mas sim de uma pirâmide virtual, uma estrutura energética, um campo der força. Embora não exista uma parede física mesmo assim existe uma “parede” energética que partindo da base da pirâmide superior direciona-se para a profundidade da superfície da terra e em cujo ápice ainda existe um poderoso cristal do tipo transmissor.

Como o cristal interior ainda permanece lá o sistema ainda permanece ativado configurando assim pirâmide virtual. (Fig. 2). A figura um mostra graficamente as duas pirâmides justapostas.

Há muito tempo foi descoberta uma câmara subterrânea na Grande pirâmide. Esta câmara já fica no interior da pirâmide virtual. Quando aquela câmara foi aberta nela continha apenas entulhos. Muito embora existam muitas explicações no que diz respeito à finalidade daquela câmara, contudo, nenhum delas corresponde à verdade. Somente algumas Ordens ligadas à G.:F.:B.: por muitos séculos sabiam que aquela câmara tinha por objetivo a realização de cerimônias visando os mundos inferiores. Na câmara superior, chamada *câmara do rei*, procediam-se vários tipos de atividades, especialmente iniciações, ligadas aos *planos superiores*, enquanto que a câmara subterrânea aquelas que diziam respeito aos mundos inferiores.

As pirâmides funcionavam tal qual descrevemos a respeito dos cristais transmissores no que diz respeito ao seu posicionamento.

Pelo tamanho da pirâmide, e também certamente do cristal que ainda se encontra lá nas profundezas, pode-se pensar no tremendo potencial energético que envolve as atividades ali realizadas.

Diz V.:O.:H.: que aquela câmara funcionava de forma positiva, ou seja, era o local a partir de onde era direcionado energia e transmitido mensagens destinadas aos mundos inferiores com a finalidade de auxiliar aos espíritos aprisionados nos palácios da impureza, a fim de resgatá-los. Mas, no transcorrer dos séculos muitas vezes também foi utilizado com fins negativos, especialmente depois do declínio do Império Egípcio. Com a desestruturação das Grandes Escolas Iniciáticas aquela câmara passou a ser usada para os mais perversos fins por sacerdotes e magos da mão esquerda, até quando a Pirâmide foi lacrada tal como permaneceu por muito e muitos séculos. Não é sem razão que a câmara subterrânea é chamada “*câmara do caos*”.

Entre as diversas categorias de cristais destaquemos os chamados *Cristais Arquétipos*. São cristais registradores armazenados de informações. Não é nenhum absurdo se afirmar que os cristais também funcionam como registradores de eventos, desde que a própria ciência reconhece essa capacidade que eles têm. Veja-se que grande parte da memória dos computadores constitui-se de chips. A memória RAM fundamental nos registros e processamento de dados baseia-se exatamente em chips construído com cristais de silício. Os cristais registram e guardam informações sob forma de pulsos piezoelétricos, além de outras maneiras.

Cristal Arquétipo é aquele que tem a capacidade de guardar informações por isto existindo muitos deles que detêm registros da história da terra desde quando ela foi criadas. Já existe a tecnologia inicial para isto, somente falta o desenvolvimento preciso para que os conhecimentos pretéritos sejam “lidos” a partir de cristais arquetípos. Esse tipo de cristal existe em muitos lugares e é por meio deles que a Tradição mantém grande parte dos seus registros. No passado era preferido fazer certos registros em cristais por serem eles muito mais duradouros e seguros que os registros em papel e em outros meios mais frágeis e vulneráveis.

Os *Arquétipos*, também chamados de *Arquivista* são cristais bem especiais, eles trazem símbolos gravados ou riscados em uma ou mais de suas faces; em geral pequenos triângulos ou espirais. Eles registram informações transmitidas energeticamente e, quando são sintonizados, eles podem revelar sabedoria antiga e profundos segredos do universo.

São ideais para meditação, e não devem ser vistos e nem tocados por outras pessoas desde que registram as sensações dela dificultando a sintonia com a do seu possuidor.

Na verdade todo o passado da terra encontra-se registrado em cristais e podemos dizer que existem muitos locais onde essa “*biblioteca mineral*” acha-se devidamente guardada e protegida.

Também existem os chamados *Cristais Biblioteca*. São similares aos *arquétipos*, porém dotados de maior capacidade de armazenamento de informações e bem mais facilmente programáveis. Por esta razão é que enquanto os registros naturais, a história evolutiva do planeta assim como muitos dos eventos nela ocorridos constam nos *cristais arquétipos*, por sua vez os registros deixados por civilizações extintas foram feitos em *cristais arquivistas*. Vamos falar de um sentido prático. Discute-se se a extinção dos dinossauros foi uma decorrência do impacto de um meteorito com a terra há cerca de 65 milhões de anos ou se a causa foi outra. Por certo isto está registrado nos cristais arquetípos, faltando somente o desenvolvimento de uma técnica adequada para assessor os registros daquele evento.

Por sua vez, os cristais arquivistas são mais usados quando se quer programar um registro, uma mensagem e coisas assim. Desta forma criaram-se bibliotecas inteiras com eles. A Grande Pirâmide, e inúmeras outras construções feitas por civilizações hoje desaparecidas em quase todos os continentes contêm verdadeiras “*cristalotecas*” onde estão guardados tanto a história quanto os conhecimentos da humanidade. A Biblioteca de Alexandria, assim como várias outras foram destruídas, queimadas por serem de papiro ou de papel, mas os registros em cristal são bem mais duradouros por serem menos vulneráveis.

Enorme quantidade de conhecimentos estão preservados nas “cristalotecas” esperando o momento exato para que pessoas capacitadas tragam-nos à tona.

Na Grande Pirâmide existem outras câmaras ainda não descobertas e onde estão depositados cristais arquivistas nos quais está registrado com a história autêntica da humanidade.

Mas não são apenas nas pirâmides, existem milhares de bibliotecas de cristal esperando o momento certo para serem dado ao conhecimento da humanidade.

Na realidade um cristal pode ser desprogramado, tal como acontece num computador que os registros podem ser deletados e as unidades de gravação formatados, para que possam ser novamente gravados. Por isto um cristal quando adquirido ele deve ser purificado, limpo (desprogramado) para receber uma nova programação. Por esta razão a pessoa deve, se quiser um cristal para determinado uso, programá-lo devidamente. Quando se adquire um cristal para algumas finalidade pode acontecer que aquilo que interessa à pessoa sejam os registros aleatórios preexistentes, mas sim os que forem feitos por ela.



TIPOS BÁSICOS DE CRISTAL

“QUEM MEDITA TEM DIA MAS
NÃO TEM NOITE”

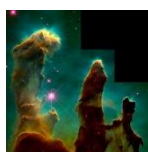
1997 - 3350



JOSÉ LAÉRCIO DO EGITO F.R.C



TEMA 0.656



Iremos sumariamente mostrar características básicas de certos cristais, os chamados cristais mestres, afim de que possamos ter um mínimo de condições para não sermos atingidos pelo uso indiscriminado deles.

Muitas pessoa manipulam e usam cristais porque os acham atraentes ou porque ouviram dizer que são instrumentos esotéricos benéficos sem, contudo, saberem que eles encerram poderes e que estes se manifestam segundo o Principio da Polaridade. Por esta razão é que, antes de usá-los, se faz preciso conhecer determinadas qualificações e especificações.

Aqui também se torna imperioso que se faça uso dos Preceitos ensinados pelo Mestre Salomão: Percepção - saber com o máximo de detalhes as qualidades do cristal, conhecer as implicações inerente à manipulação e uso. Somente assim a pessoa pode usá-los devidamente, após estar devidamente qualificado para isto, ou seja *estar pronto* (Prontidão) a atuar com os cristais. Deve ter em mente que o uso deve ser criterioso, cuidado, para isto deve precaver-se e ter a devida *prudência* quanto ao uso.

Foi exatamente a falta de prudência que ocasionou a destruição da Atlântida, houve a não observância de pelo menos três dos preceitos². Lidar com o vrill requeria o máximo de percepção, de prontidão e de prudência, exatamente o que faltou naquela série de malfadas experiências levadas a efeito.

Em se tratando da energia dos cristais todo cuidado é pouco, deve-se ativar aquilo que já se conhecem os resultados. Qualquer experiência nova requer o máximo de prudência desde que eles encerram poderes imensos muitas vezes insuspeitas.

Os cristais, como já dissemos, podem servir de porta de comunicação entres as unidades de um plano, e mesmo entre distintos planos. Assim, funcionam como veiculadores de mensagens, portais de transferência de mensagens. Podem ser usados para os mais diversos fins e cada um encera uma especialidade própria. É preciso que se tenha conhecimento disto pois não adianta querer transmitir mensagens por meio de cristal gerador, ou curar com um arquivista, e assim por diante.

Em palestra anterior falamos do *Cristal Arquétipo* e do *Cristal Biblioteca* e vamos dar prosseguimento apresentando um sumários dos tipos mais usuais (arquivista) . Nesta palestra m veremos mais alguns tipos bem usuais de cristais.

Cristais registradores: Também conhecido pelo nome de *Cristal Bibliotecário*, ou *Cristal Memória*, por funcionarem como verdadeiro arquivos. Neles podem ser gravados mensagens.

Embora todos os materiais possam servir como meio de gravação, evidentemente isto se torna muito bem mais fácil e perfeito num cristal, por isto num certo sentido eles devem ser considerados perigos. Os magos negros³ preferem esse tipo de cristal para construir amuletos e outros objetos exatamente por ser o tipo mais facilmente programável, onde com facilidade são gravadas mensagens

² Evidentemente Salomão só muito depois é que esteve na Terra e ensinou, entre muitas outras verdades, os Seis Preceitos, contudo essa verdade sempre existiu. Na realidade na Atlântida já se tinha conhecimento delas.

³ Temos usado a expressão “mago negro”, mas não gostamos dela porque pode indicar que tem a ver com as pessoas da raça negra, quando na realidade não é disto que se trata. É o nome que secularmente foi dado ao caminho da mão esquerda, portanto é uma magia praticada, quem sabe, por maior numero de pessoas da raça branca.

falsas, informações, ordens e comandos, negativos.

Na antiga civilização egípcia e em algumas outras cristais devidamente preparados eram usados com fins maléficos e muitos deles ainda existem hoje, especialmente em monumentos em ruínas dos túmulos dos faraós, de reis, sacerdotes, bruxos etc.

Cristal Catedral/Bibliotecas - Trata-se de uma das variedades de cristal registrador bem especial e desejável.

Quanto ao aspecto um *Cristal Catedral* parece constituído de várias partes que se juntam ligando-se a um cristal-mãe maior que os outros, formando uma terminação única. (Não confundir com o tipo Drusa) Normalmente neste tipo estão contidos conhecimentos sagrados universais e sendo assim ele pode nos dar acesso aos registros akásmicos.

Representam ao mesmo tempo um lugar onde Deus é reconhecido (catedral) bem como um lugar de conhecimento e aprendizado (biblioteca).

Normalmente é através deste tipo de cristal que mais comumente os Grandes Mestres têm transmitido informações específicas referentes a Nova Era.

Quando se encontra um cristal desse tipo se a pessoa estiver devidamente capacitada ela pode sentir o que nele está registrado e conforme a mensagem guarda-lo intacto ou se o registro contido não interessar, então, então deve ser apagado a mensagem contida.

TIPOS ESPECIAIS DE CRISTAL



CRISTAL JANELA



CRISTAL ELO DO TEMPO



CRISTAL ISIS

CRISTAL JANELA: Neste tipo pode-se evidenciar a presença de um losango perfeito que funciona como uma portal de acesso..

São cristais que permitem ver as regiões mais profundas do ser. Com esse tipo de cristal, muitas vezes, pode-se ver a própria imagem refletida no losango e nela se salientam as qualidades pessoais. Assim, podemos dizer, é um cristal que reflete o relacionamento da pessoa com ela própria permitindo assim a pessoa estimular o seu lado positivo e corrigir o negativo.

Ao contrário dos registradores esse tipo de cristal pode ser considerado vazio, pois não são guardam mensagens, impressões pois não são programáveis.

CRISTAL ELO DO TEMPO: Muitas vezes eles são confundidos com o *cristal janela*. Este apresenta um losango perfeito, enquanto o Elo do Tempo apresenta um paralelogramo (Vide figuras).

O paralelogramo é o portal através do qual a consciência pode adentrar espaço e tempo diferente. O que se percebe não está registrado nele mas sim são projeções a outros planos de existência, ou a lugares distantes.

O funcionamento deste tipo é muito parecido com o dos espelhos mágicos, já estudados em temas anteriores pode levar a mente ao passado e ao futuro.

A pessoa menos avisada pode usar um deste tipo a fim de ler mensagens gravadas passado e certamente tudo que vier a dizer não se tratará de mensagens preexistentes. Qualquer percepção será obviamente ou um artifício qualquer da própria mente, ou uma percepção de outros planos de

existência. Também não tem sentido querer gravar alguma mensagem nele, usá-lo como meio de tratamento ou algo semelhante, porém é ótimo quando se quer penetrar no futuro ou no passado. Quando se penetra no passado não se trata de um registro físico contido nele e sim uma leitura do registro akásico.

Quando o paralelogramo é inclinado para a direita, a ligação é feita com o futuro, e para a esquerda, a ligação será com o passado⁴. Assim a posição da janela direciona a mente num ou noutro sentido.



⁴ Há os que têm mais de um paralelogramo, estes são mais potentes.

INFLUÊNCIA BIOENERGÉTICA DOS CRISTAIS.

“SÓ OS MEDIÓCRES É QUE
SÃO POPULARES”
OSCAR WILDE

1997 - 3350



TEMA 0.657



A utilização dos cristais e das pedras preciosas e semipreciosas, conforme já dissemos anteriormente, têm sido as mais diversas ao longo da história da humanidade. Atualmente é comum se ver cristais usados como objetos decorativos, tais como cinzeiros, bibelôs, estatuetas, etc. que são facilmente encontráveis em lojas de "souvenirs". A maioria deles a fim de atender as formas desejadas para a configuração dos objetos, é cortada e polida, alterando-lhe, conseqüentemente a organização estrutural natural, com prejuízo do potencial energético, razão pela qual suas virtudes não são tão notadas quanto deveriam sê-lo se estivessem íntegros.

Nos objetos manufaturados as capacidades dos cristais tornam-se atenuadas a ponto de praticamente não se fazerem sentir, contudo, quando usados de uma forma que a energia ainda esteja preservada, como acontece nas formas como encontradas na natureza, eles podem ser de grande valia até mesmo quando usado como mero objeto decorativo; podem dar energia ao ambiente e purificar a energia do local.

Quando programados, poderem emitir ondas vibratórias relacionadas com a programação. Nas civilizações antigas as jóias eram feitas com conhecimentos precisos resguardando-lhes determinadas capacidades e usadas em pontos estratégicos do corpo. O uso de cristais, pedras preciosas e sernipreciosas como jóias é antiquíssimo e por milênios foram utilizadas como meio de proteção do indivíduo, quer física quer mentalmente, como instrumentos capazes de ocasionar maior clareza mental, estabilidade emocional, harmonia energético-física, abertura de poderes paranormais, etc.

No atendimento a esses fins os cristais podem ser usados em cima dos chacras, ou em forma de colares, gargantilhas, cintos, e anéis, por exemplo. Os índios norte-americanos freqüentemente os usavam dentro de bolsinhas penduradas no pescoço, ou em forma de colares.

Como jóias os cristais podem ser programados tendo em vista os mais diversos fins; desde emitir amor, harmonia, paz, e outras emoções ou como instrumentos de cura, envolvendo a pessoa no campo vibratório correspondente à programação feita.

Ao se fazer uma jóia de cristal, pedra preciosa ou semipreciosa, nunca se deve introduzir qualquer coisa dentro da pedra para que não seja alterada a estrutura molecular, o que acarreta alterações nas finalidades previstas. Sabemos que se trata de um material muito sensível às vibrações e mesmo à pressão mecânica (efeito piezoelétrico). Perfurar um cristal a fim de colocá-lo num suporte

com certeza as suas propriedades são bastante alteradas, por isso, como forma de sustentação de uma jóia, deve ser usado um sistema envolvendo-o pelo lado de fora e que não acarrete pressão sobre ele.

Os cristais podem ser usados como proteção em bolsos, bolsas, carteiras; também no carro, em casa, etc. Carregar cristais diretamente sobre o corpo ou em bolsas, bolsos, etc., pode servir para estabilizar e balancear todo o sistema energético individual.

O *cristal de quartzo*, por exemplo, responde bem ao bioeletromagnetismo e outros aspectos de energia da aura humana. Se se deixar um cristal em íntimo contacto com uma pessoa de duas a quatro semanas, ele entra em ressonância com o padrão energético daquela pessoa. A programação eventualmente feita no cristal fica então direcionada por aquele padrão de vibração e vem a atuar como se fosse uma extensão da pessoa. Isto facilmente é constatável através de uma fotografia Kirlian, em torno do cristal forma-se um campo energético semelhante à aura da pessoa. Por esta razão é que não se deve permitir que uma outra pessoa manipule um cristal pessoal, muitas vezes basta um simples toque para estabelecer uma dissintonização.

Assim como as placas de cristal mantêm estável a carga energética nos osciladores eletrônicos, o *cristal de quartzo* ajuda a estabilizar a dinâmica energética de toda a aura. Por esta e outras razões é que o *cristal* tende a proteger a pessoa contra influências energéticas negativas que possam chegar até ela, atraindo aquelas vibrações antes que elas atinjam e danifiquem a aura. Sabe-se que em determinadas condições a carga negativa é tão intensa que chega a rebentar o cristal. Assim sendo quando um cristal quebra-se espontaneamente significa que ele atraiu a sobrecarga de energia negativa para si evitando assim que a pessoa fosse atingida. Quando isso acontece é de boa normal enterrá-lo, devolvendo à terra o que pertence à terra.

Um dos locais bons para ser usado um cristal é na região esternal (Centro de Peito) na altura da glândula timo, pois ali ele não só vai fortalecer o *chakra cardíaco* como também proteger a pessoa, já que o timo como *centro psíquico*, se relaciona com as defesas de energias negativas e fisicamente com as a reações do stress e as defesas orgânicas em geral desde que é nele onde são produzidos os glóbulos brancos, elementos sangüíneos básicos responsáveis por grande parte do sistema defensivo do organismo.

Quando se usa cristais de quartzo como jóia, geralmente não se escolhem cristais de agrupados (drusas), mas sim de uma única formação cristalina.

Os cristais também podem ser de uma ou de duas pontas. Estes são conhecidos como *Cristal Biterminado*. São mais freqüentes cristais apresentando apenas uma ponta; enquanto que os de duas pontas, sobretudo os maiores, são mais difíceis de serem encontrados.



CRISTAL BITERMINADOS

Os cristais de uma ponta, quando pendurados no pescoço com a ponta para baixo, são calmantes, energizando o corpo físico, e tendem a levar a energia em direção descendente. Quando usados com a ponta para cima, a energia segue em direção ascendente, energizando o cérebro e aquietando a mente. Por sua vez, usando-se um cristal de duas pontas os dois processos ocorrem

simultaneamente.

Os cristais, pedras preciosas e sernipreciosas são muito fáceis de quebrarem, ou perderem com relativa facilidade a finura de suas arestas e pontas, por isto é preciso ter o maior cuidado com eles, devendo, no seu transporte, serem acondicionados em bolsinhas de lã, algodão grosso, flanela, ou feltro.

Os cristais também podem ser usados para energizar água, que funcionará como remédio. Para se preparar um remédio com cristal primeiramente deve ser purificado e depois programado devidamente de acordo com o objetivo visado. Com essa finalidade não deve conter impregnações energéticas por isto ele deve ser submetido à uma limpeza, processo que informática é denominado de formatação.

Vejamos como proceder a fim de limpar e reprogramar um cristal de quartzo. Primeiramente deixar o cristal durante um dia e uma noite em água com sal. A seguir durante uma semana deixá-lo colocado em água natural limpa expondo o recipiente diretamente ao sol diariamente durante 3 horas. Após esse tempo a pessoa esfrega as mãos uma na outra fortemente e depois passa a mão direita espalmada acima da vasilha no sentido do giro da terra, por três vezes consecutivas e concentrando-se na intenção desejada. Está ponta a água e a pessoa doente deve beber 3 gotas dela três vezes ao dia ou de acordo com a própria intuição. Dois cristais não devem nunca ser colocados na mesma água, se necessário deve-se usar recipientes diferentes para cada cristal.

Cristais Curadores: Podemos dizer que a maioria das doenças podem ser tratadas através dos cristais. Na Atlântida praticamente a medicina tinham por base os cristais, mesmo que a fitoterapia fosse bem usada.

Os cristais por serem estrutura altamente vibratórias, desempenham um papel inestimável sobre cada aspecto da personalidade, seja mental, físico, emocional ou espiritual. No organismo existem linhas de condução de energia - os meridianos de acupuntura entre outras-. Se as linhas de fluxo de energia sofrem interrupções ou interferências espúrias, ou os depósitos se esgotam, a energia não pode fluir e disto está sujeito a pessoa ser atingida por alguma forma de doença. É aí que a energia dos cristais consegue recarregar as “baterias orgânicas” e romper os bloqueios energéticos restabelecendo o fluxo integrador dos diferentes órgãos e sistemas.

Não existe um tipo específico de cristal que a rigor possa ser catalogado como *cristal de cura*. Este se trata de diversos tipos de cristal apenas que programados para o exercício desse tipo de função

Como a cura é algo que depende muito da interação a nível mental, emocional e energético entre o terapeuta e o paciente, obviamente o terapeuta tendo um preciso conhecimento dos potenciais dos cristais pode, assim, ampliar bem as suas qualidades pessoais nessa área.



INICIAÇÃO AOS CRISTAIS

AQUELE QUE TEM MEDO NÃO
ATINGE O CUME

1997 - 3350



JOSÉ LAÉRCIO DO EGITO F.R.C



TEMA 0.658



Todo aquele que se dispuser a trabalhar com os cristais tem que ter em mente que estará lidando com algo muito poderoso, quer no campo material quer no campo esotérico, considerando-se que eles agem como condutores e amplificadores de energia. Graças a tais propriedade eles podem ser usados para meditações, energização, de ambiente e pessoas, curas, transmissão de mensagens, e conheçam com o passado e o futuro, etc.

Os cristais tem vida, eles são parte de um todo maior formado de energia pura tudo o que é energia é vida e tem vida. O nível da energia pura é o nível do Divino.

Dentro do contexto que apresentamos, em essência os cristais são *seres* especiais que podem tornar-se amigos imprescindíveis de uma pessoa, ajudando-a no seu desenvolvimento espiritual, ampliando o auto-conhecimento, e ensinando mil formas de utilizar positivamente a energia deles em consonância com a individual.

Os cristais são usados na meditação, no desenvolvimento da intuição e na aprendizagens através dos sentidos mais elevados, podendo ser colocados embaixo do travesseiro durante o sono, com o objetivo de receber a inspiração em sonhos proféticos. Na prática também são usados em processos de cura, na estabilização das emoções acalmando mentes perturbadas e no reequilíbrio corporal.

No processo de parto é aconselhável a gestante segurá-lo para atenuação das dores e conseguir força adicional. Podem ser ainda, utilizados em rituais ou colocados ao redor de plantas, ninhais ou crianças que necessitem de cura.

Por tudo isto é fundamental a pessoa saber escolher os seus cristais, é preciso aprender a se relacionar com eles da melhor forma possível, pois a partir do relacionamento íntimo com o cristal ela certo melhorará o relacionamento com os seus semelhantes, com o planeta, com o universo, com o Eu Superior, e com o Poder Superior.

Segundo a ciência os cristais não são remédios nem máquinas; não são inteligentes e não produzem energias por si mesmos. Segundo os cientistas cartesianos não existem evidências concretas, científicas, médicas ou psicológicas, mediante as quais os cristais aumentam a percepção consciente, as faculdades intuitivas ou os poderes psíquicos, mesmo assim existem dezenas de experiências pessoais que atestam essa capacidade. Por outro lado segundo o que foi legado a algumas civilizações antigas pelos Atlantas, sabe-se que a ciência de então se utilizava da energia dos cristais tal como a atual utiliza a eletricidade.

A Ordem Celta, e também outras confrarias, nos vêm ensinando usos práticos dos cristais que comprovam a eficiência deles e que certificam de que aquilo que os cientistas ortodoxos negam,

na realidade trata-se de simples opinião emitida sem qualquer tentativa de comprovação experimental. Mesmo que a ciência atual negue, temos que considerar também que ela não é a dona da verdade absoluta e nem ao menos ainda dispõe de todo o instrumental que é necessário para a análise profunda dos fenômenos que escapam a seus métodos experimentais.

Assim sendo deixarmos a critério de cada pessoa acreditar ou não nas propriedades esotéricas dos cristais, das pedras semi-preciosas e preciosas, mas tenha-se em mente que desde há muito tempo os cristais são utilizados de diversos modos e para variados fins comprovando em todas as latitudes e em todas as épocas que são capazes de desempenhar diversas funções.

Há menos de um século que seria dito à alguém que dissesse que por meio de cristais o homem viria em breve ser capaz de instantaneamente se comunicar com qualquer ponto da terra? - Mas, hoje isto faz parte do dia a dia de cada um, pois é a base das transmissões de rádio, televisão, etc. Os aparelhos transmissores e receptores hoje existentes em quase todos os lares baseiam-se na tecnologia e nas propriedades oscilatórias dos cristais.

O que diria a maioria dos cientistas do início deste século se lhe fossem dito que bilhões de informações podiam ser guardados, arquivados, em registros nos cristais? - Por certo diriam tratar-se de uma ilusão, fantasias de alguma mente fértil. Mas, na realidade, hoje é uma realidade a quase inconcebível capacidade de registros efetivados pelos chamados *chips* dos computadores a qual existe em decorrência das estruturas cristalinas. O que diriam se alguém dissesse que seria possível num futuro próximo seccionar placas espessas dos mais resistentes metais com se fossem simples fatias de queijo através de um raio de luz? - Impossível... não pois o laser faz isto e trata-se de um raio de luz emanado após atravessar cristal de rubi. O que diriam se alguém falasse da existência de instrumentos cortantes capazes de efetivarem incisões de altíssima precisão, algo muitíssimo mais preciso que aqueles cortes produzidos pela mais afiadas lâminas? - Hoje a medicina dispõe de bisturis de altíssima precisão, capazes de efetivar um incisão com a espessura de apenas alguns microns é o laser que faz isto e que, naturalmente, trata-se de um cristal. Tudo isso e muito mais a incipiente de há um século negaria por certo, mas tal negativa não representaria a verdade, pois hoje tudo isto está devidamente comprovado. O mesmo podemos dizer por outras capacidades inusitadas dos cristais que a ciência nega existir mas que num futuro bem próximo será de uso corriqueiro.

A ordenação cristalina é a matiz de toda a existência material. Num cristal a matéria está organizada de forma bem especial. Num cristal os átomos e molécula se alinham, se arrumam e se organizam em sucessivas fileiras, camadas e treliças, de acordo com leis altamente específicas determinantes de uma ordenação harmônica. Esta é essência dos cristais - criação e manutenção da organização. A esse respeito diz o Dr. Randall: “ *Os sólidos ordenados - desde a rocha, a madeira e a água até os músculos, os ossos, e os gens - das galáxias até o homem e ao átomo - podem ser vistos como Inteligências organizadas que são altamente cristalinas em sua natureza. Cada nível de manifestação possui sua própria ordem e no processo evolutivo a recristalização ocorre numa ordem maior de Inteligência. Portanto, a ordem do Cosmos reflete as limitadas faces cristalina da Mente Universal.* ”

Sabemos não ser fácil a aceitação do que tem sido ensinado detalhadamente nos graus superiores de algumas confrarias que sob diversas formas, e em outras palavras dizem: “ *O caminho evolutivo espiral do reino do quartzo confunde-se, em energia dinâmica, com o da Terra. Considerando-se a Terra um ser vivo de uma específica ordem, comumente conhecida como a hipótese gaia, seus componente constituintes podem ser percebidos como partes de uma unidade*

holística corpo-mente.”

Segundo o pensamento oficial da hipótese gaia são os cristais de quartzo, especificamente, as estruturas que no organismo Terra atuam como células nervosas constituindo um “cérebro” apto através do qual a Inteligência Universal pode manter continuidade e comunicação ininterruptas com a unidade coletiva da terra como um ser de certa forma consciente. O quartzo, tanto dissipa a Luz Branca nos sete raios da criação, ou seja, nas sete cores do arco-íris quanto as reúne num único raio que se manifesta como Luz Branca por toda a Vida Terrestre. As Sete Cores Divinas estão presentes em diversas gemas daí a especificidade de ação que cada uma delas apresenta.

Causa espécie a muitas pessoas o se dizer que os cristais guardam toda a programação da terra e quíças do universo. Hoje a ciência sabe que são as unidades biológicas guardam todas as suas programações, todas as capacidades, características físicas e mentais, devidamente programas nos *gens*, e que estes são combinações de quatro bases orgânicas (Citosina - Adenina - Guanina e Timina que constituem a espiral da vida existente nos *gens*) estruturando o DNA.

Os retículos de um cristal combinam-se como o fazem as os *gens* na espiral da Vida no DNA, conferindo-lhe uma característica que até bem pouco tempo era atributo da “matéria viva”, a auto-reprodução. Isto pode ser comportável experimentalmente com certa facilidade. Basta usar um fragmento mínimo de um cristal como “semente” colocando-o num meio favorável e ele crescerá com precisão constante reproduzindo a mesma estrutura cristalina, à medida que se desenvolvem. Isto mostra a existência nele de um código que permite a auto reprodução.

Até bem pouco tempo dizia-se que a capacidade de se autoproduz servia de referencial para definir o que era e o que não era um ser vivo. Hoje isto caiu por terra exatamente porque muitos cristais apresentam essa capacidade; eles se auto reproduzem. Além do mais se sabe que a maioria dos vírus podem ser cristalizados e depois retornados à condição de vida biológica ativa. A liofilização baseia-se exatamente nesta propriedade.

Em outras palavras, vírus e formas de vida biológicas podem ser cristalizadas e novamente retornadas à condição de ser biológico. Já nos referimos em outra palestra ao caso do vírus do mosaico do tabaco que facilmente é cristalizável (ser mineral) e novamente trazido a condição biológica. Foi exatamente a partir desta característica de tal vírus que a ciência voltou a ter dificuldades em definir o que é um ser vivo. Tudo isto nos mostra que mesmo num estado definido como mineral todas as qualidades inerentes às atividades biológicas podem ser guardadas e conservadas.

Estudos recentes vêm demonstrando que a capacidade dos *gens* de conferir as características dos seres biológicos reside não apenas nas bases de citosina, guanina, adenina e timina, mas também nas treliças cristalinas neles contidas).

Em um aparelho transmissor os cristais são estimulados por pulsos elétricos produzidos mecanicamente. Essas pulsações são, então, amplificadas, convertidas em ondas e irradiadas. No lado esotérico é a mesma coisa, a diferença reside apenas no fato de que os pulsos, em vez de terem origem elétrica e manifestados como sinais de natureza elétrica, são vibrações de ondas mentais⁵. São estas vibrações mentais que são sintonizadas por um determinado cristal segundo às leis da ressonância vibratória, quando, então, são processadas e transmitidas. Uma vibração mental chega até um cristal e este responde com uma vibração ressonante, e daí por diante o processo é praticamente idêntico àquele

⁵ Hoje os trabalhos de parapsicologia estão recheados de informações quanto a capacidade mental de desencadear efeitos físicos de ampla magnitude. Ondas mentais que chegam a levantar objetos pesados , entortarem metais e coisas assim, naturalmente afastados os truques de ilusionismo.

que ocorre numa radioemissão clássica. A recíproca é também verdadeira, diferindo apenas que na recepção é a mente que entra em ressonância com as emissões oriundas de um cristal quer ele esteja próximo ou muito distante. A ciência oficial ainda nega isto porque ela somente tem condições de detectar os níveis mais grosseiros das emissões, mas podemos dizer que em se tratando de transmissões do mundo dos cristais o que ela conhece pode ser representado como um *iceberg*, a ciência conhece apenas uma pequena parte. Os Lemurianos e os Atlantas foram muitíssimo mais longe que este atual ciclo de civilização, mas, mesmo assim eles ainda estavam muito distantes de conhecerem tudo a respeito.

Em decorrência da capacidade de sintonia entre a mente e os cristais, não é sem razão que cada pessoa tem mais afinidade com uma determinada pedra, que goste mais de uma delas com a qual que se sinta melhor quando em contacto. Isto não é mistério algum, simplesmente uma consequência da harmonização entre a frequência daquele tipo de pedra e da pessoa. Por isto fala-se das pedras relacionadas com determinadas pessoas, e até mesmo com determinadas signos zodiacais. Não vamos nos aprofundar nisto, seria um capítulo muito longo que foge ao propósito do nosso trabalho místico. (Para os interessados existe um grande acervo de livros e artigos especializados).

Por tudo que temos dito e que tem sido escrito a respeito do assunto vemos o porquê algumas religiões falam de templos de cristal, do porquê de muitos grupos quer em corpo físico quer em corpo energético reunirem-se em cavernas de cristal, e até mesmo do porquê de certas lendas como a do sapatinho de cristal de Cinderela...



A ESCOLHA DE UM CRISTAL

“A NOSSA ESCOLHA É ERRADA, QUANDO A
VIRTUDE NOS NÃO GUIA”
WILLIAM PENN

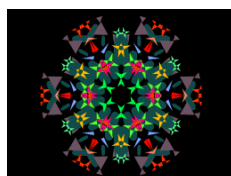
1997 - 3350



JOSÉ LAÉRCIO DO EGITO F.R.C



TEMA 0.659



Aos quem pretendem fazer uso de cristais a nível esotérico, de início precisa dispor de alguns conhecimentos essenciais, no que diz respeito aos procedimentos básicos que devem ser obedecidos antes que seja tentado utiliza-los e que são:

- 1- ESCOLHA
- 2 - LIMPEZA
- 3 - CONSAGRAÇÃO
- 4 - LIMPEZA
- 5 - PURIFICAÇÃO

Nesta palestra vamos falar sobre o essencial no que tange ao primeiro item.

ESCOLHA DO CRISTAL:

Primeiramente a pessoa deve conhecer o poder dos cristais, o que eles significam e assim ter condições de escolher os cristais de que necessita de acordo com a finalidade pretendida.

Depois de se conhecer as classificações mais comuns com as respectivas funções a pessoa deve saber como adquiri-lo.

Existe no meio esotérico o seguinte ditado: “ Não é a pessoa que escolhe o cristal e sim este é quem escolhe a pessoa”. Isto parece tratar-se de uma quimera, mas se atentarmos para o fato de que quer os cristais quer a pessoa são estruturas ressonantes, indubitavelmente cumpre-se a lei da ressonância. Uma pessoa, portanto, diante de um cristal pode entrar ou não em ressonância com ele e sendo assim não há nada de estranho que ela sinta-se atraída por um deles.

Esse processo de atração se efetiva por etapas. De início a pessoa antes de ser atraída diretamente sem que o saiba ao ver um livro ou o anúncio de uma palestra sobre o assunto, sente vontade de ver do que se trata. A partir daí ocorre numa segunda etapa que compreende o desejo de conhecer um cristal mais de perto, de manipular um deles, de efetivar algumas experiências e mesmo de possuir um.

Ao iniciando na magia dos cristais é ensinado que não se deve ter pressa em adquirir uma dessas pedras, e que quanto menor for a pressa e mais intenso o desejo de saber, mais facilmente um cristal chegará às suas mãos. Isto pode acontecer por meio de um presente que a pessoa recebe, ou o contacto aparentemente casual com um vendedor, uma loja, ou mesmo acha-lo jogado em algum lugar. Diz S. Holbeche: “ *As vezes ele nos é presenteado, às vezes o encontramos por acaso, às vezes o adquirimos. Não escolhemos o nosso primeiro cristal é ele que nos escolhe.*” Continua assim falando o Iniciado: “ *Os cristais cantam e falam. Quando um deles quer vir até você ele brilha e cintila. Dizem: olhe para mim, estou aqui. Pegue-me, pegue-me, pegue-me*”.

Fala a Tradição herdada da Atlântida e ensinada pela Ordem Celta, através do Dr. Randall N. Baer e Vichi Vittitow Baer, em linguagem atualizada: *“Os cristais são sementes de totalidade, contendo vibrantes cópias de perfeição, que as pessoas podem usar para descobrir seus próprios e singulares caminhos espirais de totalidade”*.



“São como caminhos vibrantes de Luz espaiada, conectando as muitas Mansões da Casa do Pai. Através da totalidade de criação descobrimos nosso próprio Eu refletido nas infinitas faces do Cristal-Luz Vivo. Esta Luz é realidade - nada mais existe. Quando foi proclamado: ‘Faça-se a Luz’, a Luz Viva projetou-se a velocidades quase infinitas evidenciando uma Síntese de Luz Total nas ilimitadas dimensões do Cosmos. Os cristais, como mensageiros de Luz, detêm as chaves para recuperar a nossa individual e coletiva ‘Canção dos Céus’, nosso caminho evolutivo espiral de ascensão aos mais elevados reinos de nossa herança divina”.

“A Mente Universal. O eu Sou o Que Sou, impregna cada partícula de criação, inspirando assim cada nível de existência com a Divina Inteligência. O universo, de cada átomo à unidade coletiva do Todo, pode ser perfeitamente visto como uma Grande Mente, cada parte sendo um todo em si mesma e, ao mesmo tempo, cada aspecto participando da síntese de Luz-Total do Todo. O reflexo da Divina Inteligência pode ser visto desde os magníficos padrões espirais das supergaláxias à complexa dinâmica da evolução humana e à harmonia matematicamente exata do mundo subatômico. O micro e o macrocosmo são um única, todos os níveis exprimem a Mente Universal através do reflexo cristalino da totalidade pelas infinitas camadas de manifestação. Realmente, vivemos num ‘Universo múltiplo e único’ O.C”.

“Os cristais entram em sua vida de maneiras mágicas e misteriosas. Fazem as suas próprias leis. Quando a pessoa escolhe um deles e é correspondida, normalmente ela sente um impulso interior que é quase irresistível. Se, então, tocar o cristal, irá sentir-se ligado a ele e terá muita dificuldade em resistir à tentação de levá-lo para casa. Este pode ser o início de um relacionamento que vai tornar a sua vida mais feliz e saudável”.

Se algo inusitado não acontecer que leve a pessoa a reencontrar um cristal, ou seja, se ela adquire numa loja especializada, então o primeiro cristal a ser adquirido deve ser de *quartzo* simples, de um ponto, de terminação única, pois é preferível começar com o cristal de quartzo do que com pedras coloridas, pois, como analogia, podemos dizer que elas atuam como especialistas, cada qual dominando uma determinada função. Por exemplo, na área de cura cada tipo de pedra tem energias mais específicas. Reportando-nos ao cristal de quartzo podemos dizer que exerce a função como a de um clínico geral, aquele médico da família, que sabe de tudo um pouco, enquanto uma pedra colorida ou de forma complexa exerce a função de especialista.

Para adquirir o primeiro cristal, deve-se procurar revendedor honesto, lojas de jóias e pedras preciosas para turistas, ou de produtos esotéricos, facilmente encontradas nas grandes capitais, ou até mesmo que atendem por reembolso postal.

No livro “A Magia dos Cristais”, Gary Richman recomenda que a compra do nosso primeiro cristal seja um cristal de quartzo com um ponto, dando-se preferência a um que caiba na mão e que não seja pesado.

A escolha de um cristal é fundamentalmente intuitivo e a partir do qual se pode iniciar uma fascinante jornada na exploração dos aspectos sutis do reinado dos cristais. Deve-se neste processo obedecer aos seis preceitos, especialmente não ter pressa e ter perseverança pois o cristal pessoal pode não estar presente naquele lugar exatamente. Evidentemente não se deve ter pressa na hora de escolher um cristal; devendo-se proceder com atenção e prudência para que a partir disto possa ser estabelecido um elevado grau de objetividade visando necessária ligação energética.

A fim de que se possa sentir qual o cristal que mais tem afinidade conosco além da forma mais

atraente, primeiramente deve-se observar o brilho característico de cada um. Depois, passar as palmas das mãos sobre eles movimentando-as vagarosamente e seguindo o sentido do movimento de rotação da terra e, ao mesmo tempo, procurando sentir a vibração que emite. Neste processo um dos cristais, mais intensamente que outros, deverá se destacar graças a energia que emitem e a ressonância que se estabelece com a energia pessoal, o que é percebido como uma espécie de formigamento, uma mudança de temperatura nas mãos, ou de algum tipo sutil de percepção tátil ou mesmo o aparecimento de uma intuição.

Quando se empreende uma busca sincera é normal os cristais vibrarem e aquele que é adequado à uma pessoa haverá por certo ressonância permitindo que haja a identificação. Vemos que as maneiras de busca são bem peculiares e própria de cada um mas, em linhas gerais, pode ser feito também da seguinte forma: Fechar os olhos e meditar em silêncio por alguns momentos sobre o nosso propósito e pegar a primeira das pedras pela qual mais tenha se sentido atraído. Com este propósito diz Geoffrey Gayte: “ *Deslize a mão sobre todas as pedras à sua disposição. Você vai descobrir aquela que “gruda” em sua mão como se ela fosse melada ou coberta de cola. Esta é a pedra* ”..

Olhando para um grupo de cristais a pessoa poderá perceber que eles emitem um brilho característico e por ela já nessa primeira observação sente-se atraída por um deles.

O processo de escolha é bem mais fácil para uma pessoa que tenha alguns tipos de sensibilidade, como um rabadomante, por exemplo. O sensitivo percebe bem mais facilmente as vibrações dos ambientes e das coisas e assim com muito mais clareza a de um cristal. O cristal certo emite uma vibração mais afinada com a pessoa adequada, uma energia que ela sente como um formigamento, um calor nas mãos, ou alguma forma de percepção tátil, ou ainda um sentimento intuitivo de que aquele é o cristal e não outra o que deve possuir.

Algumas vezes o cristal chega até à pessoa de forma tão inusitadas que parece confirmar o que é dito a respeito da escolha: “*Não é a pessoa que escolhe o cristal mas sim é o cristal quem escolhe a pessoa*”.

Uma pessoa bem intuitiva pode simplesmente e diretamente perguntar aos cristais sobre aquele que quer ir consigo, e imediatamente obter a resposta.



LIMPEZA E PURIFICAÇÃO DE CRISTAIS.

“SE O VASO NÃO ESTIVER LIMPO
TUDO QUANTO NELE PUSERES
AZEDARÁ”.
HORÁCIO

1997 - 3350



JOSÉ LAÉRCIO DO EGITO F.R.C.



TEMA 0.660



Depois do estudo preliminar e superficial que fizemos a respeito dos cristais vamos continuar trazendo algumas informações no que diz respeito à limpeza que devemos dispensar-lhes.

Os cristais por natureza são as estruturas materiais mais aptas à conservação de registros. Numa palestra bem anterior dissemos que todas as ocorrências ficam gravadas no ambiente, nas coisas que estejam suficientemente próximas, e também no tempo, processo este que também é chamado de *Registro Akásico*.

Um objeto qualquer que estiver num ambiente ou em contacto com uma pessoa tende a reter em si, em menor ou maior grau, os registros daquelas ocorrências. Um objeto pessoal retém registros das características da pessoa com que haja estado em contacto, muitas das vezes não sendo sequer preciso um contacto direto. Naturalmente a capacidade de registro varia de coisa para coisa, de material para material; há substâncias que são altamente eficientes nesse sentido e outras menos, embora todas elas registrem. Nisto se baseia a psicomетria, também chamada de vibroturgia, capítulo estudado em parapsicologia e já por nos comentado.

Podemos dizer que entre todos, a matéria sólida, sem duvidas, são os cristais aqueles que mais efetivamente registram eventos a que estejam próximos. Sendo assim ao se adquirir um cristal há grande possibilidade de que eles esteja muito impregnado de registros pretéritos; na realidade uns mais e outros menos. É nesta capacidade que se baseia um dos sistemas de classificação que denomina os cristais de *registradores, biblioteca, arquivistas, guardiões do tempo*, etc. Alguns cristais praticamente não mantêm registros, mas mesmo assim não estão totalmente isentos de conterem algumas informações. Um cristal pode reter informações desde remotas eras, por isso temos que tratá-lo como se fosse um gigantesco banco de dados.

Normalmente quando a pessoa adquire um cristal ela tem em mira uma finalidade esotérica, ou seja, a efetivação de algum tipo de trabalho. Sendo assim é necessário limpá-lo previamente visando deixá-lo totalmente apto a reter com precisão a programação a ser nele infundida. Portanto, de início deve-se proceder a limpeza e depois a programação pretendida.⁶

Por outro lado, um cristal, mesmo que inicialmente haja sido limpo, ainda assim com o passar do tempo ele acaba por acumular energia e programações negativas. Isto se deve à sensibilidade que têm às influências energéticas, tais como poluição eletrônica, formas pensamento, sentimentos, emoções e assim por diante. Por este motivo um cristal pode conter muita negatividade.

Os registros comuns não chegam a ser feitos nas camadas mais profundas do cristal, somente as camadas mais superficiais são afetadas pelas citadas poluições naturais e ambientais. Mas, na realidade o nível atingido pela gravação em um cristal depende muito da capacidade mental da pessoa. Na natureza as gravações não chegam a afetar as camadas profundas do cristal, e assim também o simples contacto de uma pessoa, mas quando trabalhado intencionalmente a programação pode atingir níveis mais profundos chegando até mesmo a invalidá-lo. Num caso assim o simples limpar por meio dos procedimentos simples que veremos nesta palestra não basta, sendo, então, preciso a atuação que veremos nesta palestra, mas sim uma desprogramação efetivada por um a pessoa hábil, ou seja, que tenha acentuada capacidade de atuar.

⁶ Em Informática isto equivale a apagar - formatar - regravar.

Usemos uma analogia, em informática, em alguns casos basta apagar (deletar) os arquivos supérfluos ou indesejáveis, mas há casos em que se faz imperioso a formatação, isto é, apagar totalmente os vestígios de gravações anteriores em níveis não apenas superficial, não apenas em nível de formatação lógica e sim de formatação física.

Sabendo disso, devemos proceder a limpeza do cristal não apenas ao adquiri-lo mas também depois de algum tempo de uso. Na realidade em decorrência da capacidade que ele tem de registrar inúmeras coisas é de bom alvitre limpá-lo com relativa frequência.

TÉCNICAS DE LIMPEZA

A limpeza de um cristal pode ser feito num recipiente ou não. Quando for usado um recipiente este deve ser de porcelana ou de qualquer outro material, exceto alumínio, cobre e chumbo. Preparar uma solução de água com sal grosso, de sal marinho natural, ou quando se desejar uma limpeza mais intensa usar de preferência à água do mar.

Eis os meios mais usuais de limpeza dos cristais, segundo vários estudiosos. Pode ser usado um dos seguintes.

- 1) Colocar em água com sal grosso, por 24 horas à 48 h. em água do mar
- 2) Mergulhar em sal grosso, por 24 a 48 h.;
- 3) Enterrar no chão, por 2 a 7 dias;
- 4) Enterrar em barro, por 3 a 5 dias;
- 5) Mergulhar em água corrente - rios, riachos, (não poluídos) especialmente em cachoeiras de 5 a 7 dias;
- 7) Defumar com certas plantas, como sálvia, alecrim, arruda e outros se sabendo que entre todos, o mais importante é a artemísia.⁷ Citam-se diversos tipos de incensos que têm a capacidade de limpeza. Depois da defumação o cristal deve ser lavado em água corrente limpa. Acende-se o incenso preferido soprando-o sobre ele de modo a defumar todas as suas faces

Na escolha de um incenso deve-se ter em vista que ao mesmo tempo em que a limpeza é procedida o cristal pode ser sensibilizado mais intensamente para uma determinada finalidade e sendo assim pesa o tipo de incenso a ser usado. Os incensos têm propriedades próprias, capacidades específicas, e é exatamente isto que deve ser considerado. Existem muitos incensos negativos vendidos em casas especializadas no ramo. Vemos muitas pessoas usarem incensos sem o devido conhecimento e disto está sujeito advir algum resultado inverso ao esperado.

8) *Cachoeira, mar, rio* - A água corrente de uma cachoeira, de um rio não poluído e do mar libera o cristal de impurezas energéticas

9) Colocação em contacto direto com outros cristais, especialmente do tipo aglomerado, conhecidos pelo nome de drusa (Vide fig.). Esse tipo de cristal é o mais eficiente quando se pretende proceder a limpeza de energia negativas, quer da pessoa, quer de um ambiente. Um drusa tem grande capacidade de limpar outros cristais.

A arte de limpeza dos cristais e pedras em geral compõe um capítulo importante e extenso da ciência dos cristais. No passado viveram na terra grandes mestres nesta arte. Sem falar em alguns deles que viveram na Atlântida queremos apenas lembrar, no atual Ciclo de Civilização, o Mestre San

⁷ Nos temas referentes aos espelhos falamos da artemísia. Trata-se de um vegetal com poderes bem conhecidos, contudo ele ainda reserva propriedades ainda desconhecidas.

Germain. Trata-se, sem dúvidas de um Mestre altamente conhecedor das pedras preciosas em geral, entre muitas outras coisas. Normalmente ele fazia limpeza de defeitos em diamantes e em outros tipos de pedras, retirava delas manchas (jaças). Mas na realidade o seu conhecimento era tão elevado que não somente os limpava fisicamente mas também os energizava a um inconcebível nível de positividade.

Agora vejamos uma recomendação bem importante. Depois da limpeza, um cristal ao ser retirada da água ou da terra onde se procedeu a purificação não deve ser enxugado com pano, ou algo semelhante, deve-se deixar que seque naturalmente. É preferível deixá-lo secar ao Sol durante alguns minutos.

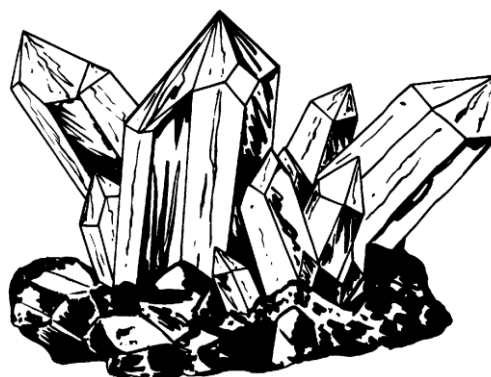
Além desses meios afirmam ser possível a limpeza a partir de mentalizações. Então a pessoa deve manter a mente livre de qualquer tipo de pensamento negativo e assim visualizar um raio de luz branca atravessando o cristal, podendo neste momento pronunciar um pedido sincero, e até mesmo emitir um comando do tipo “*Desejo e ordeno que esta pedra se autolimpe*” e procurar visualizar a energia negativa saindo da pedra e permanecendo o que for puro.

Mas este tipo de procedimento é muito usado também na energização.

Via de regra os autores não falam de um processo fundamental em tudo o que compete ao mundo dos cristais. Trata-se da interação dos cristais com os elementais, com aquelas formas de consciências ligadas à terra, os simpáticos gnomos. Eles têm uma dedicação imensa aos cristais e podemos dizer que sabendo lidar com essas forças da natureza facilmente se potencializam muitas vezes os resultados.

Existem cristais que pertencem à uma categoria bem especial chamada de Cristais Dévicos (Crystal Temple Devic). Funcionam como um dos portais através dos quais os Devas podem mais facilmente entrar em contacto com o plano físico. O que é interessante, trata-se de um tipo incomum de cristal que só chegam às mãos de pessoas que tenham o devido merecimento. Isto é lógico porque sendo altamente poderosos não haveria sentido algum uma pessoa negativa possuí-los e muito menos ainda entrar em contacto com um Devas.

Este comentário complementar visa dizer que uma pessoa que haja desenvolvido em si a capacidade de contactar com o mundo dos elementais da terra, ao lidar com os cristais, conta o auxílio altamente eficiente de um Elemental da Terra quando pretender limpar, energizar, programar, e especialmente atuar com um cristal.



DRUSA



ENERGIZAÇÃO DOS CRISTAIS

“ A MENTE UNIVERSAL, O SOU O QUEM SOU,
IMPREGNA CADA PARTÍCULA DE CRIAÇÃO,
INSPIRANDO ASSIM CADA NÍVEL DE EXISTÊNCIA
COM A DIVINA INTELIGÊNCIA ”.
RANDAL N. BAER.

1997 - 3350



JOSÉ LAÉRCIO DO EGITO F.R.C



TEMA 0.661



Depois de devidamente limpo o cristal para ser usado com eficiência deve ser energizado, que consiste num processo de supri-lo energeticamente afim de que ele possa melhor vir a ser programado.

Enquanto os espelhos, conforme vimos em temas anteriores, são mais relacionados com a Lua, os cristais o são com o Sol, mas não existe a ausência de uma das polaridades respectivamente, apenas um predomínio (vide o Tei-Gi) de uma delas. Em outras palavras, embora as duas polaridades sempre estejam presentes em tudo, conforme nos mostra a Lei do TAO, na utilização dos cristais predomina a poderosa energia masculina do sol, muito embora também, em menor grau, a energia mais intuitiva e feminina Lua, ocorrendo exatamente o inverso no que diz respeito aos espelhos, já estudados em outras palestras.

Segundo o que dissemos, quer os espelhos, quer os cristais podem ser usados numa operação de natureza masculina ou feminina, mas evidentemente é bem mais fácil operar com os cristais quando o objectivo que se pretende chegar situa-se a nível masculino. Mas isto não quer dizer que numa atividade de polaridade feminina, passiva, não se possa usar cristais. Isto é perfeitamente viável desde que nele estão presentes as duas polaridades.

Agora chegamos num ponto que é fácil se entender o seguinte: Quando se pretende usar um *espelho mágico* numa atuação a nível masculino, a sua consagração e energização deve ser direcionada ao Sol, obedecer, por assim dizer, a uma energização e consagração segundo um ritual solar.

Agora convenhamos, é bem mais simples usar numa atividade a nível masculino um cristal do que um espelho, acontecendo, exatamente o inverso em se tratando de uma ação feminina. O cristal responde melhor à energia do Sol, enquanto o espelho a da Lua. Quando um mago necessita de um instrumento ambivalente deve, então, usar um espelho mágico de cristal, pois assim pois ele encerra em equilíbrio as duas capacidades e assim sendo atende melhor a trabalho pretendido.

Feito estas considerações preliminares vamos dizer, é fundamental que um cristal, após uma devida limpeza, seja energeticamente carregado. Parece até uma insensatez se falar em carregar energeticamente um cristal e uma pessoa menos preparada poderia até se expressar assim: “Isto não existe, é pura fantasia”... À estes queremos lembrar que os dispositivos - chips e outros - usados em computadores, são basicamente cristais e afim de que possam funcionar eles devem ser engrazados e depois devidamente programados. Sem isto de forma alguma cumprem a missão funcional a que se nos destinam diversos aparelhos.

Vejamos, então os processos mais simples citados pelos autores:

- ♦ Enterrar o cristal de 3 a 24 h. O contacto com a terra é energizante, sendo este o tipo de energização mais particularmente indicado nos trabalhos que utilizam a energia telúrica. O local deve ser de preferencia um bosque, uma floresta, ou mesmo um jardim. É muito importante a escolha do local onde o cristal deve ser enterrado a fim de ser energizado. Deve ser escolhido um lugar o mais natural possível pois na terra existem miríades de pequenos cristais, cada um deles tendo uma programação própria cuja natureza se desconhece. É possível eles conterem programas adquiridos através dos anos, portanto carregados, programados mesmo que não intencionalmente, com cargas altamente negativas. Mesmo em se tratando

de um jardim, é possível ali não ser um local ideal, está sujeito a não ser um bom local desde que ali hajam existido casas antigas onde não está livre de haverem ocorridos os mais diferentes tipos de dramas existenciais; presídios, cemitérios, hospitais, e uma serie enorme de eventos que impregnaram aquele ambiente. Desta forma o cristal posto para ser energizado, além da energia, certamente incorpora também as mensagens contidas. Em outras palavras, se contagiara com tudo aquilo que estiver gravado nos minúsculos cristais contidos naquele lugar.

- ♦ Expor o cristal aos elementos da natureza, uma tempestade com bastante vento, chuva, relâmpagos e nevascas. Os elementos da natureza têm uma enorme quantidade disponível de energia que o cristal assimila perfeitamente;
- ♦ Energização manual - Segurar o cristal entre as mãos e girá-lo até esquentá-lo, mentalizando a passagem da energia de si para o cristal.
- ♦ Energização pelo sopro - Soprar sobre o cristal. Deve-se inspirar profundamente o ar retendo-o pelo máximo de tempo que não lhe seja incômodo a fim de reter o máximo possível de Prana, Mentalizar a captação do prana, soprar sobre o cristal visualizando o fluxo de energia branca e pura direcionando-se e sendo fixada pelo cristal.
- ♦ Exposição ao Sol: expor o cristal diretamente na luz do Sol, por algumas horas. Bem importante que seja nas três primeiras horas após o nascer do Sol. O cristal estará preparado para receber uma programação masculina, ativa.
- ♦ Exposição à Lua: Expor o cristal durante toda noite aos raios de Luz da Lua, especialmente da fase crescente até a cheia. Energisa o cristal com energia mais feminina, mais intuitiva.
- ♦ Sol/Lua: Um energização polivalente. Expor o cristal aos raios da lua durante a noite e na manhã seguinte aos raios do Sol nas primeiras horas da manhã.
- ♦ Uso de Drusas: Colocar cristal sobre uma drusa por no mínimo três horas. A drusa, além de limpá-lo, simultaneamente carrega-o.
- ♦ Exposição às cores. Colocar o cristal sob um feixe de raios coloridos, ou seja, a um espectro de cores. Isto pode ser feito com o auxílio de um prisma para decomposição da luz branca num espectro de sete cores (Arco Íris). Não se dispondo de um prisma para essa finalidade, pode ser usado também, mesmo que menos eficientemente, a projeção sobre o cristal a ser energizado um feixe de cores transmitidas por um aparelho qualquer, como um projetor de slides ou pela passagem por ou vidros coloridos.

Não basta apenas a energização para que o cristal venha a exercer a sua melhor atividade; é preciso, também, ativá-lo devidamente. A ativação consiste em estimular áreas do cristal que estão sujeita a permanecerem silenciosas.

Na maioria dos cristais, a dinâmica energética não é completamente operacional, ou seja, o cristal pode estar parcialmente inativado, menos apto, portanto, para receber e a processar as programações a que lhes forem direcionadas. Em tais casos tornam-se preciosos determinados estímulos para torná-los susceptíveis a um funcionamento o mais eficiente possível

Enquanto a energização envolve o armazenamento de uma carga energética (como se fosse uma bateria) a ativação refere-se à ativação de áreas inativas do espectro energético do cristal.

Entre os métodos mais usais podemos destacar:

- ♦ Exposição a outros cristais: colocar o cristal em torno de um círculo formado por vários outros cristais devidamente energizados com as pontas voltadas para o centro onde deve estar localizado o cristal a ser ativado. Preferível ser feito isto num ambiente livre, tanto ou quanto natural afim de que seja evitado as impregnações ambientais. Manter por 24 a 48 horas. Há grande vantagem que isto seja feito expondo o cristal a luz do Sol e da Lua durante 48 h. Em média.
- ♦ Locais de Poder. Já falamos muitos nos locais de força, em pontos de poder, quando falamos das forças telúricas. Assim o cristal pode ser colocado nesse pontos energéticos onde ao mesmo tempo será

energizado e ativado ao mesmo tempo.

- ♦ Estrutura geométricas: Tem grande importância colocar o cristal dentro de um sólido geométrico de poder, tais como um cone, ou especialmente uma pirâmide e ainda mais o situando no ponto especial de energização.

Neste item podemos utilizar uma gama bastante grande de meios conhecidos por todos aqueles que costumam lidar com energia. Assim sendo, tudo o que dissemos nas palestras sobre energia telúrica, sobre Energia Ch'i é aplicável aos cristais. Na realidade não se pode separar as duas coisas desde que existe uma imensa interdependência. As forças telúricas têm muito haver com os cristais e vice-versa. Por esta e outras razões tudo isto faz parte dos ensinamentos de algumas Escolas Iniciáticas sérias, de Confrarias e Ordens idôneas, especialmente aquelas baseadas na cultura da Atlântida.



CONSAGRAÇÃO DE CRISTAIS

“ É PELA INDECISÃO QUE SE PERDEM
AS OPORTUNIDADES.”
PUBLÍLIO SIRO

1997 - 3350



JOSÉ LAÉRCIO DO EGITO F.R.C



TEMA 0.662



Os cristais podem servir como auxiliares e ferramentas da máxima importância em diversas atividades mentais e esotéricas, tais como meditação, limpeza da aura, abertura de consciência e visualização do passado, contacto com outras formas de consciência, tais como Avatares e normalmente com os *Devas* e demais *Elementais* da natureza.

Mas, para que um cristal possa funcionar com eficiência é preciso o atendimento de algumas condições, como sejam, a limpeza, energização, consagração e programação. Já falamos dos métodos de limpeza e de energização mais usuais, nesta palestra vamos falar da programação e consagração.

Sabendo-se que o cristal é uma estrutura material da mais alta susceptibilidade para interagir com vibrações podemos sentir que antes de uma nova gravação eles possam ser devidamente preparados, adequados, para especializá-lo de alguma forma, do contrario pegariam muitas coisas desnecessárias.

Quando falamos em temas bem anteriores sobre corpos intermediários e sobre as doenças, mostramos a importância de se proteger o corpo energético contra as impregnações por energias espúrias. O que dissemos então vale também em se tratando de um cristal. Por ser altamente responsivo às vibrações é preciso bloqueá-lo contra registros espúrios. Assim sendo quando se dispõe de um cristal é preciso, além de limpá-lo também adequá-lo para uma determinada finalidade. Este processo constitui-se aquilo que é conhecido pelo nome de *consagração do cristal*.

Consagrar um cristal significa protegê-lo contra registros indesejados, que consiste em dotá-lo de algo como se fosse uma “couraça protetora”. É possível, através de processo mental, ser feito um registro energético que funcione como uma “aura protetora”. Vale salientar que essa aura é constituída pela energia do próprio cristal e não algo direcionado pela mente. Esta apenas comanda o processo, que em alguns casos requer certo ritual.

Sem uma aura protetora o cristal, dependendo do tipo, está sujeito a registrar uma gama elevada de dados que, em sua maioria, não interessam ou até mesmo sejam inoportunos.

Agora vejamos em que consiste o ato da consagração. Inicialmente a pessoa deve saber o que está pretendendo obter, e a seguir imaginar a finalidade a que ele destina. Com este fim deve visualizar o cristal emitindo raios que cumprem o objetivo almejado. Por exemplo, se estiver sendo consagrado

para curar deve-se visualizá-lo irradiando somente energia de cura e simultaneamente refletindo irradiações que cheguem até ele como se fosse um espelho.

Outro passo é apresentá-lo a uma determinada força da natureza, isto constitui precisamente a consagração.

Usemos alguns exemplos de consagração. Suponhamos que pretendemos um cristal para ser usado como meio de percepção. Neste caso ele deve ser consagrado à Lua, e assim sendo deve ser submetido à ação da Luz da Lua. Se for para exercer atividades irradiativas ele pode, por exemplo, ser consagrado ao Sol. Para isto deve receber os raios de Luz do Sol da manhã. Deixá-lo exposto aos raios solares durante cerca de 3 horas enquanto a pessoa faz a mentalização do cristal sendo envolvido pela energia de polaridade ativa, masculina, característica do Sol.

O processo mencionado parece idêntico ao da energização, mas não é exatamente igual, pois aqui há a visualização de um escudo protetor. A energização tem por objectivo carregar energeticamente o cristal (carregar a “bateria”) enquanto a consagração consiste em dotar de um direcionamento para a atividade específica na qual ele será usado. Por exemplo, se um cristal for consagrado para a cura deve-se visualizá-lo recebendo energia e fixando-a como se fosse um acumulador capaz de descarregar essa energia quando for devidamente comandado num tratamento.

Um cristal a ser usado para visualizações normalmente deve ser consagrado a uma fonte natural de luz como, por exemplo, o Sol. Portanto, para isto ele deve ser submetido à ação dos raios solares, ou outra fonte de Luz natural e nesse processo a pessoa deve visualizá-lo sendo banhado por luz. Vê-lo como uma superfície refletora da absorvendo os pensamentos da pessoa e imagens formando-se em sua superfície.

Agora vejamos o seguinte; basicamente os cristais pertencem ao *Elemento Terra* e por isto neles atuam os *Elementais da Terra* comandados pelo seu rei conhecido pelo nome de *Ghob*. Já descrevemos uma iniciação ao nível do *Elemento Terra*. Este *elemento* está diretamente ligado ao mundo dos cristais, por isto numa Iniciação ao *Elemento Terra* pode se apresentar *Ghob*. Numa das etapas dessa iniciação o iniciando vê-se diante do *Rei do Elemento Terra* quando *Ghob* levanta-se e manda que o iniciando também o faça. Fecha uma esmeralda na mão e com a outra mão pega a do iniciando com a palma voltada para cima. *Ghob* abre a mão em que estava contido a esmeralda e em vez desta apresenta-se uma esfera de cristal. Olhando para a esfera o iniciando percebe impressas nela as metas para o planeta Terra.

Em decorrência dessa ligação entre os cristais e os *Elementais Terra* quando se pretende consagrar um cristal seja para que finalidade for é bom que, além de outras visualizações faça-se uma consagração a *Ghob*. Peça a esse *Devas* que dê poderes ao cristal e prometa-lhe que só o usará para o bem. Sendo o cristal o nível mais alto da matéria densa naturalmente de uma formar mais genérica ele deve ser consagrado ao *Devas* específico. Numa fase seguinte pode-se também consagrá-lo a um outro *Devas*.

Como os *Elementais* da terra são de várias naturezas, conforme o uso que se pretenda fazer de um cristal deve-se no ato da consagração invocar os tipos de *Elementais* mais adequados à função pretendida.

Quando se pretende a contribuição de um elemental na consagração de um cristal deve-se efetivar o ritual em um local relativamente isolado onde é mais fácil o estabelecimento da comunicação com os *Seres da Natureza Terra*, pedindo-lhes que se encarreguem do processo de energização e efetivação. Isto é importante porque os *Elementais* conhecem muito melhor o processo de manipulação

da energia do *elemento* terra do que as pessoas humanas.

Após a pessoa ter estabelecido um laço de amizade com os *Elementais* eles por certo, em se tratando de gênios, passíveis de serem comandados, efetivarão o processo de consagração. Mas, afim de que esse comando seja efetivado, é preciso que a pessoa tenha afinidade com o gênio, que já tenha uma ligação com os *Elementais*. Uma pessoa que não acredite neles, que desdenhe deles, que os ignore, que os ridicularize, e coisas assim, não é fácil poder contar com a colaboração, especialmente na consagração de um espelho ou de um cristal, pois, mesmo que os *Elementais* possam ser comandados, mesmo que não tenham um querer individualizado, eles em primeiro nível obedecem ao querer do *Devas do elemento*, do Rei do *elemento*.

Num certo sentido um gênio atua como uma força cega, com certo nível de automatismo. Por exemplo, estabelecendo-se as devidas condições o *elemento* age, sendo assim uma pessoa pode provocar um incêndio desde que o fogo independemente da intenção da pessoa. Mas vale então a seguinte indagação: Se, para que os *Elementais* obedeçam a uma pessoa, tem que existir certo nível de reciprocidade, então como pode ocorrer um incêndio indesejado? Os *Elementais* de um *elemento* são obedientes ao *Devas* correspondente e um *Devas* não é uma força cega, tem discernimento e querer mentis, portanto como comandam uma ação negativa? Havendo os *Elementais do Fogo*, e mesmo o *Devas do Fogo*, como é possível isto acontecer se o *Devas* não é inconsciente e nem uma força negativa? - Afim de que isto possa ser devidamente esclarecido é preciso que nos lembremos de que toda manifestação é sétupla. Por esta razão é viável provocar intencionalmente um incêndio criminoso desde que a atuação seja um dos níveis mais inferiores do fogo, mas jamais a partir dos níveis superiores, ou seja, a partir de onde atuam os *Devas* e mesmo os *Elementais* correspondentes.

Para dirimir dúvidas a respeito do que dissemos, vejamos que Deus por certo comanda todo o Universo, mas nem por isto deixam de ocorrer ações e manifestações negativas neste. É exatamente nisto que reside a negatividade das coisas, é por isto que parte da criação é naturalmente negativa, por ser ali possível manifestações negativas mesmo que o universo haja sido “construírei” por Deus. Isto é válido para quaisquer situações, é por existirem sete níveis que as coisas negativas estão sujeitas a ocorrerem onde as forças inferiores têm chance de agir.

Podemos até dizer que a negatividade é que determina a existência do lado inferior das coisas.

É possível provocar um incêndio a partir dos 4 níveis inferiores do fogo, mas não a partir dos níveis superiores. Atuar nos planos elevados não é fácil, pois se tem que contar com a ativação dos respectivos *Elementais* ou mesmo dos *Devas*. Por isto é fácil provocar um incêndio, mas não é tão fácil apagá-lo. Ainda mais difícil é comandar os níveis elevados do fogo, por isto os elementais por não serem de natureza material podem atender ao pedido, mas não obedecer às imposições das pessoas. Por isto no processo de consagração de algo se pode pedir o auxílio dos elementais ou do *Devas* que sabem melhor que nós como trabalhar o elemento. Contudo, como todas as coisas têm o seu oposto a magia negra consagra objetos ao lado negativo da natureza. Isso é feito através de forças satânicas. Em se tratando das coisas materiais a consagração negativa é mais fácil de ser efetivada do que a positiva, pois o mundo material é predominantemente negativo, onde as coisas negativas são mais láveis que as positivas.

No processo de consagração é importante que pessoa coloque o cristal num local adequado, na presença dos elementos da natureza que corresponda à força que se pretende. Por exemplo, quando se pretende consagrá-lo ao Sol, ou à Lua ou a um outro gênio da natureza. O cristal deve ser posto na presença do elemento. Por isto é importante a pessoa conhecer as características esotéricas do elemento

considerado.

No caso particular da consagração de um cristal deve-se segurá-lo entre os dedos da mão direita apontando-o em direção ao terceiro olho (situa-se no centro da testa entre as sobrancelhas) visualizando a transmissão do pedido segundo a natureza daquilo que se pretende fazer com ele. Por exemplo, dizer mentalmente este é um cristal que está sendo consagrado elemento (citar o nome), destinado à tal função e que deve registrar apenas o meu comando.

Num processo de hipnose existe aquilo que é conhecido como “ordem pós hipnótica” que consiste no hipnotizador dar um comando para a pessoa que está sendo hipnotizada após sair do transe execute automaticamente uma determinada ação. Por exemplo: Quando acordar sentirá vontade de beber água e pedirá um copo de água a tal pessoa. Também poderia o comando ser assim: Sempre que eu pronunciar tal palavra você pedirá um copo de água à alguém. São muitos os tipos possíveis de comandos pós hipnóticos. Isto lembra o que consiste a consagração esotérica de algo. Assim podemos dizer que o mesmo acontece com o cristal, ele pode ser preparado, induzido a executar um tipo específico de ação, a atuar segundo uma força da natureza, um elemento da natureza, ou mesmo a obedecer ao comando da pessoa.

Um cristal consagrado a Lua passará a registrar praticamente só vibrações lunares; se ao Sol, basicamente as vibrações solares, e assim por diante. Um cristal consagrado à Luz por certo será um cristal para ser usado em operações relativas ao lado feminino da natureza, aos processos dessa polaridade.

Quando se intenta um objetivo ativo, Yang, masculino, a consagração deve ser ao Sol, ou na expressão Dele, o *fogo*. Consagra-se o cristal diretamente ao Sol, ou aos Elementais do Fogo ou ao *Devas do Fogo* cujo nome é *Djinn*, ou ao gênio do *fogo Xangô*.

No processo de consagração ao Rei do Elemento Fogo, *Djinn*. Deve-se expor o cristal diante do fogo e invocar três vezes o nome *Djinn* e três vezes o nome *Fohat*. Quando se pretende um cristal com capacidade muito intensa e de dupla polaridade pode-se invocar *Fohat* e a seguir *Zakti*, visualizando o cristal como um Sol. Se a pessoa for mais experiente pode visualizar a imagem do *Grande Sol de Abraxas*.

Não tenham dúvidas de que o cristal registrará poderes inerentes a essas forças, tornando-se bem mais adequado às atividades ativas que se pretenda iniciar.

Por outro lado queremos dizer que qualquer cristal pode ser consagrado à uma determinada finalidade, mas o cristal é tanto mais eficiente quando a sua estrutura e forma for específica para o objetivo que se pretende. Por exemplo, quando se intenta visualizações deve-se escolher um cristal de visão e consagrá-lo à Lua. Na realidade qualquer cristal pode ser consagrado e programado visando ações lunares, contudo funcionará com menor eficiência se não for do tipo adequado.⁸



⁸ Tudo o que afirmamos com relação à consagração dos cristais é válido para os espelhos mágicos.

PROGRAMAÇÃO DE CRISTAIS

“A MENTE É O PODER SUPREMO,
ORIGEM E COMANDO DE TUDO
QUANTO HÁ”.

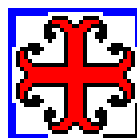
1997 - 3350



JOSÉ LAÉRCIO DO EGITO F.R.C



TEMA 0.663



Num certo sentido o processo de programação assemelha-se à consagração, contudo existem diferenças. Com a consagração o intento é mais genérico, enquanto que na programação ele é mais específico, mais direcionado para um determinado fim.

Cumprida as etapas de limpeza, de energização e de consagração, o cristal deve ser programado visando à operacionalidade desejada.

O uso esotérico dos cristais faz parte de antiquíssimas tradições da humanidade. Já eram utilizados pelas civilizações grega, romana, egípcia, persa, hindu, chinesa, pelos sábios tibetanos, índios, xamãs, vikings, celtas, fenícios e, inclusive, toda a magia ocidental.

As pessoas que mantêm estreita relação com os cristais melhoram sua energia, brilho e força pessoal, atingem um equilíbrio energético, pois estão sempre em sintonia com a natureza.

Os astros em sua movimentação interceptam feixes de energia sideral e isto de certa forma afeta a Terra, desde o movimento das marés até a personalidade dos seres. Isto traz implicações, a posição de um planeta no momento do nascimento de uma pessoa e isto fazem com que os corpos recém-nascidos recebam distintamente ondas e vibrações assim que começam a respirar e como tal constitui a primeira aspiração da corrente cósmica. Naquele momento a pessoa recebe o registro de um tipo de vibração particular. Mas não são somente as pessoas que recebem essas ondas, as pedras preciosas e os minerais em estado mais evoluído na escala sétupla do Elemento Terra são bons receptores desses raios planetários específicos. A estrutura geométrica das pedras preciosas permite a passagem de certos raios ou ondas através delas, enquanto outros raios são absorvidos e ou retidos no seu interior. Isso faz com que as moléculas das pedras vibrem numa intensidade que pode entrar em ressonância com diversas fontes de energia incluindo as ondas mentais das pessoas.

Todos os cristais respondem instantaneamente ao “intento da vontade” da pessoa⁹ que os usa, mas há sempre a possibilidade de que a capacidade da energia possa vir ser mal utilizada, ou mal dirigida, por isto um cristal jamais deve ser usado sem que a pessoa haja feito a devida limpeza, mas é bom que esteja devidamente consagrado e programado para uma função.

Da mesma maneira da consagração a pessoa deve programar o cristal para um operar segundo uma determinada finalidade.

Consagrar e programar parece se tratar de uma mesma coisa, mas há diferenças básicas. A consagração é um processo genérico através do qual o cristal torna-se não responsivo a determinadas

⁹ Registra o intento da pessoa, mas nem sempre nesse processo se pode contar com a participação dos elementais e Devas, conforme ficou explícito na palestra anterior.

categorias de programação e responsivo a outras. Por exemplo, um cristal consagrado à Lua torna-se especializado em responder às atividades lunares. Não poderá, sem que novamente haja sido limpo, usado num processo mágico do tipo solar. Pela consagração ele não é impregnado com outros tipos de vibração, estabelece-se, por assim, dizer um filtro especial visando uma classe de ações. Por sua vez, a programação especifica as capacidades do cristal. Por exemplo, um cristal consagrado à cura pode ser programado visando curar uma determinada doença específica. Como se vê, a programação envolve uma especificidade bem maior, podendo chegar a ser específico para uma finalidade bem precisa. A importância disto é que o cristal torna-se muito mais potente, pois os seus poderes estarão focalizados num único objetivo.

Agora vejamos de uma maneira singela como programar um cristal. Mentaliza-se o intento sobre o cristal, de preferencia colocando-o diante do “terceiro olho”. Quando a visualização mental estiver bem efetivada então deve ser mentalmente ordenado, ao cristal qual deve ser a sua finalidade. Pode-se mesmo verbalizar o intento pronunciando algo assim: Este é o meu cristal para (nome da finalidade). Isto pode ser pronunciado diretamente ou ordenado aos elementais do cristal, este é o um cristal que quero usar sua energia em tal função (nome da função).

Na palestra anterior dissemos que é bom que o processo de consagração seja repetido algumas vezes, porém a programação requer um número bem maior de vezes afim de que o processo se efetive com bastante intensidade. No mínimo o processo deve ser repetido todos os dias durante uma semana. Quanto mais claro, objetivo e simples for o intento programado, melhores os efeitos atingidos.

Um cristal para uso pessoal, isto é um cristal que se pretende usar como adorno ou algo semelhante, não precisa ser programado, mas apenas consagrado, pois o que se espera dele é uma ação genérica. Visando esta finalidade ele deve ser consagrado ao Sol e a Lua simultaneamente a fim de atender as duas polaridades da natureza. Para uso pessoal é aconselhável escolher um cristal de terminação única. Pode ser usado como pingente, mas também carregá-lo num saquinho de couro, algodão, seda ou veludo. Pode ser usado em meditações, quando se quer resolver algum problema pessoal e neste caso pode ser à noite colocado debaixo do travesseiro ou bem próximo à cabeça.

Se um cristal de uso pessoal quebra significa que houve uma intensa carga negativa que o atingiu e que é possível que tenha quebrado para proteger a pessoa substituindo-a. Assim sendo o que deve ser feito quanto ao cristal é devolvê-lo à natureza, enterrando-o ou colocando-o dentro de um rio, lago ou mar, fazendo-o assim voltar ao seu mundo natural. Isto normalmente acontece quando uma carga negativa muito intensa tenta atingir a pessoa. Quando inexplicadamente ele simplesmente pode ser uma advertência para algo que está energeticamente incidindo a pessoa, algo que aconteceu ou que está para acontecer. Então mister se faz certa vigilância e se necessário uma mudança pessoal de posicionamento.

No processo de visualização na programação deve-se mentalizar o cristal refletindo as vibrações negativas e absorvendo as positivas. É importante se visualizar a própria imagem refletida no espelho e cercada por uma aureola de luz; uma imagem sadia, onde pensamentos negativos estão sendo refletidos de volta e as vibrações positivas penetrando-a.

Tanto no processo da consagração quanto no da programação é bem importante mentalizar a presença da energia de Deus, mesmo vocalizar um dos *Sagrados Nomes de Deus* e pedir que a energia positiva se faça presente no cristal veiculado pelo elementar do mineral que estiver sendo consagrado.

Na programação visualize um raio de energia indo do terceiro olho para o cristal, siga a energia e sinta como ela interage com o cristal. Siga o raio dentro do cristal até que se sinta como se

estivesse dentro dele, vendo treliças, ângulos, cores e sons. Expand a sua consciência até que ela preencha todo o cristal e agora, visualize a energia sendo emitida num raio direcionado ao intento, àquilo sobre o que deseja atuar com aquele tipo de cristal.

Todos os eventos da natureza por serem vibratórios têm ressonância com uma cor. Isto pode ser aproveitado visualizando-se o raio projetado do terceiro olho para o cristal exatamente com a cor correspondente ao intento.

Pela própria natureza já preexiste uma programação natural nos cristais, ou melhor, uma capacitação específica. Isto quer dizer, conforme a natureza mineral do cristal ele antes de ser programado já traz certo grau de especificidade de atuação. Exemplos: A ágata equilibra, estabiliza, e protege e acalma a mente; o âmbar absorve a negatividade e equilibra as polaridades Yin e Yang¹⁰; a ametista tem poder curativo, estimula a intuição e a consciência espiritual; a água marinha está bem ligada ao Elemento Água e assim sendo estimula na pessoa as qualidades da personalidade água (descrito em temas anteriores).

A lista é grande, pois cada mineral em sua forma cristalina encerra pré-qualidades. Isto torna mais fácil a programação, e consequentemente obtendo-se melhores e mais intensos resultados quando é estabelecida uma correspondência entre o intento e a própria natureza do cristal.



¹⁰ Num caso de homossexualismo incipiente este é o tipo de cristal ideal, pois equilibra as polaridades naturais da pessoa, permitindo que ocorra uma definição.

USO ESOTÉRICO DE CRISTAIS

“TODO SER HUMANO É O PRODUTO
DA TOTALIDADE DO PASSADO DO
MICROCOSMOS”
NUCTEMERON - APOLÔNIO DE TIANA

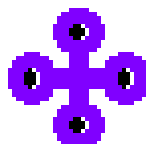
1997 - 3350



JOSÉ LAÉRCIO DO EGITO F.R.C



TEMA 0.664



Nesta palestra apenas falaremos do uso de alguns cristais, pois falar detalhadamente sobre muitos deles seria preciso um imenso tratado ao objetivo de nossas palestras, e até mesmo porque aqueles que desejarem ampliar esse tipo de conhecimento quanto ao uso dessa maravilhosa força da natureza podem dispor de vários livros especializados.

Mas, em se tratando de livros, deve-se ter certo cuidado porque existem livros que descrevem inverdades, fantasias; e também os que intencionalmente encerram intenções negativas, procurando levar a pessoa para caminhos indesejados. Por isto quando se for usar um cristal para um determinado fim é preciso que se consulte mais de um autor para evitar que a orientação seja comum a vários deles evitando-se assim a possibilidade de intencionalidade escusas.

Segundo a ciência oficial, os cristais não são remédios, nem máquinas; não são inteligentes e não produzem energias por si mesmo. Segundo alguns autores, não existem evidências concretas, científicas, médicas ou psicológicas, de que os eles aumentem a percepção, as faculdades intuitivas ou os poderes psíquicos. Porém, existem dezenas de experiências pessoais que atestam essa capacidade. Por outro lado temos que levar em conta aquele pensamento místico que diz o seguinte: *“A ciência não é a dona da verdade absoluta nem dispõe de todo o instrumental que seria necessário para a análise profunda de eventos que escapam a seus métodos racionais”*.

Por isto deixamos a critério de cada pessoa acreditar ou não nas propriedades esotéricas dos cristais, das pedras semipreciosas ou preciosas.

Desde épocas imemoriais os cristais são utilizados de diversos modos visando diversos fins. Atualmente estão redescobrimo os poderes quase ilimitados dos cristais e sendo assim vale considerar tais propriedades e cada pessoa testá-las o quanto necessário afim de que chegue a uma conclusão própria.

Basicamente um cristal é usado com um determinado fim, para atender a uma necessidade qualquer, ou seja, há um intento no uso que se pretende fazer de um cristal. Assim, no uso esotérico dos cristais deve-se ter em mira três condições que são: A natureza do cristal, a preparação do cristal e o intento (indicação).

A natureza do cristal dita a capacitação, a sua menor ou maior efetividade para um determinado fim. Nisto tem que ser considerado diversos fatores como características físicas, forma, cor, brilho; e a natureza química do mineral (tipo de mineral), a pureza, presença de impregnações Este fator correspondem à programação, ou seja, à relativa especificidade do cristal.

A preparação envolve as etapas de *limpeza, consagração e programação*, conforme já descrevemos nos temas anteriores.

O intento, por sua vez, significa a finalidade que se pretende objetivar com o uso do cristal. Isto envolve conhecer as indicações, o como e para que eles possam ser úteis. Saber se a finalidade diz respeito ao desenvolvimento de capacidades interiores, ou registros de eventos, ou tratamentos de saúde e assim por diante.

Vejamos as mais comuns indicações de alguns cristais no que diz respeito à sua natureza química.

De início queremos dizer que o cristal atualmente está sendo usado como adornos. Isto é bom, mas deve-se ter em mente a utilização do tipo adequado ao intento e que no processo da lapidação as formas naturais não hajam sido

modificadas.

QUARTZO:

Quando o quartzo se apresenta bem claro ele está mais ligado Elemento Fogo, é mais Yang, masculino, portanto. Isto quer dizer que nas operações pode ser usado em todas às atividades ligadas ao Elemento Fogo, que já estudamos em temas anteriores quando tratamos dos Elementos da Natureza.

Nesta forma ele é ativo, gerador e ativador de energia. É o tipo mais indicado para tratamento de saúde a distancia. Através dele visualiza-se a pessoa onde quer que ela esteja e direciona-se mentalmente o raio curador.

No campo médico pode ser usado em problemas de ouvido, dificuldades auditivas; e no lado psicológico é especialmente indicado para pessoas melindrosas, que são facilmente afetadas por críticas, que se fecham em si mesmas que se ofendem e afligem-se com injustiças reais ou imaginárias.

Assim como as placas de cristal em osciladores eletrônicos mantêm estável determinada frequência energética, o cristal de quartzo ajuda a estabilizar a dinâmica energética de toda a aura, por isto serve de canalização da energia pessoal com os planos elevados da existência, pode facilitar a ligação com o Eu Superior. É por isto que tende a proteger a pessoa contra influencias energéticas negativas que possam chegar até ela,

Um dos locais bom para o uso do cristal é ao nível da glândula Timo situado à altura do meio do esterno, do meio do tórax (centro do peito), pois ali ele vai atuar sobre o chakra cardíaco como protetor energético, e sobre o timo estimulando as defesas orgânicas desde que esta glândula tem papel relevante nas transformações dos glóbulos brancos responsáveis pela defesa imunológica do organismo. O Timo é a glândula onde os glóbulos brancos, especialmente os linfócitos, são preparados para cumprirem a missão de defensores imunológicos do organismo.

Pode-se preparar como remédio água energizada pelos cristais. Esta água energizada pode ser bebida e funcionará como remédio (naturalmente é imprescindível a limpeza previa do cristal). Não deve ser colocado na mesma água dois tipos de cristais diferentes, cada um deve ser usado separadamente.

Os cristais do tipo de uma ponta, quando pendurados no pescoço com a ponta para baixo, agem energizando o corpo físico, e tendem a levar a energia em direção descendente, e quando é usada com a ponta para cima, a energia é levada em direção ascendente, energizando o campo psíquico. Por sua vez os de duas pontas, os dois processos ocorrem simultaneamente.

O quartzo opaco, leitoso, tem natureza passiva, é feminino, portanto estimula as qualidades femininas de uma pessoa.¹¹ É o tipo mais usado para com a finalidade de energizar a aura.

O quartzo fumê tem muita ligação com a temática da Atlântida, por isto é comum apresentarem desenhos piramidais em sua superfície. Aquele que estiver querendo estabelecer algum vínculo com aquela civilização pode fazer uso desse tipo de cristal.

O quartzo rosa é feminino, considerado como a mãe dos cristais. Sua ação é calmante, relaxante, compassiva, acolhedora. Exerce grande atração pelo sentimento de amor que irradia, pela energia relaxante, acalmadora. É um tipo bem usado quando se pretende corrigir sentimentos de medo, de fobias, e mesmo dores. Diz respeito ao amor incondicional, ao perdão, a alegria. Organicamente tem a propriedade de aclamar e equilibrar o coração, bem como revitalizar a pele. Citam-se casos de rejuvenescimentos após alguns anos de uso do *cristal rosa*.

Podemos dizer que uma pessoa do sexo feminino sempre se beneficiaria em usar um adereço com este tipo de quartzo.

O quartzo cinza ou *preto* confere estabilidade, e auxilia a pessoa a enfrentar a sua própria sombra ou negatividade. Quando a pessoa está lutando contra as sombras que a envolve, quando na obstinação, ela como que está impedido de ver a Luz e neste caso o quartzo cinza limpa aquele estado.

O quartzo rutilado (avermelhado). Esta variedade encerra um grande manancial de energia, chegando muitas pessoas sensíveis a afirmarem que ele “zumbe”, ou seja, emite um ceroto som que se assemelha a um zumbido de abelhas.

¹¹ Diante de uma incipiente homossexualidade numa criança do sexo feminino é de valia o uso do quartzo leitoso, pois estimulará nela o seu lado Yin, feminino.

Este tipo de quartzo tem a capacidade de arrancar coisas ocultas da personalidade fazendo com que a pessoa se abra e se expresse com clareza.

Bem usado em meditações quando deve ser colocado ao nível do “terceiro olho”, pois acentua grandemente a visão espiritual e clareia a mente confusa, aumentando acentuadamente o poder de concentração para um determinado problema.

Os cristais de quartzo, segundo alguns estudiosos, podem ser classificados em quatro categorias: de cura; bibliotecário; de meditação e reza; e professores.

Nesta Era de Aquários os *cristais de cura* por certo ocuparão um lugar de destaque no tratamento de muitas enfermidades, especialmente a nível psíquico, pois que a indicação dos cristais não diz respeito somente o lado físico da pessoa, mas também o equilíbrio da mente.

Por sua vez os *cristais bibliotecários*, chamados de cristais de memória são especiais no armazenamento de informações (bancos de dados. Selecionam e guardam registros sobre determinada época ou área do conhecimento, até mesmo de antes do surgimento do homem na Terra. Transmitem comunicação sonora e visual, além de outras formas de vibrações e ondas de alta frequência.

Os *cristais de meditação e reza* destinam-se à expansão da consciência e até mesmo à autocura. Ampliam energeticamente a aura abrindo a percepção às vibrações sutis criando assim condições propícias à concentração.

Finalmente, temos os cristais professores, também chamados de xamânicos que têm propriedade de estimular as percepções extrasensoriais. Assim auxiliam a pessoa a alcançar revelações pessoais, funcionando como guias no aprendizado iniciático. São os mais indicados nos momentos cruciais da vida, quando se fazem precisas mudanças radicais de vida, mas que a pessoa sente-se incapaz de procedê-las. Clareia intuitivamente o discernimento pessoal. no aprendizado iniciático.

Ainda, de acordo com Richman e Barbosa, pela combinação das características mencionadas um cristal professor pode ser também ser biblioteca e de cura, ou seja, ter mais de uma função ao mesmo tempo.



CRISTAIS BÁSICOS

“ NÃO PENSEIS QUE OS INICIADOS VÃO CORRER ATRÁS DE VÓS PARA VOS SERVIR COM SUAS FORÇAS E POSSIBILIDADES EM VOSSO ESTADO DIALÉTICO ”.
JANVAN RIJCKENBORGH.

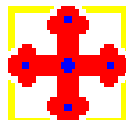
1997 - 3350



JOSÉ LAÉRCIO DO EGITO F.R.C



TEMA 0.665



Todas as pedras, especialmente as de estrutura cristalina, além do quartzo, todas as preciosas e semipreciosas encerram um forte poder esotérico.

Nesta palestra vamos mencionar algumas das mais usuais, e dizer que existem muitas publicações a respeito de uma grande quantidade de cristais das mais diversas naturezas químicas.

TURMALINA:

Trata-se de um cristal de grande ressonância razão pela qual dizem ser capaz de resolver qualquer problema, pois limpa, bloqueia, protege o corpo etérico (corpo bioplasmático). Também reforça a energia dos chakras e realinha a energia em todos os níveis do ser.

Dizem ser auto-reativa, isto é, tem o poder de ir direto ao foco do problema mesmo que este aparentemente pareça não ter relação nenhuma com os sintomas apresentados.

É uma pedra de cor mista, sendo a mais popular a combinação verde e rosa. Devido a capacidade de produzir cargas negativas e positivas em qualquer extremidade, a turmalina é uma pedra extraordinária para promover o equilíbrio, e por isto pode estimular a comunicação e a cooperação entre forças opostas.

Muito versátil ela atua sobre mente e corpo, embora não absorva ou conserve qualquer negatividade. A *turmalina verde e rosa* atuam como um equilibrador de polaridade e redirecionador das energias que possam estar congestionadas ou obstruídas. Tranqüiliza o emocional e somaticamente atua sobre o sistema linfático e aparelho digestivo.

Devido a atual transição pela qual a Terra está passando ela será de grande importância especialmente no que diz respeito ao equilíbrio entre o lado feminino e masculino. Por seu poder equilibrador, esta pedra preciosa elimina incompreensões, fanatismos intolerâncias, e coisas assim. Por tudo isto e ainda mais é uma pedra valiosa para os próximos anos. Auxilia a pessoa a perdoar a si mesma, e aos outros, particularmente quando a pessoa é demasiada sensível às críticas e opiniões dos outros, pois fortalece a personalidade sem incrementar o egoísmo. É o cristal de maior poder de equilibrar o fluxo entre mente/espírito e o corpo/sentimento.

Turmalina preta é especialmente indicada como protetor espiritual.

Turmalina azul acalma a mente, aumenta a intuição. Estabiliza o chakra laringeo, por isto facilita uma expressão verbal mais clara. Quando usado no chakra frontal ela dá paz à uma mente conturbada e no chakra cardíaco acalma um coração irado ou enristecido.

TURQUESA.

Na Atlântida era um cristal muito usado, pois simbolizava o céu, lembrando que o homem é um ser espiritual e não apenas carnal. Essa mesma tradição conserva-se até hoje entre os índios americanos, que consideram a pedra portadora da vida, razão pela qual é usada no momento do nascimento de uma criança.

Na tradição dos índios Pueblo do Novo México é tida como sagrada e somente permitido ser usada pelos homens.

A *turquesa* aumenta a autoconfiança, portanto é bom para ser usada por pessoas que têm falta de confiança em si mesmas. Pode ser usada como colar quando se tem medo de falar em público.

No lado físico é excelente para dor de cabeça, não importando se a dor é de origem somática, ou relacionada a stress, ou mesmo resultante de algum traumatismo. Também indicada em problemas dos olhos, garganta, pulmões, respiração, reumatismo e artrites.

DIAMANTE HERKIMER

Cristais dos Sonhos. São cristais encontrados unicamente nas minas de Herkimer, no Estado de Nova York.

Tem nome de diamante embora não o seja. Este nome decorre da aparência de diamante por sua clareza excepcional. Limpa os corpos intermediários e equilibra a energia dentro do corpo e da mente.

Vale salientar por ter uma grande capacidade de aumentar a percepção dos sonhos e por isto é que são chamados “cristais dos sonhos” Guardam informações e amplificam os pensamentos positivos.

Trata-se de um meio valioso quando nos processos de desdobramento, pois clareia as percepções fora do corpo; amplia o nível de expansão da consciência. Nesses sentidos é normalmente colocado sob o travesseiro. Também limpa e dissolve bloqueios em áreas emocionais

Fisicamente é benéfico do tratamento de tumores, cânceres, todas as doenças relacionadas ao sistema muscular. Limpa o organismo de poluições artificiais tais como irradiações, Raios X, etc.

Age favoravelmente em situações de ansiedade e de stress. Tem a peculiaridade de desenvolver o altruísmo e especialmente de reativa talentos de vidas passadas.

AMETISTA:

Depois do quartzo é possivelmente o cristal mais utilizado. Tem a capacidade de fazer a pessoa transpor o limiar das manifestações físicas e superar seus problemas, levando até a própria causa do problema.

Talvez seja o melhor cristal no sentido de regularizar os padrões de sono, eliminando a insônia crônica, pois auxiliam a destravar bloqueios, aliviar sertões, medos, fobias, ansiedades, e livra a pessoa de crises de raiva. Possivelmente um dos usos mais comuns da *ametista* diz respeito à meditação.

Fisicamente indicado como alívio para todas as formas de dor; impurezas do sangue; enxaqueca e dores de cabeça em geral. Nas dores de cabeça este cristal deve ser colocado ao nível do terceiro olho e assim também quando se visa a meditação.

Estimula o interesse da pessoa em dar-se altruisticamente aos seres da natureza em geral e aos humanos em particular. É a pedra de meditação por excelência e mostra como se for mais humilde ao mesmo tempo estimulando a intuição e ampliando a consciência espiritual.

Purifica e eleva as qualidades pessoais, auxiliando a pessoa a ter controle sobre si mesma evitando agir precipitadamente, a não ser impetuosa e impulsiva, afastando-a das atitudes de violência.

É o cristal ótimo para a pessoa começar a se desenvolver no estudo e aplicação dos cristais.

ÁGUA MARINHA.

É a pedra que mais limpa a mente quanto a pensamentos negativos.

Neste início da Nova Era a humanidade está passando por uma mudança de identidade e a Água Marinha pode contribuir neste processo tornando mais fácil atravessar esse período de transição, pois tem a capacidade de ajudar a expressão da verdade tal como a pessoa a vê e sente. Em outras palavras, desperta a sinceridade pessoal. Também torna o intelecto mais agudo, aumentando, conseqüentemente, o autoconhecimento. Tem o poder de promover o pensamento claro e lógico e, por isto, freqüentemente é usado como amuleto de boa sorte para aqueles que vão fazer exames ou se submeter à entrevistas de empregos. Traz inspiração e novas idéias.

Fisicamente usam-na visando acalmar a febre, depurar o organismo e “limpar as glândulas” e eliminar o excesso de fluidos. Também é utilizada para enjôos, seja de natureza somática ou de viagem.

OLHO DE TIGRE

Evita os estados hipocondríacos, ou seja, usado contra doenças psicossomáticas, pois tem a capacidade de ativar a autoconfiança. Usado quando os pensamentos estão confusos ou quando a pessoa está emocionalmente afetada.

CORAL:

Tem sido usado como auxiliar da resistência física para o trabalho físico. Protege durante viagens. Diziam os antigos que tem capacidade de estancar hemorragias, auxiliar a digestão e a assimilação dos alimentos e evita estados de negatividade.

Particularmente útil para a pessoa que se preocupam muito com o que os outros pensam dela, levando-a à seguinte conclusão: Os que os outros pensam de mim não é de minha conta e nem me atinge...

Útil a pessoas que cuidam de outras pessoas, como por exemplo, médicos, enfermeiras, psicólogos assistentes sociais, etc. Bem indicado para as crianças, pois as protege contra quedas sem, contudo prejudicar-lhes o espírito de aventura.

Nesta palestra não continuaremos com outras pedras, pois nas livrarias e casas especializadas existem lista e mais lista referente a inúmeros tipos de cristais e as respectivas indicações. Neste trabalho estamos apenas visando falar das pedras mais usuais no campo esotérico.

Também queremos dizer que existem Confrarias e Ordens Iniciáticas que incluem em acentuado volume seus ensinamentos direcionadas ao estudo e utilização dos cristais no que tange aos seus aspectos ocultos. Vista de regra trata-se de organizações que de alguma forma está ligada à Cultura Atlanta. Existem ainda várias organizações que cultivam os ensinamentos deixados pelos atlantas. São Ordens que guardam conhecimentos maravilhosos sobre o uso das pedras, muitas delas originárias do druidismo e do celtismo.¹²



¹² Nestas palestra sobre cristais mencionamos como fonte de informações:

Conhecimentos transmitidos por Confrarias ligadas à ciência dos cristais e que nesta Nova Era estão sendo divulgadas.

Percepções pessoais em estado ampliado de consciência.

Bibliografia.

The Mystical Crystal - Expanding your Crystal Consciousnes - Geoffrey Keyte

ABC dos cristais - Antônio Duncan

The Power of Gems and Crystals - Soozie Holbeche.

How Crystal Can Transform Your Life - Soozie Holbeche

Iniciação à Magia dos Cristais - Gary Richman e Gustavo Barbosa.

MEDITAÇÃO PELOS CRISTAIS

“ O MUNDO CRIADO NÃO PASSA
DE UM PARÊNTESES NA ETERNIDADE”.
THOM BROWNE

1997 - 3350



JOSÉ LAÉRCIO DO EGITO F.R.C



T E M A 0.6 6 6



Uma das principais aplicações dos cristais diz respeito à meditação. Em decorrência de o grande poder energético a eles inerentes são valiosos auxiliares nos processos mentais inerentes aos estados modificados de consciência em geral e na meditação em particular.

As estruturas cristalinas respondem facilmente ao comandos mentais. A mente pode determinar efeitos físicos diversos (Vide temas sobre Parapsicologia). Por sua vez, os cristais respondem a impulso de microwolts, haja visto os mostradores de cristal liquido existente em relógios, mostradores de aparelhos de precisão e especialmente nas telas de monitores de televisão e de computadores. Com impulsos energéticos ínfimos as telas de cristal liquido exibem facilmente desenhos coloridos, mostrando isto o quanto o cristal é sensível a estímulos energéticos.

Os cristais promovem um relaxamento ideal, rápido e intenso, levando a pessoa a altos estados de transcendência. Como veremos depois, eles interferem intensamente nos *Chacras* e isto faz com que haja um alinhamento energético favorecendo o processo de meditação.

Meditar com cristais é simples, como veremos. A finalidade da meditação é o estabelecimento de uma forma de sintonia da mente com o lado transcendental da natureza, o estabelecimento de um canal entre a pessoa e o seu *Eu Superior*.

Durante a meditação é comum se ter visões de inúmeras naturezas, inclusive do futuro. Quando a pessoa consegue o atingir um estado de harmonia e de silêncio interior, a energia flui sem obstáculos. Nesse estado podemos nos integrar com o *Todo* e perceber passado, presente e futuro como uma única manifestação. Assim, durante as meditações são comuns visões do futuro ou “insights” esclarecedores a respeito de problemas atuais ou do passado que sejam origem de determinadas situações. A meditação com os cristais faz com que este estado de harmonia e integração não durem apenas aqueles instantes, e assim auxilia a pessoa manter a consciência alerta ao longo de nosso dia à dia.

Normalmente na meditação torna-se muito mais eficiente quando a pessoa sabe trabalhar a energia dos *Chacras*. Conforme as especificações dos *Chacras* é fácil se entender como usa-los a fim de atingir determinados estados que se esteja pretendendo chegar.

Vejamos uma relação sumária dos 7 *Chacras* principais. Sabemos que cada *Chakra* está associado à uma cor, à uma glândula e também a determinados tipos de cristais.

Os cristais captam a energia cósmica com certa facilidade desde que são forças a forma material mais sensível à sintonia com as forças, assim torna mais fácil se harmonizar os *Chacras* e assim se reequilibrar a energia do corpo inteiro.

1º Chakra: *Básico (Muladhara)* - *Chakra* da Vitalidade, situado na base da espinha dorsal. Sua cor é o vermelho e a pedra (cristal) correspondente é a *granada*.

2º Chakra: *Esplênico (Svadhisthana)* - Responsável pela energia sexual, situado aproximadamente a 3 cm. Abaixo do umbigo. Sua cor é o laranja e a pedra correspondente é a *Calcita*.

3º Chakra: *Umbilical, Gástrico ou Plexo Solar (Manipura)* - Este *Chakra* se relaciona com as emoções, situa-se entre 4 e 6 cm. acima do umbigo. Sua cor é o amarelo e a pedra correspondente é o *topázio citrino*.

4º Chakra: *Cardíaco (Anahata)* - *Chakra* da concentração de energia do Amor e da Devoção, situado entre os dois mamilos, na direção do coração. Sua cor é o verde e o rosa e as pedras correspondentes são o quartzo verde e o rosa.

5º Chakra - *Laringeo (Vishuddha)* - Relacionado com o entendimento, com a voz e a criatividade, situado na base da garganta. Sua cor é o azul e a pedra correspondente é o Lápiz Lazuli.

6º Chakra: *Frontal (Ajna)* - Conhecido como o “*Terceiro Olho*” na tradição hinduista. Relaciona-se com a capacidade intuitiva e a percepção sutil. Situa-se entre as sobrancelhas. Sua cor é o violeta ou azul índigo e a pedra correspondente é a *Ametista (Dodalita)*.

7º Chakra: Coronário (Sahashara) - Relacionado com o padrão energético global das pessoas, permitindo-lhes o recebimento da Luz Divina, portanto diz respeito à natureza espiritual e a consciência superior. Situado no lado da cabeça. A cor correspondente é o branco ou dourado e a pedra correspondente é o quartzo branco.

Conhecendo-se as funções dos chakras pode-se estimulá-los com cristais correspondentes visando a intensificação da ação daquele centro de energia.

Não é necessário na meditação se usar sistematicamente cristais nos *Chakras*, normalmente basta a pessoa relaxar num local calmo e fixar sua mente no cristal para que percepções venham a ocorrer. Quando se estimula o *Chakra* o cristal deve ser colocado diretamente no ponto correspondente, mas normalmente ele pode ser colocado nas mãos para mentalizar o intento e direcionar a meditação no cristal. Quando se deseja direcionar a meditação.

Como já descrevemos existe uma especificidade de ação dos cristais, quando o intento corresponde ao tipo adequado logicamente que o resultado será mais apreciável, contudo, se não dispusermos do cristal mais específico poderemos usar um outro qualquer desde que todos eles podem servir bem em meditações. Por exemplo, se quisermos obter informações poderemos usar um cristal registrador, um cristal de cura quando visarmos um tratamento, mas se não dispormos deste tipo de cristal poderemos usar um outro embora o resultado não seja igual em ambos os casos.

Um cristal tem vários tipos de correspondências conforme a sua ressonância, por isto existem cristais que são mais adequados não apenas a determinados intentos, mas também a diversos parâmetros como, por exemplo, ao sexo, a idade, a hora do dia, mês e estações do ano, signo zodiacal etc. Nem sempre essa especificidade é obedecida, pois os cristais sempre atuam, contudo se essas especificidades forem obedecidas os resultados serão bem mais precisos. Por isto, uma pessoa que se dedica ao trabalho esotérico com cristais deve ter um número suficientemente deles a fim de que possa atender às necessidades segundo o caso e a precisão que se fizer necessário. Via de regra não é preciso obedecer a isto rigorosamente, a não ser em processos que seja preciso uma alta precisão.

Várias vezes a simples contemplação de um cristal, ou pedra preciosa, pode determinar uma experiência meditativa efetiva. Para isto basta preparar o ambiente de maneira que se sinta confortável e protegido, visualizar a luz branca de proteção, usar o seu método preferido de relaxamento e ter nas mãos a pedra adequada.

Agora podemos citar o básico na prática da meditação, e de outros processos, com cristais. Primeiramente a pessoa tem que ter em mente tratar-se de um processo em que é imprescindível o estabelecimento de uma harmonização entre ela e o cristal. Sendo assim ela deve segurar o cristal com ambas as mãos, mesmo acariciá-lo, até sentir a frieza natural do contacto físico com a pedra e notar que esta lentamente vem apresentando certo nível de calor agradável. Procurar sentir a superfície da pedra e então começar a girá-la vagarosamente e parando um pouco em cada posição observando então e observando as nuances de forma, de cor, de luminosidade, tanto na superfície quanto internamente se a pedra evidentemente for de tipo transparente. Atente a todos os detalhes procurando sentir o intercâmbio de energia entre você e o cristal. Então deve fechar os olhos por alguns minutos permitindo que afluam pensamentos, visualizações, símbolos, sensações e outros tipos de percepção. Torne-se receptivo, passivo, não procure sentir, nem ouvir e nem ver coisa alguma, deixe que essas sensações afluam naturalmente em sua mente. Assuma uma posição meditativa relaxante, coloque-se numa posição confortável, libertando-se das tensões... feche os olhos... relaxe e deixe sua mente espontaneamente penetrar na natureza que surgirem. Quando sentir um vórtice de energia deixe-se ser conduzido, não tenha medo e nem se distraia com outras coisas. Deixe-se penetrar no cristal, só observe, não desvie o pensamento para outras coisas. Procure sintonizar qualquer som, imagem, odor, ou outras sensações e tente passivamente vivenciá-las sem, contudo analisá-las. Se se sentir dentro do cristal não tenha medo, então atente em todos os detalhes, veja seus ângulos, o fluxo de energia, reflexos, formas, nuances de brilhos, e assim por diante.

Quando se deseja trabalhar sobre os *Chakras* a pessoa deve deitar-se e colocar cada pedra ao nível do *Chakra* correspondente. No caso do *Chakra* coronário, o cristal pode ser colocado na testa, ou mesmo no chão com a ponta direcionada ao seu sétimo *Chakra*. Nesse caso, depois da pedra haver sido devidamente posicionada com relação ao chakra a pessoa deve mentalizar uma luz envolvendo todo o seu corpo e relaxar.

Iniciar a sessão visualizando a pedra colocada sobre o básico (primeiro) e emitindo uma luz vermelha. A seguir visualizar a pedra colocada sobre o *Chakra* sexual (segundo) emitindo uma cor laranja brilhante, uma luz de cor alaranjada girando e formando um círculo sobre este *Chakra*. Respirar profundamente e durante alguns minutos visualizar um fluxo de energia dessa cor penetrando no corpo e preenchendo e ativando as células. Repetir o processo usando o amarelo para o terceiro chakra, o verde para o quarto, o azul para o quinto, o índigo para o sexto e o violeta para o sétimo. Após agir sobre cada *Chakra* visualizai-lo girando em sincronia com os anteriores até que ao finalizar sejam visualizados os sete *Chakras* girando em harmonia em sincronia e de forma harmônica, cada um em sua cor correspondente.



USO PRÁTICO DOS CRISTAIS

“É ERRO SE CONFUNDIR A EXCITAÇÃO
COM O FLUIR VITAL DA ILUMINAÇÃO”
TAO TE CHING - LAO TSÉ

1997 - 3350



JOSÉ LAÉRCIO DO EGITO F.R.C



TEMA 0.667

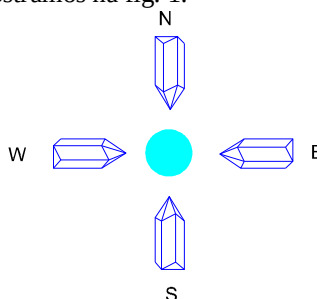


CRISTAL OLHO DE TIGRE

Na metodologia de trabalho com cristais existem muitos modos de usá-los, quer em contacto com o corpo, quer colocados nas mãos, ou com outras partes do corpo, como, por exemplo, na parte afetada, ou ao nível de um órgão qualquer. É deveras importante é comum usá-los ao nível dos chakras conforme citamos na palestra anterior.

Existe o trabalho sem contacto direto com o cristal, neste caso eles podem ser distribuídos formando várias configurações. Na escolha da configuração tem que ser levado em conta aquilo que se pretende obter.

Há vezes em que o trabalho é individual, neste caso pode ser usado um número variável de cristais conforme a necessidade, sendo o mais simples este que mostramos na fig. 1.



Neste padrão a pessoa deve ficar no centro e colocar 4 cristais direcionados para ela e situado nos pontos cardeais (Norte - Sul - Este - Oeste). Quanto à posição, a pessoa pode permanecer deitada, ou sentada, mas sempre numa posição que lhe seja confortável e relaxante, e a ponta de cada cristal deve estar direcionada à pessoa.

Quando deitada a cabeça deve estar voltada para o Este, embora existam casos em que é preciso assumir uma das outras direções, estas em frequência são: *Este - Norte - Sul - Oeste*.

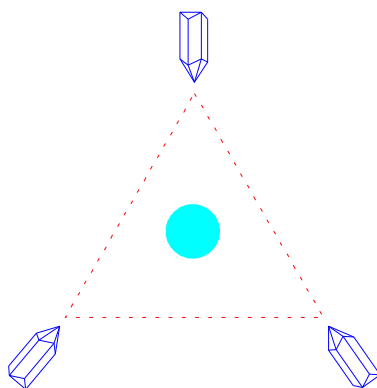
Quando for escolhida a posição sentada, a pessoa deve permanecer de frente para o ponto escolhido. Consideramos importante a pessoa se posicionar de forma o mais confortável possível e se tiver prática em Ioga, ou de outras formas de meditação oriental é bem significativa a colocar-se em Posição de Lotus.

Nem sempre se usam apenas 4 cristais, mas de conformidade com necessidade esse número pode ser bastante variável.

Em certas ocasiões o trabalho pode ser realizado em grupo e em cada caso varia quer o número de participantes quanto o número de cristais. Tanto o número de cristais quanto o de participantes varia de caso a caso. Existem, por esta razão, vários padrões clássicos, destes iremos descrever alguns mais usuais.

Se a pessoa tiver conhecimentos dos esquemas cabalísticos é devera significativo escolher as configurações baseada nos princípios desta ciência, quer em seu aspecto geométrico quer numerológico. Por isto as configurações mais usuais são triângulos, pentagramas, hexagramas e hexagramas. (Estrela de Salomão e Estrela de David)

Vamos iniciar com a figura mais simples, mas nem por isto a menos poderosa, o Triângulo.



O círculo em azul indica a posição que a pessoa deve se situar. Vale também salientar que a posição espacial do triângulo depende do intento. Quando se visa um objetivo a nível material, graficamente o triângulo deve ser situado de tal forma que uma das pontas esteja direcionada para baixo e geograficamente voltada no oeste. Por outro lado, em se tratando de um objetivo espiritual a posição deve ser a inversa.

Todos os conhecimentos relacionados com a Árvore da Vida podem ser aplicados quanto às colocações e direcionamentos do triângulo.

O trabalho em grupo é freqüente, especialmente em se tratando de tratamento de saúde. Na prática podem-se estabelecer diversos padrões de configurações a fim de criar energéticos adequados.

Os trabalhos com cristais tanto podem variar em número de participantes quanto em número de cristais. Vamos agora considerar um trabalho com duas pessoas. Esta configuração é propícia para a harmonização entre duas pessoas quando há a necessidade de compressão recíproca. Um ótimo modelo para meditação de casais, irmãos, e sempre e onde houver desentendimento entre duas pessoas ele pode ser utilizado. Também valioso para ser usado entre mestre e discípulo; entre duas pessoas mesmo em não se tratando de desfazer desentendimentos, mas sim de uniformizar o nível de compreensão entre elas, como estudo ou trabalho em conjunto e coisas assim.

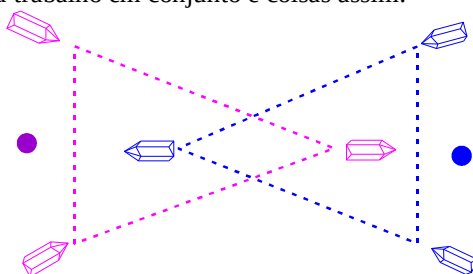


FIG. 2

Os círculos em roxo e azul assinalam a localização que os dois participantes devem ocupar e a postura deve ser sentada.

Configurações poderosas, além das triangulares são as estelares, quer a de cinco pontas quer as de seis.

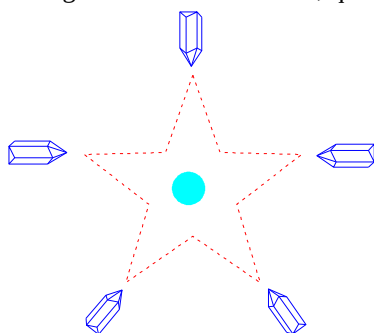


FIG.

Nesta configuração a pessoa pode se situar no centro do polígono estrelado em se tratando de uma só pessoa, mas também pode ser com cinco pessoas e neste caso a disposição é segundo a fig. 4. Cada pessoa situa-se num ponto correspondente à uma das pontas tendo diante de si um cristal direcionado para o centro onde deve estar uma pessoa que esteja sendo tratada. Fig. 3

O mesmo esquema refere-se ao hexágono, Estrela de David. Fig. 4

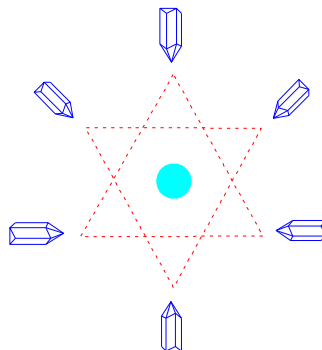


FIG.

Agora vejamos quando se trata de um grupo de pessoas. Neste caso estas devem permanecer formando um círculo e mantendo-se equidistantes entre si. No centro pode ser colocado uma pessoa a ser examinada ou tratada, tal como descrito antes. Mas, essa configuração pode ser usada para os mais diversos fins. No centro os cristais podem ser dispostos em triângulo, em estrelas, etc. Fig. 5.

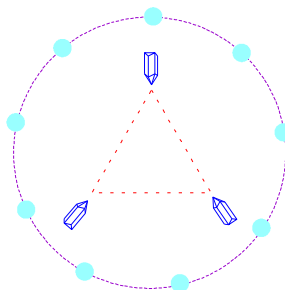


FIG. 5

Segundo essa configuração uma pessoa a ser examinada ou tratada (representado no desenho em vermelho) pode se situar em qualquer ponto do próprio círculo. Neste caso o ápice do triângulo deve estar direcionado à ela, conforme mostra a fig. 6. Esta configuração é para 12 pessoas e encerra intenso poder energético, pois corresponde as 12 horas e aos 12 signos zodiacais. Melhor resultado ainda se as 12 pessoas cada uma for de um signo. Em segundo lugar pode ser usado no que diz respeito à hora do nascimento. Na fig. 6 seria uma pessoa de do Signo de *Capricórnio*, quando essa configuração for aplicada no sentido zodiacal e nascida em torno de 12 horas (meio dia ou meia noite) na configuração horária. Na fig. 7 temos a configuração representativa de uma pessoa de *Leão* na configuração zodiacal, ou nascida às 08 ou 20 h. Na configuração horária.

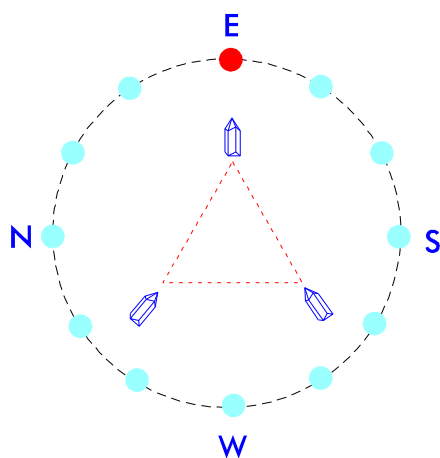


FIG. 6

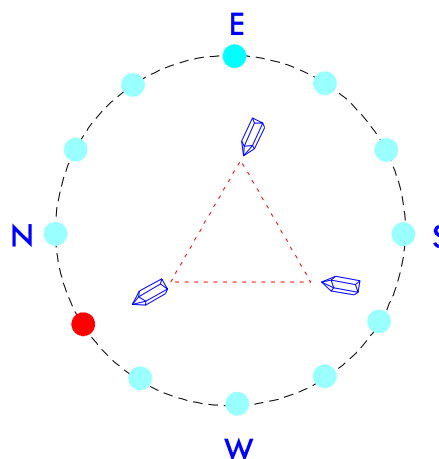


FIG. 7

Segundo a configuração zodiacal é bom que o cristal da ponta corresponda a um dos relacionados com o signo da pessoa. Por exemplo, na fig. 6 (Capricórnio), os cristais mais específicos são: *Âmbar, Ametista, Opala de Fogo, Granada, Turmalina Verde, Rubi, Safira* e alguns outros. Na configuração 7 Fig. (Leão) *Âmbar, Cornalina, Opala de Fogo, Granada, Rubelita, Topázio, Esmeralda, Enxofre*.

Também se pode levar em conta outros tipos de afinidades. Os cristais têm afinidade com diversas qualidades além da zodiacais. Por exemplo, pode relaciona-se com afinidades planetárias, com os meses, com as Profissões, e assim por diante.¹³

Isto que acabamos de dizer pode parecer algo empírico, mas temos que levar em conta que, por exemplo, uma profissão, tem um egrégora, a pessoa de certa forma tem um padrão vibratório à ele relacionado, e sendo assim haverá ressonância com algum tipo de cristal.

Uma pessoa versada em cabala pode usar todos os esquemas inerentes à Árvore da Vida nas configurações e aplicações dos cristais.



¹³ Existem listas que identificam os diferentes cristais com várias especificações pessoais. Não descrevemos essas relações com detalhes, pois isto foge a finalidade do nosso trabalho, que não é ensinar a ciência dos cristais, mas apenas situá-la dentro do contexto místico.

NO MUNDO DOS CRISTAIS

“NADA NESTE MUNDO ESTÁ ISOLADO, TUDO TEM UM SEM-NÚMERO DE AFINIDADES”.
RALPH WALDO EMERSON.

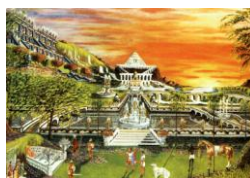
1997 - 3350



JOSÉ LAÉRCIO DO EGITO F.R.C



TEMA 0.668



Depois de a pessoa haver estabelecido certo nível de afinidade com os cristais, através da meditação ela pode ser psiquicamente transportada a mundos maravilhosos, a planos nunca antes julgado ser possível conhecê-los. Penetra-se em mundos que podem ser considerados mágicos onde despontam visões, intuições, memorizações, raciocínios e imaginações.

Como diz Dr. Rondall N. Baer: “*Um dia, talvez, os cristais sejam codificados com seqüências halográficas em realidades interdimensionais e, quanto projetada em volta dos participantes, com certeza irão agilizar a transferência direta de consciência para este planos dimensionais.*”

Na meditação a pessoa deve esvaziar a mente de pensamentos, não deve direcionar o pensamentos para coisa alguma; apenas respirar lento, profundo, e ritmicamente, deixando que a sua mente flutue livremente. Quando se sentir bem relaxado, então focalizar a mente no “terceiro olho” e simultaneamente no cristal.

Não estamos dizendo que o nível que vamos descrever seja facilmente atingido, tudo depende do merecimento de cada um, da intenção, do grau de interação com o cristal, da afinidade e respeito com a natureza, e coisas assim.

A partir deste momento seu foco de consciência poderá como que penetrar no cristal e a pessoa sentir-se dentro do cristal. Também pode sentir-se transportada no espaço até um lugar que é denominado por alguns de “Palácio de Cristal” por outros de “Cidade de Cristal” e ainda “Mundo de Cristal”. Variam as imagens que inunda a mente do meditador, mas via de regra ele pode ver uma linda cidade toda de cristal onde tudo está inundado por uma Luz Branca, faiscando em prata e ouro. Cada construção é constituída de cristal, e ilumina com energia interior. Trata-se de uma percepção que pode ser muito real para a nossa consciência.

Naquele ambiente notam-se cristais de todas as naturezas, formatos e tamanhos. Neste estado de consciência a pessoa pode interrogar os cristais e receber respostas sob varias formas de percepções.

Ali se encontra o “*Palácio do Rei do Elemento Terra*”, o “*Palácio de Ghob*”. Estamos no Reino dos Devas e Elementais da Terra. Trata-se de um plano vibratório de onde emanam todos os comandos que regem as coisas materiais, tudo o que for ligado diretamente ao Elemento Terra. É o plano vibratório chamado de mundo de *Ghob*.

No tema 461 falamos de iniciação no Elemento Terra, onde descrevemos uma das iniciações a esse Elemento que se processa neste plano por nós vivenciado. De uma forma lata podemos dizer que evidentemente trata-se de uma iniciação que requer o estabelecimento de um estado modificado de consciência mas se processo no nosso mundo. Por outro lado o que estamos dizendo agora se dá no plano que não é este. Não é fácil descrever a diferenciação em palavras, mas é fácil se perceber o que estamos querendo dizer. De um modo simples poderíamos dizer assim: Conforme o está descrito no tema 461 o Devas projeta-se neste plano que vivenciados enquanto que o que estamos agora descrevendo é a pessoa quem se projeta no próprio mundo do *Devas do Elemento Terra*, denominado de *Ghob*.

É uma condição ideal para se conhecer sobre tudo aquilo que existe no plano material, tudo aquilo que a terra

produz, todas as leis da física inerentes à matéria. Sobre as doenças físicas, sobre os medicamentos, etc.

Em se tratando de um reino amplo, onde se situam os elementais da matéria densa, dos minerais e dos vegetais, constitui-se um imenso arquivo das propriedades da matéria, que seja mineral quer seja orgânica. Assim pode-se conhecer as propriedades de tudo isto, podem-se descobrir as qualidades curativas inerente aos minerais, vegetais e animais. Também as propriedades de quaisquer cristais, as indicações precisas de cada um deles, ou seja ao uso que se pode fazer de cada um deles visando os mais diversos fins.

Agora, vale dizer que tudo o que mencionamos existem como registros, como o acervo pleno de todos os conhecimentos sobre a natureza material da criação, mas não estamos dizendo que todos eles estão a mercê de uma pessoa que esteja tendo o merecimento de chegar ao mundo dos cristais. Claro que não estamos dizendo que todas as leis, todos os registros estão plenamente e indistintamente disponíveis. Na realidade existe uma imensa sucessão de filtros restritivos que fazem com que os conhecimentos ali existentes somente possam ser colhidos conforme o intento, segundo o merecimento de cada um, segundo a necessidade daquele conhecimento ser trazido aos humanos.

Num tema anterior citamos o pesquisador Burbansk, quando dissemos que ele efetivou um trabalho aparentemente impossível de ser feito por uma única pessoa. Mesmo trabalhando sozinho ele fez um fantástico número de descobertas que somente uma grande equipe com pelo menos uma centena de colaboradores poderia efetivar. Certa vez, ao ser interrogado como ele conseguia aquela proeza ele simplesmente respondeu: “ Pergunto ao vegetal e ele me responde”. Tratava-se, pois, de um contacto dele com a consciência do vegetal, mas isto poderia ser também obtido nos arquivos do “*Mundo dos Cristais*”. Por certo ele ali teria obtido as informações diretamente. Da maneira como o fez as recebeu dos elementais dos vegetais, mas temos que levar em conta que estes apenas refletem conhecimentos constantes nos registros superiores. Se Burbansk trouxe conhecimentos necessários à humanidade, se teve o merecimento de recebê-los dos próprios vegetais pesquisados, por certo se houvesse feito uso da ciência dos cristais ele teria o mesmo merecimento através de acesso aos registros, pois o que ele descobriu foi uma missão de trazer para a humanidade conhecimentos que ela estava precisando. Na maneira como recebeu foi intermediado pelos elementais dos vegetais mas bem poderia haver sido feito diretamente da fonte.

Pelo que dissemos o processo não é apenas o acessar um cristal e ter e ter diante de si todo o manancial de conhecimentos sobre todo o mundo material. Evidentemente já envolve certo nível de merecimento o visualizar o mundo dos cristais, a oportunidade de chegar até ele. Mas, ali estando, a escalada é bem longa; a pessoa pode ser apenas um espectador, apenas ver aquele maravilhoso mundo, ou conforme o caso ela pode ter o direito de perguntar e receber respostas, e coisas assim,. Pode chegar a um nível de obter conhecimentos elevadíssimos, tudo vem depender, como já dissemos, do merecimento da pessoa e da oportunidade de tal conhecimento ser revelado ou trazido ao conhecimento da humanidade.

São incontáveis as oportunidades que a pessoa pode desfrutar estando no reino dos cristais. Cada um terá sua experiência pessoal, pelo merecimento poderá ver coisas, acessar os mais diversos tipos de registros que ele diga respeito ao presente ou ao passado, e assim saber partes da verdadeira história da humanidade e até mesmo além desta. É um mundo encantador cheio de surpresas e de soluções para a maioria dos problemas que as pessoas vivenciam.

Num tema bem anterior dissemos que um místico em meditação, num lugar aparentemente solitário pode ter mais vivências do que uma pessoa hiperativa do mundo das estruturas densas, no mundo do cotidiano. Neste ponto dos ensinamentos já se pode perceber o quanto pode ser vivenciado por um místico.

Na conclusão dessa série preliminar sobre cristais queremos dizer que durante o desenvolvimento espiritual, pelo respeito e pela interação que a pessoa tenha o Deus do Elemento Terra ela pode receber o dom de poder contar com cristais virtuais. Isto quer dizer, nem sempre é preciso a presença do cristal estruturado fisicamente para uma meditação. À uma pessoa pode ser concedido o dom de pela mentalização contar com modelos energéticos de cristais, portanto não estruturalmente reais, mas sim virtuais. Estes funcionam tão bem, ou mesmo até melhor, que os estruturados, porque um estruturado está sujeito a estar ou a ser contaminado. Um cristal estruturado está sujeito a não haver sido devidamente purificado, desprogramado; é possível, pode estar contaminado, não haver sido purificado, e mesmo assim a cada momento ele pode ser impregnado com vibrações ambientais, tornar-se contaminado, o e isto jamais acontece com um cristal virtual.

